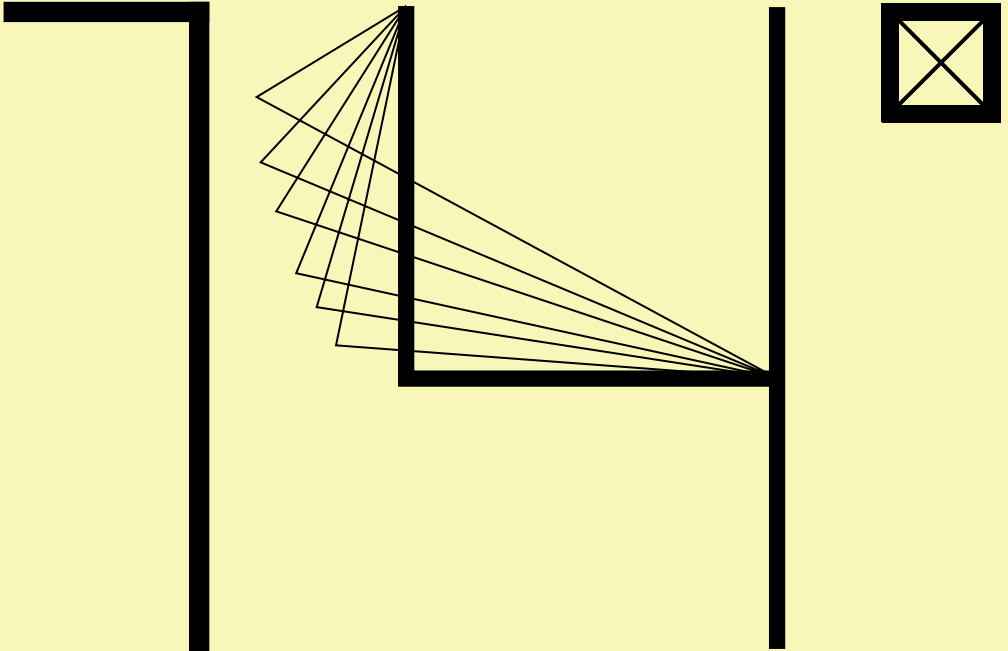


Ministério da Cultura e Fundação Clóvis Salgado apresentam

14º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS DE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE INTERNATIONAL SHORT FILM FESTIVAL

MINISTÉRIO DA CULTURA e FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO apresentam



14^o FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS DE BELO HORIZONTE

Cine Humberto Mauro | PALÁCIO DAS ARTES
Belo Horizonte | Minas Gerais | Setembro, 2012

14 SEX	15 SAB	16 DOM	17 SEG	18 TER	19 QUA	20 QUI	21 SEX	22 SAB	23 DOM
SALA JUVENAL DIAS									
15H30		INF II							
16H	ANI II		MIN I	JUV I	MIN III	JUV II	MIN II		INF II
16H30								INF I	
17H		INT I							
18H	MOV I		INT II	INT III	INT IV	INT V	INT VI	BRA VI	MOV III
19H		BRA I							
19H30								INT VII	
19H45			NIMK	MOV I	IFFR I	MOV II	IFFR II		JUV V
20H		JUV III							
21H		MOV III						JUV IV	
21H30		MOV II							MAL
21H45			ANI I	BRA II	BRA III	BRA IV	BRA V		
CCCP									
18H30	ANI I	ANI II		MIN IM	IN II	MIN III	JUV V		MAL

MOSTRAS	SIGLAS
COMPETITIVA INTERNACIONAL	INT
COMPETITIVA BRASIL	BRA
COMPETITIVA MINAS	MIN
MOVIMENTOS DE MUNDO	MOV
ANIMAÇÃO INTERNACIONAL	ANI
MALDITA	MAL
JUVENTUDE	JUV
INFANTIL	INF
INTERNATIONAL FILM FESTIVAL ROTTERDAM	IFFR
NIMK	NIMK
FLORES DO UNDERGROUND	UND
PREMIERE BRASIL	PRE

1. SESSÃO SEGUIDA DE DEBATE COM OS REALIZADORES DOS FILMES
2. SESSÃO COMENTADA PELO CURADOR THEUS ZWAKHALS

ÍNDICE INDEX

Apresentação Presentation	8
Abertura Opening	13
Mostra Competitiva Internacional International Competitive Exhibition	19
Mostra Competitiva Brasil Brazil Competitive Exhibition	50
Mostra Competitiva Minas Minas Competitive Exhibition	80
Mostra Movimentos de Mundo World Movements Exhibition	96
Mostra de Animação Internacional International Animation Exhibition	113
Sessão das Onze – Maldita 11PM Session – Damned	129
Mostra Juventude Youth Exhibition	136
Mostra Infantil Children’s Exhibition	162
Mostra IFFR & NMIK IFFR & NMIK Exhibition	177
Flores do Underground – Cinema Selvagem Underground Flowers – Wild Cinema	197
Sessão Premiere Brasil Premier Exhibition Brasil	220
Oficinas Workshops	223
Seminários Seminars	227
Comissão de Seleção Selection Committee Júri Jury	235
Premiação Award Ponto de encontro Meeting Place	244
Índice por Diretor Index by Director	246
Índice por Filme Index by Film	248
Créditos Credits	250

APRESENTAÇÃO PRESENTATION

A realização do 14º Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte pela Fundação Clóvis Salgado é fruto de uma desafiadora e estruturadora política pública de fomento ao audiovisual, coordenada pela gerência de Cinema da Instituição, sob as diretrizes da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. Constituído em vários anos de construção e atuação e consolidado com o incessante trabalho de competentes equipes que por aqui passaram ou permanecem, atualmente continua significando uma presença diferenciada e uma importante ação pública do Governo de Minas no calendário oficial brasileiro e internacional de cinema e no âmbito de empreendimentos e investimentos governamentais desse gênero.

Com sede histórica no Cine Humberto Mauro – espaço democrático para fruição, conhecimento e formação de público, que promove exibição de conteúdos audiovisuais usualmente não contemplados no circuito comercial –, a iniciativa movimenta a cadeia criativa e produtiva do cinema, possibilitando o acesso a curtas-metragens de diversos países, a reflexão e o debate sobre as obras, o contato do público com pesquisadores, críticos e realizadores, além de propiciar visibilidade a uma concepção curatorial qualificada. Somente este ano, foram inscritos 2.300 filmes de 86 países para as mostras competitivas.

Obras de grandes nomes do cinema como Ken Jacobs, Apichatpong Weerasethakul, Seoungcho Cho, Jean Marie Straub e Jem Cohen comprovam a abrangência e qualidade desta edição, que exibirá mais de 170 filmes da produção mundial. Além das Mostras Competitivas Internacional, Brasil e Minas, integram a programação as mostras paralelas como Movimentos de Mundo, Animação, Infantil, Maldita e, com

The completion of the 14th Belo Horizonte International Short Film Festival put together by the Clóvis Salgado Foundation is the result of a challenging and structuring public policy of promoting audiovisual productions, coordinated by the Film Management of this institution, under the guidelines of the Minas Gerais state Secretary of Culture. Constituted through several years of construction and operations, and consolidated with the unceasing work of competent teams, which passed through or remained with us. It is currently a different presence and an important public act of the state government in the Brazilian and international cinema official calendar, as well as in the scope of government investments and ventures of this kind.

Headquartered in historic Cine Humberto Mauro - democratic space for fruition, knowledge and the education of the public, which promotes exhibition of audiovisual content usually not included in the commercial circuit - the initiative moves the creative and productive chain of cinema, enabling access to short-films from various countries; reflection and discussion about the works; the contact of viewers with researchers, critics and filmmakers, besides providing visibility to a qualified curatorial concept. Only this year, 2300 films were registered in the festival, from 86 countries, for participation in competitive exhibitions.

Pieces by great names of cinema, such as Ken Jacobs, Apichatpong Weerasethakul, Seoungcho Cho, Jean Marie Straub and Jem Cohen prove this edition's width and quality, which exhibits more than 170 films from around the world. Besides the competitive exhibitions International, Brazil and Minas, parallel exhibitions as World Movements, Animation, Chil-

curadoria especialmente convidada, as Flores do Underground, Rotterdam e do NIMk (Netherland Media Art Institute). As gratas surpresas de 2012 se dão com a ampliação da Mostra Juventude, devido à qualidade e força dos filmes inscritos, reforçando o empenho desta Fundação na valorização do jovem artista, e com a parceria estabelecida com a Associação Curta Minas na promoção de uma rodada de debates que visa provocar e propor alternativas às possibilidades de distribuição e comercialização do curta-metragem no cenário contemporâneo.

O Festival Internacional de Curtas de BH é dedicado ao público cativo que faz parte da trajetória do Cine Humberto Mauro e aos novos públicos que visivelmente se apropriam desse importante patrimônio da cidade. E, para celebrar este especial momento, o Grande Teatro será palco da cerimônia de abertura do Festival, com a exibição do filme Viagem à Lua, de Georges Méliès, um marco na história do cinema, que terá a trilha improvisada concebida ao vivo pelo renomado artista Arnaldo Baptista.

A Fundação Clóvis Salgado agradece ao Governador Antonio Anastasia e à Secretária Eliane Parreiras pelo apoio incondicional, sem o qual não seria possível o cumprimento de nossa missão.

Tenham uma ótima experiência!

SOLANDA STECKELBERG

Presidente da Fundação Clóvis Salgado | Clóvis Salgado Foundation President

dren, Damned and a specially curated exhibition, Underground Flowers, Rotterdam and NIMk (Netherland Media Art Institute). The pleasant surprises of 2012 are the expansion of the Youth Exhibition, due to the quality and strength of the films registered, reinforcing the commitment of this Foundation to appreciate the young artist, and with the partnership with Associação Curta Minas in promoting a round table aiming to provoke debate and propose alternatives to the possibilities of distribution and marketing of short-films in contemporary scene.

The BH International Short Film Festival is dedicated to the captive audience that is part of Cine Humberto Mauro trajectory and to new audiences, who visibly take ownership of this important city patrimony. And, to celebrate this special moment, the grand theatre will stage the opening ceremony of the Festival, with the screening of the film Journey to the Moon by Georges Méliès, a milestone in the history of cinema, with an improvised alive soundtrack designed by the renowned artist Arnaldo Baptista.

The Clovis Salgado Foundation is grateful to the governor Antônio Anastasia and Eliane Parreiras, secretary of culture, for her unconditional support, without which our mission would be impossible to be fulfilled.

Have a great experience!

Já nos aproximando do fim do ano de 2012, um ano especialmente intenso no que tange à programação vista no Cine Humberto Mauro - com destaques para as mostras Luis Buñuel - O Fantasma da Liberdade e Chaplin - as quais, além de colocarem Belo Horizonte no circuito das grandes mostras de cinema do Brasil, tiveram presença de público maciça e recorde -, é com grande satisfação e entusiasmo que a Gerência de Cinema da Fundação Clóvis Salgado apresenta mais uma edição do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte.

O Festival oferece à população a oportunidade ímpar de se conferir o que vem sendo feito no universo do curta metragem, infelizmente ainda tão restrito do ponto de vista de sua acessibilidade. Os filmes, acreditamos, evidenciam a razão pela qual o formato é tão propalado por sua liberdade, vitalidade, potência e capacidade de renovação. O objetivo maior é propiciar ao nosso público o acesso a filmes que os envolvam de alguma forma, que divirtam, provoquem e façam pensar.

A programação reforça a vocação cinefílica do festival, apresentando uma seleção que resulta da busca incessante por conciliar o desejo de mostrar ao público a mais variada gama de produções, estilos e propostas possíveis com o esmero curatorial que é marca do evento. Essa foi a tarefa da comissão de seleção e dos curadores convidados. Foram várias as reuniões para se ver, rever e discutir os filmes em questão, muitas delas realizadas no próprio Cine Humberto Mauro, para que os curtas pudessem ser apreciados na tela grande do cinema.

As mostras competitivas trazem os filmes escolhidos pela comissão para disputar os prêmios de melhores curtas, se-

We are already approaching the end of 2012, a year especially intense when it comes to the Cine Humberto Mauro programming - with highlights for the exhibition Luis Buñuel - The Phantom of Liberty and Chaplin - which, besides placing in Belo Horizonte in the circuit of major film festivals in Brazil, had a massive and record of public - it is with great pleasure and enthusiasm that the Film Management at Clóvis Salgado Foundation presents another edition of the Belo Horizonte International Short Film Festival.

The Festival offers the public the unique opportunity to check out what is being done in the world of short film, unfortunately still very much restricted in terms of accessibility. The films, we believe, demonstrate why the format is so vaunted for its freedom, vitality, power and capacity for renewal. The ultimate goal is to offer our audience access to films that engage them somehow, which are fun, provocative and make people think.

The program reinforces the cinephile vocation of the festival, featuring a selection that results from the incessant quest to reconcile the desire to show the widest range possible of productions, styles and proposals to the public together with the curatorial care that is the hallmark of the event. This was the task of the selection committee and guest curators. There were several meetings to watch, review and discuss the films in question, many of them performed at the very Cine Humberto Mauro, so the shorts could be enjoyed on the big screen.

The competitive exhibitions bring the films chosen by the commission to compete for awards, according to official juries. The selection was made from more than 2300 short

gundo os júris oficiais. A seleção se deu entre mais de 2300 curtas, de 86 países. São todos trabalhos de 2011 ou 2012, com até 40 minutos de duração. Este tempo limite, aumentado em 10 minutos em relação à edição passada, é praticado pelo festival pela primeira vez, como uma forma de aumentar a presença de filmes com uma duração maior, que costumam ter maior dificuldade de circulação.

Outra novidade deste ano diz respeito à forma de apresentação, no catálogo, dos filmes que compõem as mostras competitivas. As sinopses originais foram substituídas por breves textos, escritos pela comissão de seleção, que buscam não só apresentar os filmes, mas também destacar elementos que tenham chamado a atenção para o filme, que de alguma forma justifiquem sua presença na programação. Trata-se de uma forma de maior aproximação do festival com as obras e com o seu público.

As mostras especiais estão divididas em: Maldita, com filmes propícios para horários tardios, onde prevalece o sangue, o terror, o suspense (e também uma boa dose de humor); Animação, que traz uma reunião de filmes internacionais do gênero; Movimentos de Mundo, com curtas que nos dão a conhecer outras realidades e culturas, com a presença de filmes que tratam de temas bastante atuais, como a Primavera Árabe e o movimento Ocupe Wall Street; a Mostra Infantil, espaço dedicado às crianças e a Mostra Juventude, ampliada neste ano para cinco programas, com filmes que o festival quer compartilhar não apenas, mas especialmente, com o público jovem.

São duas as mostras de curadores convidados. Theus Zwakhals, membro do júri da Competitiva Brasil, apresentará

filmes, from 86 countries. They are all works of 2011 or 2012, with up to 40 minutes long. This time limit, increased by 10 minutes compared to the last edition, is practiced for the first time by the festival, as a way to increase the presence of longer films, which tend to have greater difficulty in being screened.

Also new this year is the presentation, in the catalog, of the films that make up the competitive exhibitions. The original abstracts were replaced by short texts, written by the selection committee, seeking not only to present the films but also highlight elements that have drawn attention to the film, which somehow justify their presence in the programming. It is a way of the festival to draw closer to the works and with its audience.

The special exhibitions are divided into: Damned, with films suitable for late hours, where blood, terror and suspense prevails (and a good dose of humor also); Animation, which brings an array of international films of this genre; World Movements, with shorts that brings us knowledge of other realities and cultures, with the presence of films that deal with current issues like the Arab Spring and the Occupy Wall Street movement; Children's Exhibitions, dedicated to children and the Youth Exhibition, this year expanded in five programs, with films the festival wants to share not only, but especially with the younger crowd.

There are two exhibitions of guest curators. Theus Zwakhals, Competitive Brazil jury member, present three programs in BH: two of short films shown in the latest edition of the Rotterdam Festival and the other with films from the Neth-

três programas em BH, dois de curtas exibidos na última edição do Festival de Rotterdam e um com filmes do acervo do Netherland Media Art Institute. A outra mostra, Flores do Underground, é apresentada pelo curador Tiago Mata Machado, e traz uma seleção imperdível de filmes de dois importantes cineastas americanos, Robert Frank e Ron Rice, todos eles apresentados no formato original 16mm.

Convidamos a todos para acompanhar conosco o festival, mergulhando durante dez dias no mundo do curta-metragem. Há ainda muito a ser feito, mas por hora, os filmes nos chamam: a eles, pois.

RAFAEL CICCARINI

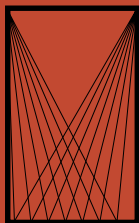
Gerente de Cinema e Coordenador Geral do Festival | **Cinema Manager and General Coordinator of the Festival**

DANIEL QUEIROZ

Coordenador de Programação do Festival | **Program Coordinator of the Festival**

Netherland Media Art Institute archive. The other exhibition, *Underground Flowers*, is presented by curator Tiago Mata Machado, and brings a must-see selection of movies of two important American filmmakers, Robert Frank and Ron Rice, all presented in their 16mm original format.

We invite all to join the festival, diving for ten days in the world of short film. There is still much to be done, but for now the movies call us: to them, then.



ABERTURA OPENING

14, sexta, 19h 14



LA RÈGLE DE TROIS | RULE OF THREE

Louis Garrel | França, 2011, 17'40", cor

Montagem/editing: Marie-Julie Maille, Marie-Estelle Dieterle

Edição de som/sound editing: Mathieu Descamps

Mixagem de som/sound mixing: Melissa Petitjean

Música/music: Alex Beaupain

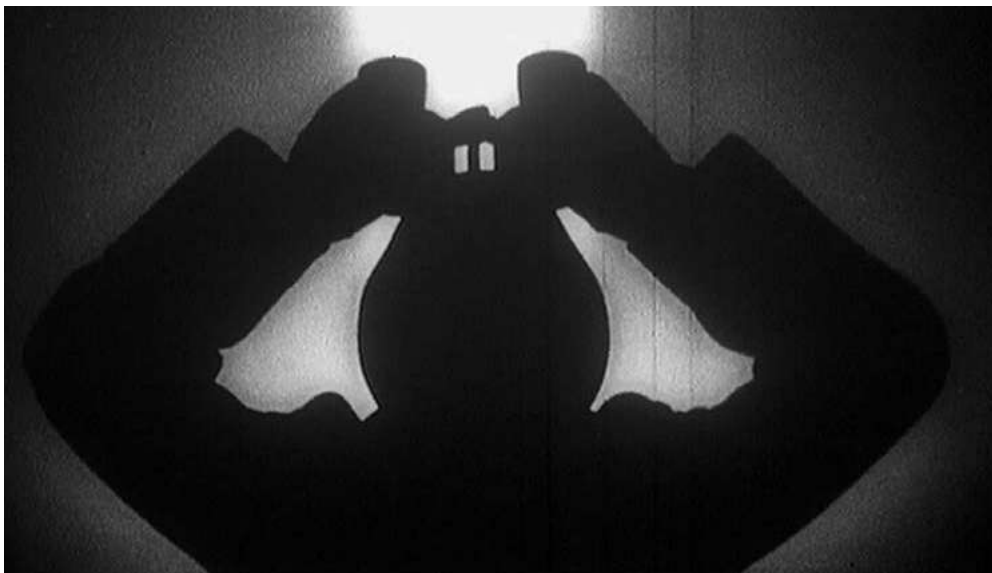
Fotografia/photography: Denis Gaubert

Produção/production: Serge Catoire

Louis cuida de Vincent, mas espera que Marie consiga por ela mesma. Todos os três passam uma tarde juntos e, no final do dia, um pensamento em comum: de que adianta, se eu estou sozinho?

Louis takes care of Vincent, but expects Marie to manage by herself. All three spend na afternoon together, and at the end of the day, one thought in common: what's the use, if I am alone?

chayafilms@chayafilms.com



HERMENEUTICS

Alexei Dmitriev | Rússia, 2012, 3'15", P&B

Montagem/editing, som/sound designer, edição de som/sound editing, mixagem de som/sound mixing, efeitos especiais/special effects, animação/animation, diretor de arte/art director, produção/production: Alexei Dmitriev

Este trabalho é uma ilustração visual do que a hermenêutica é. Com o uso astuto de imagens da Segunda Guerra Mundial, faz você acreditar que está assistindo a um verdadeiro filme de guerra. Quando você espera a rotina habitual de filmes de arquivo - tudo muda. E você se vê assistindo a um filme completamente diferente.

This piece is a visual illustration of what hermeneutics is. With the cunning use of WWII footage it makes you believe that you are watching a proper war film. When you already expect the usual archive movie routine -- everything changes. And you find yourself watching a completely different film.

alexei.v.dmitriev@gmail.com



THE GREAT RABBIT

Atsushi Wada | França/Japão, 2011, 7'5", cor

Roteiro/script writer: Atsushi Wada

Edição/editing: Atsushi Wada

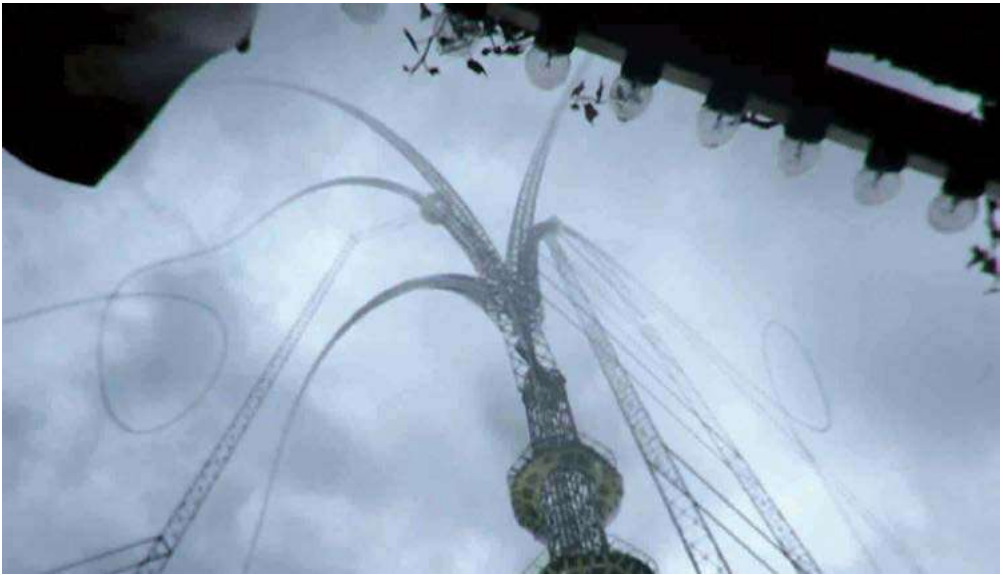
Som/sound: Masumi Takino

Produção/production: Sacrebleu Productions, Tamaki Okamoto

Uma vez chamávamos a nobre, profunda e misteriosa existência de Grande. Nós mudamos com o tempo; nossos pensamentos e consciência mudaram. E no entanto, o que nos faz continuar a chama-la de Grande?

Once we called the noble, profound and mysterious existence e Great. We have moved with the time, our thought and consciousness has changed. And yet what makes us still keep calling it e Great?

contact@sacrebleuprod.com



THE CENTRIFUGE BRAIN PROJECT

Till Nowak | Alemanha, 2011, 6'35", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, efeitos especiais/special effects: Till Nowak

Som/sound designer: Andreas Radzuweit

Edição de som/sound editing: Lucas Bonewitz

Fotografia/photography: Ivan Robles Mendonza

Com base em seu fascínio infantil pela estranha atmosfera de parques de diversões Till Nowak criou o documentário ficcional *The Centrifuge Brain Project*. Ele coletou imagens e usou animação digital para criar uma série de emocionantes passeios não-existentes. Dr. Laslowicz está convencido: tornar suas máquinas mais poderosas é algo que o permite se aproximar da solução para todos os nossos problemas. Um óbvio erro ou apenas tipicamente humano?

Based on his childhood fascination for the strange atmosphere of amusement parks Till Nowak created the fictional documentary 'The Centrifuge Brain Project'. He collected footage and used digital animation to create a series of non-existing thrill rides. Dr. Laslowicz is convinced: Making his machines more powerful brings him closer to the solution for all our problems. An obvious mistake or just typical human?

sales@shortfilm.com



VIAGEM À LUA | A TRIP TO THE MOON

Georges Méliès | França, 1902, 13', cor

Com trilha sonora executada por Arnaldo Baptista | With soundtrack played live by Arnaldo Baptista

Exibição da versão colorida do curta de Georges Méliès (lançada em 2010 após minucioso trabalho de restauro). A trilha sonora foi especialmente criada pelo músico Arnaldo Baptista, que a executará ao vivo, no piano.

Screening of the colored version of the short film by Georges Méliès (released in 2010 after a meticulous restoration). The soundtrack was specially composed by the musician Arnaldo Baptista, who will perform it live, at the piano.



FOTO: IGOR MAROTTI

MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL INTERNATIONAL COMPETITIVE EXHIBITION

INT I 78' 18

15, sábado, 19h | 16, domingo, 17h

INT II 80' 14

16, domingo, 21h30 | 17, segunda, 18h

INT III 67' 14

17, segunda, 21h30 | 18, terça, 18h

INT IV 76' 14

18, terça, 21h30 | 19, quarta, 18h

INT V 74' 16

19, quarta, 21h30 | 20, quinta, 18h

INT VI 74' 12

20, quinta, 21h30 | 21, sexta, 18h

INT VII 74' 14

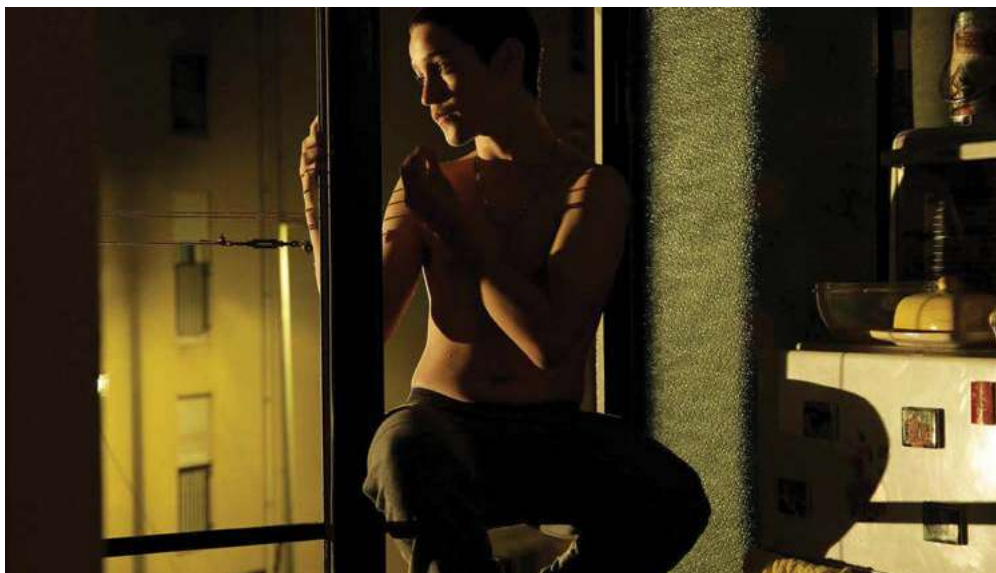
21, sexta, 21h30 | 22, sábado, 19h30

INT VIII 87' L

20, quinta, 15h45 | 22, sábado, 16h

A ficha técnica dos filmes está disponível no site do festival.

The credits of the films are available at the site of the festival.



RAFA

João Salaviza | Portugal/França, 2012, 25', cor

Penumbra. Personagens suburbanos. O garoto é quase uma silhueta na janela da cozinha. Sua irmã atravessa o quadro com um bebê no colo. A mãe deles está na delegacia. A culpa é do novo namorado, diz o garoto. Antes de amanhecer, ele consegue carona e vai à cidade na garupa de uma moto em busca da mãe. Onde fica a delegacia? Indaga o jovem. Chegando lá, poucas respostas. A mãe não pode ser liberada. O conflito é discreto, diluído enquanto força narrativa. O filme se dá no intervalo. Entre buscar e chegar à mãe, o garoto vaga por Lisboa. Há uma singeleza rara na composição e nos movimentos. O filme pertence a esse corpo errante, solitário, que anseia por um vínculo. Pertence ao garoto, que segura firme o sobrinho na noite de Lisboa. (J.T.)

Owl-light. Suburban characters. The boy is almost a silhouette in the kitchen window. His sister crosses the frame with a baby in her lap. Their mother is in the police station. The fault is of her new boyfriend, says the boy. Before dawn, he gets a ride and goes to town on the back of a motorcycle in search of his mother. Where is the police station? Asks the young. Once he is there, few answers are provided. His mother can't be released. The conflict is discrete, diluted as narrative drive. The film takes place in this interval between his seeking and reaching his mother; the boy wanders through Lisbon. There is a rare simplicity in the composition and movements. The film belongs to the body wandering lonely, yearning for a bond. It belongs to the boy, who firmly holds his nephew through a Lisbon night. (J.T.)

mjmayer@filmesdotejo



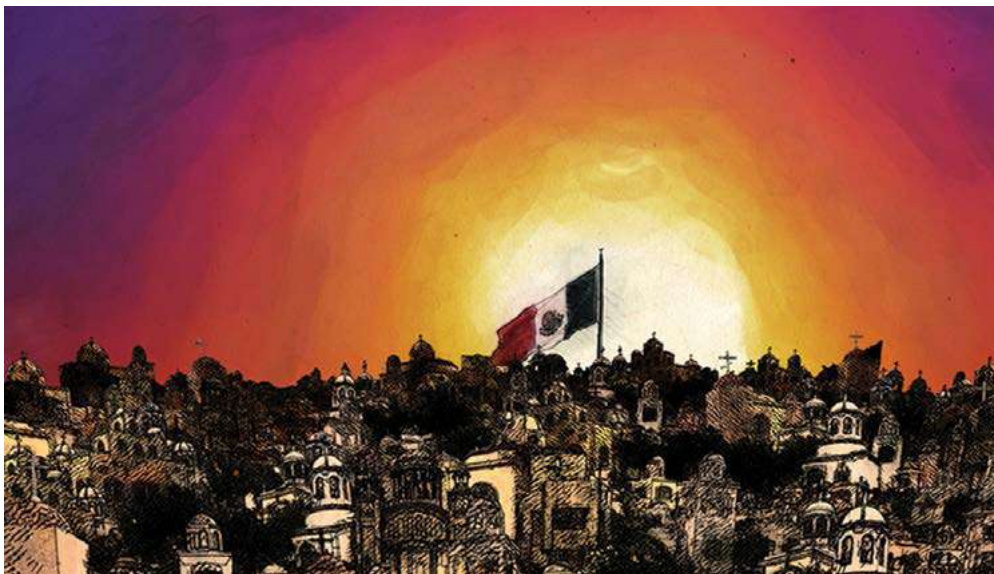
KAKO SAM ZAPALIO SIMONA BOLIVARA | THE FUSE: OR HOW I BURNED SIMON BOLIVAR

Igor Drljaca | Bosnia Herzegovina/Canadá, 2011, 9', cor

Na tentativa de evitar uma nota ruim na aula de artes da escola Simon Bolívar, um menino imagina que pode ter contribuído para o desenrolar da guerra civil da Bósnia. O bombardeio começa no dia do aniversário de seu irmão mais novo, que ele consola dizendo serem fogos de artifício encomendados pela mãe. Usando imagens de arquivo caseiras salvas pelo pai durante a fuga de Sarajevo, o cineasta bósnio retrata o cotidiano da guerra, e recorda o dia em que a História libertou seus temores de infância. (M.R.)

In an attempt to avoid a bad grade in school art class Simon Bolivar, a boy imagines that may have contributed to the development of the civil war in Bosnia. The bombing begins on the anniversary of his younger brother, saying he console fireworks are ordered by the mother. Using archival footage homemade saved by his father during his flight from Sarajevo, the Bosnian filmmaker portrays the daily life of war, and recalls the day he freed his history of childhood fears. (M.R.)

igor.drljaca@gmail.com



REALITY 2.0

Orozco Victor | Alemanha/México, 2012, 11', cor

A primeira imagem de "Reality 2.0" é a de um estádio onde acontece uma tourada. Eis que um dos touros escapa e instaura uma situação caótica: pessoas fogem do animal, se acotovelam e dão início a uma confusão generalizada. A narração expõe mais um detalhe e uma alusão: tudo acontece no período eleitoral mexicano em 2006 que deixou todo um país dividido. As imagens que se seguem são de uma espécie de caçada cruel e sangrenta propiciada pelo narcotráfico. A animação não se furta de denunciar nomes e envolvidos através de uma técnica interessante e uma montagem que se aproxima das estéticas contemporâneas observadas em vídeos do youtube. "Reality 2.0" é um relato forte e ilustrativo da situação política e social do México nos dias atuais. (L.A.)

The first image of "Reality 2.0" is an arena where a bullfight takes place. Behold one of the bulls escaped and introducing a chaotic situation: people fleeing animal, jostle and kick off a widespread confusion. There is a story that exposes a more detail and a hint: it all happens in Mexican electoral period in 2006 that left an entire country divided. The images that follow are a kind of cruel and bloody hunt provided by the drug trade. The animation does not shrink from denouncing names and involved through a interesting technique and an assembly in very close to the contemporary aesthetic seen in youtube videos. "Reality 2.0" is a very strong story and illustrative of the political and social situation in Mexico today. (L.A.)

filmfestival@hfbk-hamburg.de



INTERACTIONS : A STRATEGY OF DIFFERENCE AND REPETITION

Aryan Kaganof | África do Sul, 2012, 33', cor

Tendo como mote - e pretexto - um encontro de experts em arte no Centro Cultural do Instituto Goethe de Johannesburgo, *Interactions* compõe um arranjo polifônico no qual ao tédio e a futilidade da institucionalização das artes se unem a força da palavra recitada e encenada, à impotência da arte oficializada se justapõe os fragmentos de cenas de desobediência civil. Ao reconhecimento dessas condições mesmas da produção das artes em nosso mundo não culmina nem em aceitação cínica ou em protesto vão, mas em um quadro complexo, fragmentado e sensível de situações, em que a empatia diante dos agentes que pretendem representar a mudança revela uma inextricável força ética estruturante desse filme. (E.B.)

With the motto - and pretext - a meeting of experts in art at the Cultural Center of the Goethe Institute in Johannesburg, *Interactions* compose a polyphonic arrangement in which boredom and futility of institutionalization of the arts unite the power of words recited and performed, the impotence of official art juxtaposes fragments of scenes of civil disobedience. In recognition of these same conditions of production of the arts in our world does not culminate in acceptance or cynical or will protest, but in a complex, fragmented and sensitive situations in which empathy before agents who claim to represent the change reveals an inextricable ethical force structuring this film. (E.B.)

kaganof@mweb.co.za



A PLACE TO COME

Flatform | Itália, 2011, 7'30", cor

Uma voz descreve uma paisagem, mas o que ela descreve não é o que vemos. Aos poucos a imagem vai se transformando e começamos a reconhecer na nova paisagem que se forma aquilo que há pouco havíamos escutado. A palavra procede a imagem e a faz nascer. Com um procedimento que nos faz lembrar de Nostalgia do Hollis Frampton e com um texto descritivo que nos faz lembrar de O ano passado em Marienbad do Alain Resnais, Flatform ressignifica o estatuto da imagem tornando-a etérea e fugidia: com o passar de uma neblina o mundo se refaz e é colocado em constante movimento. O que era tempo e matéria em Frampton é condição climática em Flatform. O que era obscuro em Resnais é iluminação em A place to come. (L.P.)

A voice describes a landscape, but what she describes is not what we see. Gradually the image is transformed and we begin to recognize the new landscape that form what we had just heard. The word carries the image and gives birth. With a procedure that reminds us of Hollis Frampton's Nostalgia and a descriptive text that reminds us of The Last Year in Marienbad Alain Resnais, flatform reframes the status of the image to be ethereal and elusive: over a mist the world is remade and is placed in constant motion. What was the time and is subject to weather conditions in Frampton flatform. What was obscure in Resnais is lighting the place to eat. (L.P.)

flatform@flatform.it



L'AMBASSADEUR & MOI | THE AMBASSADOR & ME

Jan Czarlewski | Suíça, 2011, 15'30", cor

Durante uma partida de tênis, o realizador Jan Czarlewski apresenta seu pai, o embaixador da Polônia em Bruxelas. Valendo-se de um conjunto de imagens íntimas e de uma narração bem humorada, o filme faz da relação entre pai e filho um jogo cujas regras são negociadas em seu processo. Czarlewski usa o filme como um pretexto para aproximar-se do pai - ou, se quisermos, usa a aproximação do pai como pretexto para realizar um filme. Enquanto isso, o pai se desvencilha do filme (e do filho) como um exímio embaixador. Quanto mais eles jogam, melhor encenam seus papéis. (M.R.)

During a tennis match, the director Jan Czarlewski presents his father, the ambassador of Poland in Brussels. Drawing on a set of images of an intimate and humorous narration, the film is the relationship between father and son a game whose rules are negotiated in the process. Czarlewski uses film as a pretext to approach the father - or, if you will, uses the approach of the father as an excuse to make a film. Meanwhile, the father disengages the film (and son) as an excellent ambassador. The more they play, the better enact their roles. (M.R.)

rachel.noel@ecal.ch



ROZMOWA

Piotr Sułkowski | Polônia, 2012, 17', cor

Na tela dividida em duas, vemos, de um lado, Janusz, de outro, Agnieska. Ele foi mandado à prisão perpétua e ela cumpre pena de 25 anos, por homicídio. Há oito anos se conheceram através de uma troca de cartas e agora vivem uma situação inédita: é a primeira vez que se vêem, através do vídeo. A conversa é permeada de afetos contraditórios - ternura, tristeza, desejo, arrependimento. Ao colocá-los lado a lado na tela, o filme forja um encontro impossível, valendo-se de um dispositivo coerente com a situação do casal, cujas vidas seguirão em paralelo, intimamente relacionadas, embora para sempre apartadas. (C.M.)

On divided into two, see, on the one hand, Janusz, on the other, Agnieska. He was sent to prison for life and she is serving 25 years for murder. Eight years ago they met through an exchange of letters and now live in a unique situation: it is the first time you see through the video. The conversation is fraught with conflicting emotions - tenderness, sadness, desire, regret. By putting them side by side on the screen, the film forges an impossible encounter, using a device consistent with the situation of the couple, whose lives follow in parallel, closely related but forever apart. (C.M.)

sulkowskiptm@gmail.com



RETOUR À MANDIMA | BACK TO MANDIMA

Robert-Jan Lacombe | Suíça, 2011, 39', cor

Rob-Jan Lacombe retorna a Mandima. Vilarejo de um Zaire que não existe mais, onde o diretor do filme viveu boa parte de sua infância. Um vilarejo da memória, onde ainda habitam as aventuras do menino arteiro. Ou vilarejo de imagens de um VHS caseiro, onde o pequeno Rob-Jan ainda brinca com seus melhores amigos. Desde seu último filme, "Adeus, Mandima", que Lacombe já iniciara esse retorno. Dessa vez, ele embarca no mesmo avião que o levara embora, volta a pisar no chão que deixou para trás em 1996, meses antes de eclodir uma terrível guerra. Tateando as metamorfoses daquele mundo, Lacombe permite que os amigos passem de sujeitos a agentes do filme, reestabelecendo um equilíbrio difícil. Melancólico ou jubiloso, o velho vilarejo revive. (J.T.)

Rob-Jan Lacombe returns to Mandima. A village of a Zaire that no longer exists, where the film's director lived much of his childhood. A village in memory, where the adventures of the mischievous boy still exist. Or a village of homemade VHS images, where little Rob-Jan still plays with his best friends. Since his last film, "Goodbye, Mandima", Lacombe has already begun this return. This time, he boards on the same plane that took him back; and again steps on the ground he left behind in 1996, months before the outbreak of a terrible war. Touching the metamorphoses of that world, Lacombe allows his friends to pass from subject of the film to active creators, reestablishing a difficult balance. Melancholic or joyful, the old village revives. (J.T.)

lionel.baier@cal.ch



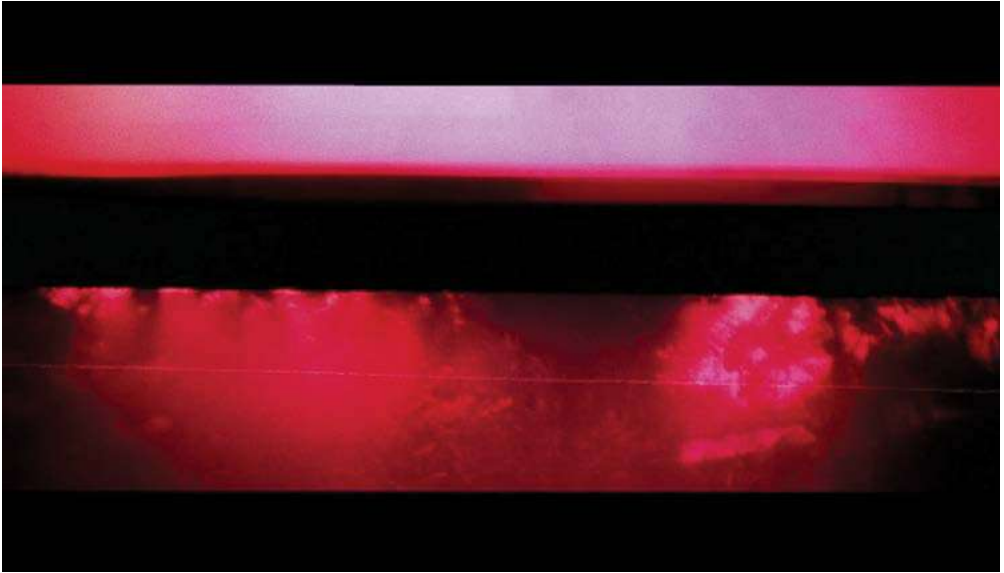
LES AMBASSADEURS | THE AMBASSADORS

Alexia Walther, Maxime Maltray | Suíça/França, 2011, 15', cor

Dois jovens em um barco. Um deles recita alegremente um texto, que lê de um pequeno pedaço de papel. Seriam eles os embaixadores, os seres fantásticos aos quais o texto alude? Que bandeira representam, que missão carregam, que valores legam? A princípio, pensamos neles como dois jovens burgueses a esmo. A esmo, talvez, mas não precisamente perdidos. Estão em busca de algo. Talvez da felicidade, esse conceito novo na Europa. Aos poucos, percebemos que o barco e as bicicletas não lhes pertenciam; foram apossados em missão extraordinária. Os dois seguem seu curso deixando para trás o rastro da vitalidade irresponsável da juventude. Se cansam logo do jogo com as garotas, abandonam a conquista sem olhar para trás. Mas o jogo não termina nunca. (J.T.)

Two young men in a boat. One gleefully recites a text, which he reads from a small piece of paper. Are they the ambassadors, the fantastic beings to whom the text refers? Which flag do they represent? Which mission, values they carry? At first, we think of them as two wandering young bourgeois. Random, perhaps, but not exactly lost. They are searching for something. Perhaps happiness, this new concept in Europe. Gradually, we realize the boat and bicycles don't belong to them; they were taken on a special mission. The two run their courses, leaving behind the trail of youth's reckless vitality. They soon get tired of the game with girls, leaving the conquest without looking back. But the game never ends. (J.T.)

alexiawalther@gmx.net



ASHES

Apichatpong Weerasethakul | Tailândia, 2012, 20', cor

Um homem anda com um cachorro, e podemos vê-los em imagens trôpegas e entrecortadas, cujo silêncio só é interrompido por alguns sons campestres. Vemos então uma rua, cartazes de protesto, "Prisoners", "Free my Dad", o número 112 (que indica a lei do crime de lesa-majestade na Tailândia). Imagens noturnas, em preto e branco agora, e mais imagens campestres, fragmentos e sobreposições, reforçando o caráter onírico do que vemos, enfim explicitado por um narrador, entrevisto entre telas negras, que afirma tentar pintar os "edifícios da memória". À afirmação do sonho, e do caráter ao mesmo tempo pessoal e coletivo dessa rememoração, se sucedem cores e luzes, que se condensam e explodem. (E.B.)

A man walks with a dog, and we can see them stumbling and broken images, whose silence is interrupted only by some sounds countryside. We then see a street protest signs, "Prisoners", "Free my Dad," the number 112 (indicating the law of the crime of lese majeste in Thailand). Nighttime images in black and white now, and more rustic images, fragments and overlapping, reinforcing the character of the dream that we see, finally explained by a narrator, glimpsed between screens black, says that trying to paint the "buildings of memory." To the affirmation of the dream, and the character of both personal and collective recollection of that, succeeding colors and lights, which condense and explode. (E.B.)

mreiss@mubi.com



AUX BAINS DE LA REINE | THE QUEEN'S BATH

Sergio da Costa, Maya Kosa | Suíça, 2012, 37'15", cor

Uma mulher sobe uma enorme pedra nas encostas do mar e recebe a missão de ir ver a mãe. Logo, ela parte em uma viagem com destino às Caldas da Rainha. Este é o motivo que dá início à empreitada desta mulher. O filme é um misto de documentário sobre a região onde foi criada a primeira estação termal pela rainha Leonor em 1484 e a busca da personagem já descrita anteriormente. A encenação se investe de um minimalismo bastante característico de algumas obras e autores do Cinema Português e a mise-en-scène se dá quase sempre por meio de quadros fixos de grande duração. "Aux Bains de la Reine" também se faz notar pela forma como consegue se relacionar com as pessoas que o filme transforma em personagens cujas histórias tornam-se uma expressão teatral de um simples relato documental. (L.A.)

A woman climbs a boulder on the slopes of the sea and receives the mission to go see his mother. Soon, she departs on a voyage to the Caldas da Rainha. This is the theme that kicks off the women in this endeavor. The film is a mix of documentary on the region where it was created the first thermal station by Queen Eleanor in 1484 and the search of the character previously described. The staging is invested in a very characteristic minimalism of some works and authors of Portuguese Cinema and mise-en-scene is almost always via fixed frames for life. "Aux Bains de la Reine" also notes the way can relate to people that the movie turns into characters whose stories become a theatrical expression of a simple record documentary. (L.A.)

pofilms@yahoo.fr



DOSKA FRANK

Hanna Bergfors | Alemanha/Suécia, 2011, 19'30", cor

Frida e Oskar são o protótipo do casal contemporâneo. O apartamento onde moram, repleto de cartazes e objetos de decoração, diz quem eles são, o que eles amam e quais são os sonhos deles. De manhã, Frida escuta black metal e sai pro trabalho. Sentada num café cheio de yuppies ela retira da bolsa o Manual do guerrilheiro urbano do Marighella e expõe a sua campanha para Doska Frank. Mas o que é Doska Frank nunca saberemos ao certo. É mais um movimento, mais uma informação, mais um gesto que desaparece no instante mesmo de sua formação. Doska Frank nos lembra que, na nossa época, não sabemos mais quem somos, o que amamos e com o que sonhamos. (L.P.)

Frida and Oskar are the prototype of contemporary couples. The apartment where they live, full of posters and decorative objects, say who they are, what they love and what are their dreams. Frida morning listening to black metal and leaves for work. Sitting in a cafe full of yuppies she removes the bag's Manual of the urban guerrilla Marighella and exposes its campaign to Doska Frank. But what is Doska Frank never know for sure. It's a movement, one more information, a gesture that disappears at the very moment of its formation. Doska Frank reminds us that in our time, we no longer know who we are, what we love and what we dream. (L.P.)

hannabergfors@gmail.com



SIROCCO

Hisham Bizri | EUA, 2012, 15'33", cor/P&B

Homens notáveis estão reunidos em um conselho investigador de um enigma fundamental sobre a morte; um corpo jaz na praia com a face ocultada pela areia; uma nau se afunda no oceano e só restam emersos alguns de seus mastros e velas. Estas são as primeiras imagens de "Sirocco", que se estabelece a partir de um gesto maneirista de combinar imagens perdidas de um filme remoto de 1969 chamado "The mummy" e uma encenação que se constrói na relação direta com essas imagens de found footage. Nos corredores e ruínas de um templo perdido, o homem da praia caminha em busca da resolução de um enigma indecifrável. (L.A.)

Remarkable men are gathered in a council investigator of a fundamental puzzle over death, a body lies on the beach with the face hidden by sand, a ship sinks in the ocean and only emerged some of his remaining masts and sails. These are the first images of "Sirocco", which is down from a gesture of combining Mannerist lost images from a remote 1969 movie called "The Mummy" and a staging that is built in direct relation to these images of found footage. In the corridors and the ruins of a lost temple, the man walks the beach in search of solving an indecipherable enigma. (L.A.)

hb@hishambizri.com



CAT EFFEKT

Gustavo Jahn, Melissa Dullius | Brazil/Rússia/Alemanha/Lituânia, 2011, 40', cor

Uma mulher vaga pelas ruas de Moscou, durante a noite, cruzando com figuras tão enigmáticas quanto expressivas: transeuntes anônimos, passageiros urbanos, um gato. Filmado em 16mm e revelado artesanalmente, Cat effekt afina-se com os trabalhos anteriores da dupla de diretores brasileiros residentes em Berlim, que investem num experimentalismo formal atrelado aos processos físicos e químicos envolvidos na produção e revelação das imagens. Entre estações de metrô, passagens subterrâneas e trens, o filme se esquia de qualquer esforço de fixação de sentido ou narrativa, em prol de uma poética do movimento, do espaço, das cores, da luz – matérias primas do cinema por excelência. (C.M.)

A woman wanders the streets of Moscow at night, crossing with enigmatic figures as expressive as: anonymous passersby, urban passenger, a cat. Shot in 16mm and revealed handmade, Cat FX tune with the earlier work of directors of double Brazilians living in Berlin, which invest in a formal experimentalism linked to physical and chemical processes involved in the production and disclosure of images. Among metro stations, subways and trains, the film shies away from any effort of fixing meaning or narrative, in favor of a poetics of movement, space, colors, light - raw material of cinema par excellence. (C.M.)

mail@distruktur.com



CHACAIS E ÁRABES | SCHAKALE UND ARABER

Jean Marie Straub | Suíça, 2011, 11", cor

Animais dotados de uma esperança absurda. São os chacais, do relato kafkiano, tornado agora straubiano, que esperam que um europeu corte, com sua tesoura, os pescoços dos árabes que dormem, e cesse a divisão do mundo em dois. Ao recitativo que marca a leitura pelos atores/não-atores dos filmes de Straub-Huillet, se soma o chão e as paredes de um apartamento parisiense, objetos, a tesoura que deveria trazer a morte e a paz; o exterior entrevisto apenas pelas janelas às costas de um dos atores. E ao estranhamento da encenação desprovida de verossimilhança psicológica e de quaisquer elementos da ambientação do relato original, advém a leitura dramática que repõe o conteúdo político e histórico desse personagem europeu, o portador do holocausto que deveria então por fim ao conflito. (E.B.)

Animals with an absurd hope. They are the jackals of the Kafka story, now become straubiano, hoping that a European court, with his scissors, the necks of Arabs who sleep, and stop dividing the world into two. The recitative which marks the actors / non-actors from the films of Straub-Huillet, adds the floor and walls of a Parisian apartment, objects, scissors should bring death and peace, glimpsed only through the outside windows on the back of one of the actors. And the strangeness of staging devoid of psychological verisimilitude and ambience of any elements of the original report, comes the dramatic reading which puts political content and character of European history, the holder of the holocaust which would then end the conflict. (E.B.)

straubhuillet@bluwin.ch



JUKU

Maurício Quiroga Russo | Argentina, 2011, 18', cor, HD

Na escuridão total de uma caverna surge uma luz e junto com ela a imaginação (imagem) aflora. Sem ter que recorrer aos efeitos especiais o filme transforma uma mina de carvão em palco para um dos rituais mais antigos da nossa civilização e sombras projetadas nas paredes em fantasmas que assombram o profundo daquele espaço. E com a mesma facilidade com que ele nos faz entrar nesse mundo fantástico, o filme, sem advertir, nos joga para fora dele e nos coloca de cara com a realidade impregnante daquele lugar e o trabalho diário daqueles homens. Nessa dialética construída pela justaposição do fabuloso com o real, o filme ganha forma e nos diz qual a história que ele (com muito cinema) quer nos contar. (L.P.)

In the total darkness of a cave appears a light and with it the imagination (image) surfaces. Without having to resort to special effects the film turns a coal mine on stage for one of the most ancient rites of our civilization and cast shadows on the walls in ghosts that haunt the deep of that space. And with the same ease with which he makes us enter this fantastic world, the film, without warning, throw us out of it and puts us face to face with the reality pervading that place and the daily work of these men. In this dialectic constructed by juxtaposing the fabulous with the real, the film takes shape and tells us the story that he (very film) wants to tell us. (L.P.)

ucine@ucine.edu.ar



MUPEPY MUNATIM

Pedro Peralta | Portugal, 2012, 18'27", cor

Após anos de exílio em terra estrangeira, na busca por trabalho e melhores condições de vida, um homem retorna ao seu país natal para tentar encontrar o lugar em que está enterrada a mãe, que falecera durante sua ausência. O filme acompanha sua travessia solitária por entre lugares e pessoas que, agora estranhos, outrora lhe foram familiares. A estranheza se manifesta no tom da voz, no olhar e nos gestos contidos da personagem. Face ao fracasso de sua tentativa, resta-lhe apenas viver o luto, como for possível. Em planos precisos e movimentos apurados, Mupepy Munatim expressa a melancolia de uma perda irremediável, à qual estão condenados aqueles que já não tem acesso à terra materna. (C.M.)

After years of exile in a foreign land in search of work and better living conditions, a man returns to his native country to try to find the place where the mother is buried, who died during his absence. The film follows their journey through lonely places and people, now strange, once you were family. The strangeness is manifest in the tone of voice, gaze and gestures contained the character. Given the failure of his attempt, left him only living bereavement as possible. In precise plans and refined movements, Mupepy Munatim expresses the melancholy of an irretrievable loss, which are condemned those who no longer have access to mother earth. (C.M.)

pedroperalta0806@gmail.com



BIG IN VIETNAM

Mati Diop | França, 2012, 29', cor

Numa floresta, atores e uma equipe de cinema filmam uma adaptação de *Ligações perigosas*. Silêncio no set e ouvimos *Les noces de Figaro* ecoando pela floresta. Magia. O ator que interpreta Valmont é chamado para a cena, mas ele desapareceu e se perdeu pela floresta. A partir daqui o filme passa a derivar junto com seus personagens. Vemos se revelar nos olhos dos atores a saudade de uma terra distante ao mesmo tempo que vivenciamos a descoberta de uma cidade nova - Marseille. Em *Big in Vietnam*, o cinema nasce de uma equação delicada que põe a presença do ator com toda a sua carga dramática em equilíbrio com o espaço que o circunda. Tudo é espontâneo, mas acontece exatamente como deve acontecer. E os pequenos instantes que a câmera captura são milagres da vida. (L.P.)

In a forest, actors and a film crew filming an adaptation of *Dangerous Liaisons*. Silence on the set and *Les Noces de Figaro* heard echoing through the forest. Magic. The actor who plays Valmont is called to the scene, but he disappeared and was lost in the woods. From here the movie starts to drift along with their characters. We prove in the eyes of the players missed a distant land while we experience the discovery of a new city - Marseille. *Big in Vietnam*, the film comes from a delicate equation that puts the presence of the actor with all its dramatic charge in equilibrium with the surrounding area. Everything is spontaneous, but it happens exactly as it should happen. And the little moments that the camera captures are miracles of life. (L.P.)

www.neon.fr/production-film/bing-in-vietnam/en



REAL BIRDS

Jem Cohen | EUA, 2012, 11', cor

A chuva acabou de passar, os passarinhos voltaram a brincar e começamos a observar. O está céu nublado e o vento faz com que tudo ao seu redor vibre: lonas suspensas em grades, placas penduradas em postes, uma faixa que nos avisa “cena de crime, não ultrapasse”, fitas com as cores da bandeira dos E.U.A que se agitam no reflexo da uma poça. Há ainda aquilo que se mantém imóvel: uma grande estrutura industrial que nos parece desproporcional ao comércio de rua e os pequenos prédios colados uns nos outros que completam a paisagem. Nesse filme, assim como em outros do cineasta, somos conduzidos passo a passo na construção de um espaço que nos é mostrado por um observador atento e preciso. (L.P.)

The rain just passed, the birds returned to play and start watching. The sky is overcast and the wind makes everything around it vibrate: tarps suspended in bars, plates hanging on poles, a track that tells us “crime scene, not to exceed” ribbons in the colors of American flag that stir in the reflection of a puddle. There is also what keeps property: a large industrial structure that seems disproportionate to the high street and small buildings stuck together to complete the landscape. In this film, as well as other filmmaker, we are led step by step in building in a space that is shown by a careful observer and accurate. (L.P.)

distro@vdb.org



TIC TAC

Josephine Ahnelt | Áustria, 2011, 2'38", P&B

Em Tic Tac vemos jovens praticando parkor, um esporte em que se escolhe o caminho mais rápido e eficiente para se chegar de um lugar a outro, superando qualquer obstáculo no caminho. A filmagem com fotografia P&B em super 8, a opção pelo silêncio e os enquadramentos e montagem não usuais, que priorizam o que está no entorno, ao invés da ação propriamente dita, acrescentam novos significados para imagens aparentemente banais. (D.Q.)

In Tic Tac see young parkor practicing a sport in which it chooses the fastest and most efficient way to get from one place to another, overcoming every obstacle in the way. The photo shoot B & W super 8, the option for silent and unusual framing and mounting, to prioritize what is around us, rather than the action itself, adding new meanings to seemingly mundane images. (D.Q.)

josi.ahnelt@daon.at



ARTIFACTS OF THE CITY

Florian Schneider | Alemanha, 2012, 20', cor

Um skatista apresenta a cidade de Nova Iorque sob a lógica afetiva de um colecionador. Em suas divagações, ele busca pequenos objetos abandonados nas ruas, tendo que lidar com a desilusão profissional e a angústia da vida que leva fora do skate. Atento à lucidez e à sensibilidade do skatista, o filme faz com que sejamos seduzidos pela espontaneidade do seu pensamento e da sua fala, conduzindo-nos através de suas coleções de maços de cigarro amassados, de suas esquinas “menos preferidas”, dos pedaços de fotografia que salva do esquecimento. (M.R.)

A skater has the city of New York under the affective logic of a collector. In his wanderings, he seeks small objects abandoned in the streets, having to deal with the disappointment and anguish of professional life that leads out of the skate. Mindful of the clarity and sensitivity of the skater, the film makes us attracted by the spontaneity of his thought and his speech, leading us through his collections of crumpled cigarette packs, corners of his “least favorite” of pieces of picture you saved from oblivion. (M.R.)

sznydoersf@googlemail.com



SEEKING THE MONKEY KING

Ken Jacobs | EUA, 2011, 40', cor

Em uma espécie de epitáfio para um mundo agonizante, instaura-se em “Seeking the monkey King” como que uma dialética entre a perene mudança que atravessa um mundo de imagens abstratas e uma proto-figuração que se insinua, em contornos e movimentos em convulsão. O filme estabelece um espaço primevo, uma espécie de matéria cosmogônica, que não é alheia ao fluxo de consciência que o atravessa, em uma miríade de citações, entre a memória pessoal e a genealogia das fundações violentas de um império que agoniza. Uma obra de camadas sonoras e visuais, que se afirma no paradoxo da exposição e do velamento, da evanescência e fisicalidade de suas imagens. (E.B.)

In a kind of epitaph for a dying world, em Procurando o Rei dos Macacos a kind of dialectics is established between the perennial change that traverses a world of abstract images and a proto-figuration that insinuates itself in convulsing contours and movements. The film establishes a primal space, a kind of cosmogonic matter, which is not alien to the stream of consciousness running through it, in a myriad of citations, among personal memory and the genealogy of violent foundations of an empire that agonizes. A work with visual and sound layers, which affirms itself in the paradox of exposure and concealment, evanescence and physicality of its images. (E.B.)

nervousken@aol.com



SONER AR GLAV | THE ONE WHO MADE IT RAIN

Gill Taws | Islândia, 2011, 14'40", cor

No interior da Mongólia, um homem carrega a maldição de fazer a chuva cair sempre que toca seu instrumento. Para se libertar, é preciso que ele enterre seu instrumento no deserto. Com planos simples e belos, o filme mostra esse pequeno homem e sua música. Junto com eles, uma mulher, um cavalo, as palavras, e uma viagem para o outro lado do mundo. (M.R.)

In Inner Mongolia, a man carries the curse of making the rain fall every time she plays her instrument. To free himself, he must bury his instrument in the desert. With plans simple and beautiful, the film shows this little man and his music. Along with them, a woman, a horse, words, and a trip across the world. (M.R.)

vera@vala.is



RED DESERT

Seoungcho Cho | EUA, 2011, 10'30", cor

O videoartista coreano, radicado em NY, Seongho Cho, desenvolve uma obra caracterizada pela obsessão e pelo rigor, principalmente no que diz respeito à edição. Cada imagem é retrabalhada no computador, em geral quadro a quadro, com um efeito que surpreende pela potência visual criada. Em Red Desert ele explora a paisagem de um dos lugares mais quentes do mundo, o deserto de Death Valley, na Califórnia, num filme de grande apuro técnico, extremamente sensorial e poético. (D.Q.)

The Korean video artist, based in NY, Seongho Cho, develops a work characterized by obsession and the accuracy, especially with regard to the film editing. Each image is reworked on the computer, usually frame, with a surprising effect created by the visual power. In Red Desert he explores the landscape of one of the hottest places in the world, the desert of Death Valley, Calif., a film of great technical finesse, sensory and extremely poetic. (D.Q.)

theus@nimk.nl



HOW TO RAISE THE MOON

Anja Strunck | Alemanha/Dinamarca, 2011, 7'27", cor

A luz que oscila no espaço parece criar um intervalo de sonho. Uma garota dorme ao piano. No cômodo escuro, objetos suspensos no ar – somos alçados a um universo que redesenha as regras do tempo. Seres estranhos ganham vida nessa fábula sombria, de tom surrealista, e buscam resgatar a lua devolvendo-a ao quadro sobre o piano. No fascinante mundo quimérico, a garota pictórica aos poucos perde o peso do corpo e se suspende no ar, levitando sob o brilho da lua. Como ela, também sentimos a falta da gravidade, carregados por essa fantasia de luz. (J.T.)

The light oscillating in space seems to create a moment of dream. A girl sleeps on the piano. In the dark room, objects suspended in the air - we are taken to a universe that redraws the rules of time. Strange creatures come to life in this dark fable, of surreal tones, and seek to rescue the moon, returning it to the frame above the piano. In the fascinating chimeric world, the pictorial girl gradually loses her body weight and is suspended in the air, levitating in the glow of the moon. As she, we also feel the lack of gravity, carried by this fantasy of light. (J.T.)

reflektorium@gmail.com



BORO IN THE BOX

Bertrand Mandico | França, 2011, 40', cor

Walerian Borowczyk investiu plenamente no erotismo, no pastiche e no grotesco para conjunção de toda a sua obra cinematográfica. *Boro in the Box* é a revisita aos filmes através de uma narrativa sobre a vida do cineasta polonês. Partindo de representações estéticas eróticas e de um maneirismo claramente deflagrado, o filme se propõe a representar o nascimento, vida e morte de Borowczyk e o faz como se abrisse uma espécie de Caixa de Pandora que dá vazão a todo o universo criado por Borowczyk no decorrer de sua existência. (L.A.)

Walerian Borowczyk fully invested in eroticism, in pastiche and grotesque for the conjunction of all his film work. *Boron in the Box* is to revisit the films through a narrative about the life of the Polish filmmaker. From the erotic and aesthetic representations of a mannerism clearly broken out, the film purports to represent the birth, life and death of Borowczyk and opened it as a kind of Pandora's box that gives rise to the whole universe created by the course of Borowczyk its existence. (L.A.)

sales@coproductionoffice.eu



SILÊNCIO DE DOIS SONS | SILENCE OF TWO SOUNDS

Rita Figueiredo | Portugal, 2011, 14', cor

“Não faça barulho, os bebês estão a dormir”. Uma mãe sussurra uma estória, um segredo, à sua filha, de alguém que se perdeu em busca dos sons noturnos de uma floresta. Em meio à escuridão e ao murmúrio dessa casa onde dormem os bebês, habitada pelos rastros de uma enigmática presença que se insinua, se ouvem os ruídos, gravados em uma fita, se vêem as sombras, os gestos, os sons mimetizados por essa narradora que se expõe na cena mesma do filme. Haverá então, algo de terrível, ou os bebês apenas estariam a sonhar maus sonhos? (E.B.)

“Do not make noise, babies are sleeping.” A mother whispers a story, a secret, the daughter of someone who got lost looking for the night sounds of a forest. Amid the darkness and the murmur of that house where the babies sleep, inhabited by the traces of an enigmatic presence that insinuates itself, they hear noises, recorded on a tape, you see the shadows, gestures, sounds mimicked by the narrator who is exposed in the same scene from the movie. Is there then something terrible, or babies would just be dreaming bad dreams? (E.B.)

ritazuzarte@gmail.com



SPRING YES YES YES

Audrey Ginestet | França/Japão, 2012, 39', cor

Um homem e uma mulher se conhecem e se apaixonam na França. Ela é francesa e ele, japonês. O casal logo se separa e, uma década mais tarde, ela vai ao Japão em busca de uma imagem definitiva desse amor perdido entre as estações. O que sucede é o relato íntimo e o registro espaço-temporal de um reencontro que é também uma despedida. Desse acerto de contas, resulta um filme sobre a comunicabilidade e o afeto, sobre a possibilidade de se criar vínculos apesar das distâncias geográficas e culturais. Através da sutileza de seus sons e imagens, *Spring Yes Yes Yes* dá testemunho da força de invenção do cinema e da vida, que enfim podem renascer, amalgamados. (C.M.)

A man and a woman meet and fall in love in France. She is French and he is Japanese. The couple soon separated, and a decade later, she goes to Japan in search of a definitive image of love lost between the stations. What happens is the reporting and recording intimate space-time of a reunion that is also a farewell. In this reckoning, a film about the apparent objectivity and affection, about the possibility of creating links despite geographical and cultural distances. Through the subtlety of their sounds and images, *Spring Yes Yes Yes* testifies to the strength of the invention of cinema and life, which may finally be reborn, amalgamated. (C.M.)

hodrey.hepburn@gmail.com



LA SOLE ENTRE L'EAU EL LE SABLE | THE SOLE BETWEEN WATER AND SAND

Angele Chiodo | França, 2012, 15'10", cor

Um texto em off fala sobre a evolução do linguado, um peixe assimétrico, que vive nas profundezas do oceano. As imagens, para além de acompanhar e ilustrar o texto, dão a ele novo sentido, com todo o frescor da criação cinematográfica. São utilizados objetos domésticos, no que pode ser chamado de um filme de apartamento. Formas de gelo, colares, tapetes, cortinas, comidas, papel de parede, tudo o que está a mão é usado, incorporado, inclusive a avó, num curta que cativa pela sua inventividade. (D.Q.)

A text-over talks about the evolution of the sole, a fish asymmetrical, who lives in the ocean depths. The images, in addition to track and illustrate the text, give it new meaning, with all the freshness of filmmaking. Household objects are used in what might be called a movie house. Ice cubes, necklaces, carpets, curtains, food, wallpaper, everything is at hand is used, incorporated, including her grandmother, a short that captivates through its inventiveness. (D.Q.)

jcm@premium-films.com



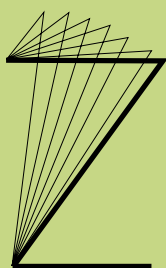
LES CORPS PATIENTS | PATIENT BODIES

Jonathan Ricquebourg | França, 2011, 18'20", cor

A Villa Rubens é um asilo para idosos com Alzheimer. Eis que uma das senhoras demanda: que dia é hoje? Ninguém é capaz de lembrar. O tempo é lapidado pela permanência dos corpos naquele lugar onde a tarde parece passar lentamente. Os senhores e as senhoras passam quase toda a jornada entre a sala de convivência e os corredores da casa. Os pacientes conversam sobre um passado remoto, têm lembranças bem vivas, mas ainda assim eles não sabem a data do dia. "Les Corps Patients" se estabelece nesse cotidiano, que jamais tem um tom de lamentação ou melancolia. Não é por menos que a cena mais bela do filme sejam esses mesmos corpos pacientes bailando no centro da sala de espera. (L.A.)

The Villa Rubens is a nursing home with Alzheimer's. Behold one of the ladies demand: what day is it? No one can remember. The time is cut by the permanence of the bodies in that place where the evening seems to pass slowly. The lords and ladies spend almost the whole journey between the living room and the corridors of the house. Patients talk about the distant past, memories are alive and well, but they still do not know the date of the day. "Les Corps Patients" is established in everyday life, which never has a tone of mourning and melancholy. It is no wonder that the most beautiful scene of the movie are these same patients bodies dancing in the center of the waiting room. (L.A.)

jonathan.ricquebourg@laposte.com



MOSTRA COMPETITIVA BRASIL BRAZIL COMPETITIVE EXHIBITION

BRA I 81' **16**

15, sábado, 21h | 16, domingo, 19h

BRA II 68' **16**

17, segunda, 19h15 | 18, terça, 21h45

BRA III 86' **14**

18, terça, 19h15 | 19, quarta, 21h45

BRA IV 83' **12**

19, quarta, 19h15 | 20, quinta, 21h45

BRA V 81' **16**

20, quinta, 19h15 | 21, sexta, 21h45

BRA VI 85' **16**

21, sexta, 19h15 | 22, sábado, 18h

A ficha técnica dos filmes está disponível no site do festival.
The credits of the films are available at the site of the festival.



DIQUE | DYKE

Adalberto Oliveira | Brasil/PE, 2012, 18'30", cor

Não há aqui a dimensão do reconhecido. Há o contrário: uma aprendizagem da estranheza. Uma amurada de pedras em meio ao mar abriga um mangue prene de caranguejos. O filme se deita e leva sua câmera ao rés-do-chão, à mesma estatura dos bichos de cascas vermelhas. Se olha os caranguejos nos olhos, o filme vê os humanos de longe, fraturados, entre reflexos e sombras na praia e prédios à beira-mar. O que é reconhecível, se olha de modo estranho, o que é estranho, se vê de perto, à mesma distância das moscas. Dique nos ensina a desconfiar do habitual e tirar a casca dos prédios, como se fossem cartilagens de crustáceos: olhar a cidade com olhos de caranguejo, de pedregulho. (A.U.)

There isn't here an acknowledgment dimension. There is the opposite: a learning of strangeness. A bulwark of stones amid sea houses a swamp full of crabs. The film lies down and takes its camera to the ground, to the same height of those red shells creatures. If it looks to the crabs in the eyes, the film sees humans from afar, fractured between reflections and shadows on the beach and seaside buildings. What is recognizable we look through a weird manner; what is weird we look closely, the same distance from the flies. Dyke teaches us to distrust the usual and take out the buildings' shells, as if they were crustaceans cartilage: to look at the city through crab's eyes, through gravel's. (A.U.)

marciojafarias@gmail.com, aofilmes@hotmail.com



CANÇÃO PARA MINHA IRMÃ | A SONG FOR MY SAD SISTER

Pedro Severien | Brasil/PE, 2012, 18', cor

Há nesse filme um silêncio que é forte como um viaduto e constante como a saliva. Um presidiário em visita de induto à sua irmã. Ela fala coisas incompreensíveis. Tem as mãos aptas a lavar as louças, mas a mente propensa a vôos diversos, icotidianos e misteriosos. Não se estabelece diálogo e o homem cruza pontes e guarda a saliva dentro da boca, junto com as palavras, que profere aos grãos, contadas, sem que elas nem seu corpo façam evoluir afetos nem relações. O homem silencioso é denso como um rio e de suas mãos sai uma melodia que atravessa os blocos de silêncio na sala de sua casa. Passa de um corpo ao outro tal qual um varal, com as letras penduradas a secar, tornando inútil e exagerada toda e qualquer palavra. (A.U.)

There is, in this film, a silence that is as strong as an overpass and constant as saliva. An inmate in an induct visit to his sister. She speaks incomprehensible things. Her hands are apt to wash the dishes, but the mind prone to many flights, routine and mysterious. There isn't a dialogue established and the man crosses bridges and guard his saliva within his mouth, along with words, which he speaks in counted grains, without them or his body making affects and relationships evolve. The silent man is dense like a river, and out of his hands comes a melody that runs through the blocks of silence in the room of his house. It passes from one body to another just like a clothesline, with letters hanging to dry, making each and every word useless and exaggerated (A.U.)

pedroseverien@gmail.com



A MÃO QUE AFAGA | THE COMFORTING HAND

Gabriela Amaral Almeida | Brasil/SP, 2011, 19', cor

Dura a tarefa de afirmar o amor na metrópole. A atendente de telemarketing sabe que não reconhecerá seus interlocutores implacáveis, se os vir na rua. Habitam este filme personagens adoráveis, muito inadequados, desajeitados, tateantes, solitários, mas sobretudo tenazes. Uma jovem mãe, seu filho, o trabalho impessoal e o amor ensaiado, uma festa infantil e alguém que pode vir a se juntar a eles - pois sorriremos. Lacônico, o urso carinhoso atravessa a metrópole em ônibus e dança contratado diante de uma platéia estarelecida: a festa esvaziada seguramente é um equívoco. Se os personagens atônitos parecem não se dar conta do absurdo das situações que vivem, essa é justamente a matéria deste filme: um certo absurdo naturalizado. (B.V.)

It is a hard task to affirm love in the metropolis. The telemarketing attendant knows she won't recognize her unforgiving interlocutors if she sees them on the street. This movie is inhabited by lovable characters, very inadequate, clumsy, tentative, solitary, but especially tenacious. A young mother, her son, impersonal work and rehearsed love, a children's party and someone who might come to join them - for we will laugh. Laconic, the caring bear crosses the city in buses and dance, before a stunned audience: the emptied party is surely a mistake. If the astonished characters seem not to realize the absurdity of their lived situations, this is precisely the subject of this film: a certain naturalized absurdity. (B.V)

elo9@elocompany.com



O DUPLO | DOPPELGÄNGER

Juliana Rojas | Brasil/SP, 2012, 25', cor

Doppelgänger é um nome originado de lendas germânicas. Doppel significa duplo, réplica, e Gänger um ser andante, que vaga. São Paulo, uma escola, uma nova professora. Ela leciona matemática para crianças. O universo das exatas em O duplo é meramente figurativo, irônico até. As crianças, mais passíveis de acreditar em mitos e fantasias que qualquer um de nós, sentem no ar o estranho que paira: o aluno desenha em sua prova, ao lado da professora, um ser que se assemelha a ela, escuro, tenebroso. Ele profecia: “- é você”. Juliana Rojas trafega pelo universo do terror com maestria. Através de uma abordagem seca, em que explora o silêncio e a ausência da trilha sonora tradicional, a jovem diretora segue suscitando temor e admiração aos que acompanham seu trabalho. (U. R.)

Doppelgänger is a name originated from Germanic legends. Doppel means double, replica, and Gänger an errant, one who wanders. São Paulo, a school, a new teacher. She teaches math to children, but the universe of exact science in this movie is merely figurative, even ironic. Children, more likely to believe in myths and fantasies that anyone of us, feel the strange in the air: the student draws on his test, next to his teacher, a being that resembles her, dark, scary. He prophesizes “- it is you.” Juliana Rojas travels masterfully through the universe of terror. Through a dry approach, which she explores silence and the absence of a traditional soundtrack; the young director follows inspiring awe and wonder to those who accompany her work. (U. R.)

maxeluard@gmail.com



LIMBO

Cao Guimarães | Brasil/MG, 2011, 17", cor

Limbo é, ao mesmo tempo, um retrato preciso dos pampas uruguaios – fantasmagóricos, despovoados, paisagem imensa e desoladora – e uma ficção habitada por fantasmas de crianças que rondam parques infantis abandonados. As sensações que a região desperta, bem como as interpretações que inspira, encontram em Limbo um de seus melhores registros. (M.R.)

Limbo is, at the same time, an accurate portrayal of Uruguayan pampas - ghostly, unpopulated, vast and desolate landscape - and a fiction inhabited by ghosts of children who roam in abandoned playgrounds. The sensations the region awakens, as well as the interpretations it inspires, are recorded in Limbo on its best. (M.R.)

studio@caoguimaraes.com



DESTERRO | DISPLACED

Marília Hughes, Cláudio Marques | Brasil/BA, 2012, 14', cor

Uma sala de controle e uma cadeira vazias, luzes piscantes e instrumentos de precisão a postos - possivelmente uma grande máquina de funcionamento impessoal. Aí vemos os paredões de concreto da grande usina hidrelétrica de Sobradinho. Diante dela o vento distribui as águas contidas na represa enorme. É preciso ver essas coisas em escala sobre humana ou desumana para ouvir em seguida a voz magra de dona Pequenita. É ela a única das 73 mil pessoas transferidas a retornar à região. É ela, junto ao filme, quem faz frente ao desaparecimento e nos diz que há ali memórias suas. Ela e algumas imagens em super 8, filmadas por Thereza Batalha em 1976, onde por última vez vemos os feirantes, os motoristas, os trabalhadores, os vivos, todos na iminência do desterro. (B.V.)

A control room and an empty chair, flashing lights and precision instruments in place - possibly a big impersonal operation machine. Then we see the concrete walls of Sobradinho large hydroelectric plant. Before it, the wind distributes the waters contained in this huge dam. You have to see these things in a human or inhuman scale to then hear the slim voice of Dona Pequenita. She is the only one of 73,000 people removed to go back to the region. It is she, with the movie, who points to disappearance and tells us that there are memories of hers there. She and some images on super 8, filmed by Thereza Batalha in 1976, where for the last time we see the vendors, drivers, workers, all the living, on the imminence of banishment. (B.V.)

marilia@coisadecinema.com.br



LAJE DO CÉU | SKY SLAB

Leonardo França | Brasil/BA, 2012, 15', cor

Aqui as coisas estão ligeiramente deslocadas de seus lugares. Este filme constrói sua poética numa redistribuição de distâncias entre as coisas. A travessia do sertão se torna incalculável quando percebemos que o baião sincopado que ouvimos não nos é mais cantado em português, mas sim em uma língua oriental que não falamos. Nesse momento uma jovem sertaneja tenta a travessia. Talvez tudo seja melhor dito num sussurro, se a questão não é mais andar em linha reta, não está claro se as crianças equilibrando-se sobre os trilhos chegarão primeiro, ou se será o cortejo de moto-taxis em um bailado coreografado numa longa estrada pela caatinga. Este filme é um brinquedo: no crepúsculo a jovem arremessa o chapéu leve contra o vento até quando conseguirmos divisar seu corpo. (B.V.)

Here things are slightly displaced from their places. This film builds its poesis through a redistribution of distances between things. The crossing of wilderness becomes priceless when we realize the syncopated folk song we hear is not being sung in Portuguese anymore, but in an oriental we don't speak. At this moment a backwood youngster attempts the crossing. Perhaps everything is best said in a whisper, if the question is no longer walking straight, it is not clear whether the children balancing on the rails will come first, or if it will be a procession of motorcycle taxis in a choreographed ballet on a long road through the caatinga. This film is a toy: at dusk the young throws a light hat against the wind, until when we can discern her body. (B.V.)

ellenmello1@gmail.com



CAPELA

Gustavo Rosa de Moura | Brasil/SP, 2011, 12', cor

Os créditos finais nos informam: "A festa do mastro foi criada em 1939, por moradores da cidade de Capela, interior de Sergipe. Todos os anos, no mês de junho, milhares de pessoas se reúnem para os rituais regados a lama, cachaça e pólvora." O filme, para muito além do simples registro desta celebração, se integra e vira parte da mesma, convidando-nos a também participar, mesmo que as estranhas tradições mostradas estejam além de nossa compreensão. (D.Q.)

The final credits inform us: "The mast party was created in 1939 by residents of the town of Capela, interior of Sergipe state. Every year, in June, thousands of people gather for the rituals with sludge, rum and gunpowder." This film, far beyond the simple record of this celebration, integrates and becomes part of it, inviting us to also participate, even with those strange traditions being beyond our comprehension. (D.Q.)

gustavo@mirafilmes.net



PORCOS RAIIVOSOS | ANGRY PIGS

Isabel Penoni, Leonardo Sette | Brasil/PE, 2011, 10', cor

A encenação de um ritual indígena para a câmera de um cineasta brasileiro resulta em um filme impressionante, habitado por fascinantes rostos femininos cuja expressão nos captura já na primeira cena. O som das falas e a força dos corpos nos aprisionam; já não conseguimos não nos conectar ao filme. Enquanto a antropologia se pergunta qual a relação entre suas teorias e os esforços imaginativos dos povos que estuda, sentimos que este filme nos coloca uma pergunta afim: o que os filmes devem cinematograficamente (em termos de imaginação cinematográfica) aos povos tradicionais filmados? (M.R.)

The staging of an indigenous ritual for the camera of a Brazilian filmmaker results in an impressive film, populated by fascinating female faces whose expression captures us in the very first scene. The sound of speeches and the strength of bodies imprison us; we can no longer connect to the movie. While Anthropology wonders what is the relationship between its theories and the imaginative efforts of the people studied, we feel this movie places us with a similar question: what do the films owe cinematically (in terms of cinematic imagination) to traditional people that are filmed? (M.R.)

contact@figafilms.com e lucindarecife@gmail.com

**DIA ESTRELADO | STARRY DAY**

Nara Normande | Brasil/PE, 2011, 17', cor

Uma família no sertão nordestino convive com a seca. Trata-se de um tema já bastante explorado, mas que ganha novos contornos nesta animação, que cativa pela sua riqueza visual e pela forma poética com que trata desta dura realidade. A luta de um garoto para manter viva uma flor, lágrimas vertidas em pedras, o passarinho que vive amarrado, os “céus de Van Gogh”, tudo se soma numa construção de rara beleza triste. (D.Q.)

A family is living with drought in the Northeastern backlands. This is an already well-explored theme but with new contours in this animation, which captivates through its visual richness and its poetic form, which comes with this harsh reality. The struggle of a boy to keep a flower alive, tears shed in stone, the bird that lives tied, the “heavens of Van Gogh,” everything adds up in construction of a rare and sad beauty. (D.Q.)

liviademelo@yahoo.com.br



FIM DE FÉRIAS | LAST DAYS OF HOLIDAYS

Camille Entratice | Brasil/SP, 2011, 21'07", cor

Um filme de subterrâneos, é Fim de férias. Galerias de sentido submersos ou maravilhas subcutâneas: o filme de fato transcorre por sob as imagens que concretamente o compõem. A camada aparente é banal; e apresenta os últimos dias de férias de Lucas, entre o tédio e o descanso. Uma tentativa de empinar pipa, um jogo de cartas e o medo das chuvas e alagamentos do verão. A partir disso, das imagens do filme, suas verdadeiras histórias: a relação horizontal entre mãe e filho e uma vivência média paulistana algo triste, refugiada em Shopping Centers, a se esconder da chuva e da vida. As imagens cotidianas do janeiro chuvoso de Lucas são a pele do filme, mas a sua carne, o que lhe confere vitalidade, transcorre um nível abaixo. (A.U.)

A film of undergrounds is Fim de Férias. Galleries of submerged senses or subcutaneous wonders: the film actually takes place beneath the concrete images that compose it. The apparent layer is banal; it presents the last days of vacation of Lucas, who is between boredom and relaxation. It is an attempt to fly a kite, a card game, and his fear of the rains and floods of summer. From these images of the film, their true stories: a horizontal relationship between mother and child, and a São Paulo average experience; something sad, refugeed in shopping malls, hiding from rain and life. The everyday images of Lucas' rainy January are the skin of this movie, but its meat, which gives it vitality, unfolds in a level below. (A.U.)

camilleentraticce@hotmail.fr



FUGAZ | EPHEMERAL

Joacelio Batista | Brasil/MG, 2012, 12', cor

Fugaz é um pesadelo em forma de labirinto. O garotinho trajado de rei – coroa de papelão por sobre a cabeça – a fugir de seus perseguidores: uma dupla de outras crianças e um misterioso homem de barba grande que gosta de afiar suas facas. O jovem rei corre o mundo, mas o filme não o auxilia: O espaço composto pela montagem faz com que cada porta de fuga se transforme em armadilha. A geladeira vira uma prisão, a caixa de papelão se converte em labirinto. Ao sair de um plano, encontra seus algozes logo na imagem seguinte. Condenado a viver contiguamente com seus perseguidores, forma com as duas crianças um reinado frágil: unidos pela mesma matéria que une o som e a imagem no filme: o medo. (A.U.)

Fugaz is a mazed shape nightmare. The little boy dressed as a king - crown of cardboard over his head – fleeing from his persecutors: a couple of other children and a mysterious long bearded man who likes sharpening his knives. The young king runs the world, but the film doesn't help him: The space compounded by its editing makes each exit gate becomes a trap. The refrigerator becomes a prison; a cardboard box becomes a labyrinth. When he leaves a plan, he soon finds his tormentors in the following image. Condemned to live contiguously with his persecutors, he makes, with the two children, a fragile reign: united by the same matter that fuses sound and image in the film: fear. (A.U.)

joacelio@gmail.com



DOIS | TWO

Thiago Ricarte | Brasil/SP, 2012, 16', cor

Dois colegas estudam no parque, para uma prova de matemática no dia seguinte. Rafael é o caxias da turma, Thalita não parece estar muito preocupada com as parábolas, senos e tangentes. Pouco acontece, mas muito se revela. O filme consegue trabalhar com profundidade seus personagens e relações, por detrás de sua aparente simplicidade. Um momento cotidiano, um instantâneo da vida. (D.Q.)

Two colleagues are studying in the park for a math test the next day. Rafael is the nerdiest of his class, but Thalita doesn't seem to be very concerned about paraboles, sines and tangents. Little happens, but much is revealed. The film manages well to work with its character's depth and relationships, despite of its apparent simplicity. An everyday moment, a snapshot of life. (D.Q.)

thiagoricarte@gmail.com

**MENINO DO CINCO | THE BOY FROM THE FIFTH**

Marcelo Matos de Oliveira, Wallace Nogueira | Brasil/BA, 2012, 20', cor

Entre a calçada e o quinto andar, as distâncias. O menino de rua, o menino do cinco, um filhote entre eles: muita coisa em questão. As diferenças vão sendo pontuadas plano a plano – a vida do lado de dentro do prédio é fria, solitária, asmática. A vida do lado de fora precária, porém preenchida de estímulos, necessidades e companhia. Entre as carências de um e de outro, um desfecho seco, trágico, que deixa marcas. (U. R.)

Between the sidewalk and the fifth floor, distances. The street boy, the boy of five, a puppy amongst them: much in question. The differences are punctuated plan-to-plan - life inside the building is cold, lonely, and asthmatic. Life outside is precarious, but filled with stimuli, needs and company. Among the shortcomings of one and the other, a dry outcome, tragic, leaves marks. (U. R.)

celo.matos@gmail.com



EPIFÂNIO | EPIPHANES

Gláucia Barbosa | Brasil/CE, 2012, 20', cor

Avó e neta conversam no quintal de casa enquanto regam as plantas. Através de seu diálogo conhecemos Epifânio e a doçura de uma história de amor do passado. A conversa se estende para a cozinha, onde as duas dividem tarefas domésticas e comem no mesmo prato, um símbolo interno de amor e apego. Retrato íntimo e singelo de duas gerações que se conectam não somente pelos laços familiares, mas também pela inquietação frente a questões universais, como o amor entre homem e mulher. (M.R.)

Grandmother and granddaughter are talking in the backyard, while watering the plants. Through their dialogue, we get to know Epifânio and the sweetness of a love story from the past. The conversation extends to the kitchen, where the two share household chores and eat from the same plate, an inner symbol of love and attachment. A simple and intimate portrait of two generations that connect not only by family ties, but also by restlessness facing universal issues, as love between man and woman. (M.R.)

gluciaaudiovisual@gmail.com



LULLABY

ANDRÉ LAGE | BRASIL/MG, 2012, 11', COR

Uma canção de ninar de Tom Waits embala as gravações de uma filha pedindo a seu pai que cante com ela. Os olhos marejados de uma jovem invadem a tela. Ela volta o olhar à câmera e interage com alguém fora de quadro. A memória em Lullaby é reconfigurada – ouvimos o passado, choramos o presente. O jogo com o zoom ora nos aproxima, ora evidencia uma dor que é de quem sente, de mais ninguém. A intensidade da lembrança é pungente, está na imagem, nos sons, na letra da canção. Ficam os vestígios, vislumbres do que deixou de ser. As coisas nunca mais serão iguais. (U. R.)

A Tom Waits lullaby cradles a daughter recording asking her father to sing with her. The teary eyes of a young invade the screen. She returns her gaze to the camera and interacts with someone outside of frame. The Lullaby is reconfigured in memory - we hear the past, we cry the present. The game with the zoom makes us close or underlines a pain that belongs to who is feeling, and nobody else. The intensity of remembrance is poignant. It is in picture, sounds, song's lyrics. There are traces remaining, glimpses of what is no longer. Things will never be the same. (U. R.)

ritampestana@gmail.com, andrelage71@gmail.com



OMA

Michael Wahrmann | Brasil/SP, 2011, 22', P&B

“ – No entiendo. / – Sprichst du nicht Deutsch?”

O desencontro cultural com sua avó propicia a Michael Wahrmann registrar essa relação de maneira tocante. Os idiomas espanhol e alemão entremeiam o contato truncado, mas, sabemos, uma relação de carinho não aceita distâncias. Preto e branco, condições precárias de luz, metalinguagem. Um curto filme que guarda muito. Em determinado momento a avó diz: “ – Não tenho mais capacidade nos olhos. (...) Não vejo nada, nada, nada, nada. Tudo é cinza”. Entre duas gerações e dois países, uma memória viva possibilitada pelo cinema: através dos olhos da câmera, a permanência: da avó, da família, do tempo. (U. R.)

“ – No entiendo. / – Sprichst du nicht Deutsch?”

The cultural mismatch with his grandmother offers to Michael Wahrmann the register of this relationship in a touching way. The Spanish and German languages intermingle the truncated contact, but we know, a loving relationship doesn't accept distances. Black and white, poor lighting conditions, metalanguage. A short film that keeps much. At one point the grandmother says: “ – I have no more capacity in the eyes. (...) I see nothing, nothing, nothing, nothing. Everything is gray.” Between two generations and two countries, a living memory possible by cinema: through the eyes of the camera, the permanence: of grandmother, family, time. (U. R.)

renata@sanchofilmes.com



ESPÍRITO SANTO FUTEBOL CLUBE

André Ehrlich Lucas, Lucas Vetekesky | Brasil/ES, 2012, 29'36", cor

ESFC. Time capixaba, que entre goleadas históricas (sofridas) e dinâmicas de grupo, não desiste. Há uma singeleza tocante na maneira com a qual o filme se abre para seus personagens – em especial o Presidente do clube – que ainda nutrem esperança por aquelas imagens. Eles performam, se dirigem à câmera, esquecem e tornam a lembrar de sua presença. Os diretores fazem uso de recursos expressivos do documentário que nos são familiares, e na simplicidade de seu dispositivo conseguem extrair beleza do lugar mais rudimentar do futebol: onde amor, paixão e nonsense ocupam o mesmo espaço, sem nexos, sem eira nem beira, com verdade própria. (U. R.)

ESFC. A capixaba team that, between historical losses and group dynamics, never gives up. There is a touching simplicity in which the film opens to its characters - especially the President of the club - that still harbor hope for those images. They perform, address the camera, forget and remember about its presence. Espírito Santo Futebol Clube is a film that takes a traditional position of the documentary, without boldness, without major pretensions. Familiar procedures, but with the simplicity of its device, extracts beauty of this rudimentary place of soccer: where love, passion and nonsense occupy the same space, gibberish, without a penny, but with itself trust. (U. R.)

andre@filmeslimitada.com



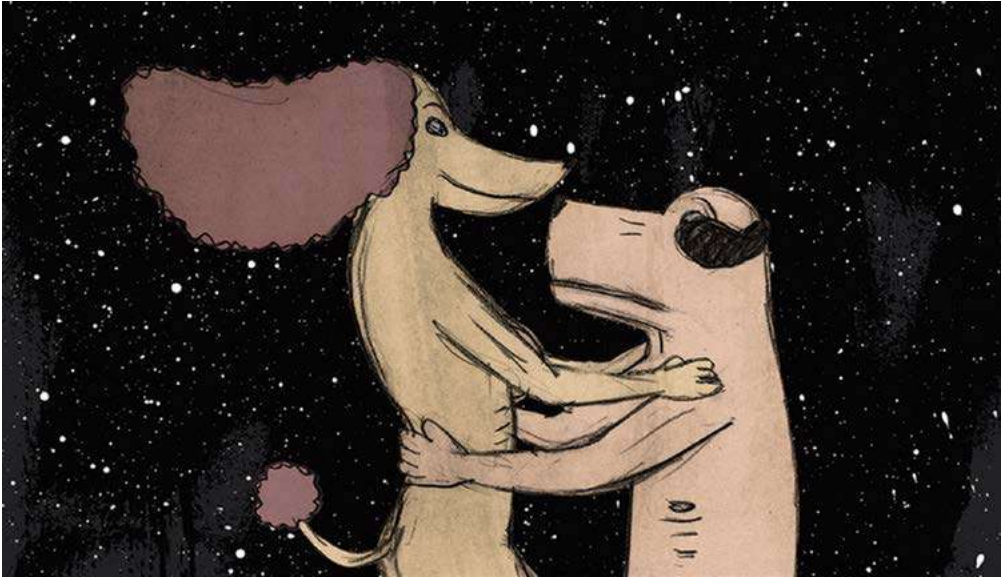
EUROPA

Leonardo Mouramateus | Brasil/CE, 2011, 19', cor

Europa parte de um possível insucesso para obter um jovial êxito. Da relação entre o mapa de um bairro de ruas com nomes de países europeus e algumas cenas periféricas nordestinas, percebemos o contraste: a realidade distorce e nega o mapa. O real se impõe ante o projeto. O retrato do cotidiano das ruas de modo observacional, bastante afeito ao estilo documental contemporâneo. Porém, as pessoas filmadas se recusam a cumprir o designio contemplativo e questionam a câmera, revelando um corpo para além da imobilidade silenciosa e um mundo para além das bordas do quadro. E o filme vai a elas, lhes abre uma fenda para que interfiram e perturbem. (A.U.)

Europe departs from a possible failure to obtain a youthful success. Of the relations between a streetmap of a neighborhood named after European countries and some outlying northeastern scenes, we see the contrast: the reality distorts and denies the map. The real is there, before the project. The daily life portrayed with an observational style, so quite fond of a contemporary documentary way. However, the people being filmed refuse to perform contemplatively and question the camera, revealing a body beyond the silent stillness and a world beyond the edges of the frame. And the film goes to them; opens a rift to them, to interfere and disturb. (A.U.)

lmouramateus@gmail.com



CÉU, INFERNO E OUTRAS PARTES DO CORPO | HELL, HEAVEN AND OTHER BODY PARTS

Rodrigo John | Brasil/RS, 2011, 7'33", cor

O homem-cachorro vive solitário e isolado em seu apartamento no centro de uma grande cidade. Entediado e triste, ele lava seu coração com sabão em pó, esfrega e limpa seu cérebro na pia do banheiro e faz o mesmo com suas partes íntimas, estendendo-as na área de serviço para que sequem. De vez em quando ele se lembra de sua ex-namorada e da época em que era feliz. (M.R.)

The dog-man lives alone and isolated in his apartment in large city's downtown. Bored and sad, he washes his heart with powdered soap, scrubs and cleans his brain in the bathroom sink and does the same with his private parts, extending them in the service area to dry. Occasionally, he remembers his ex-girlfriend and his happy moments.

adrianahiller@gmail.com



ASSUNTO DE FAMÍLIA | FAMILY AFFAIR

Caru Alves de Souza | Brasil/SP, 2011, 12'34", cor

Sabemos do futebol de domingo, do dominó, da comida rápida, da ordenação costumeira das coisas, do lugar reservado às mulheres, do amor mal expresso, mal dito. Poderia ser este um estudo em realismo crítico. Aqui uma família classe média paulistana vai ao cinema. O filme projetado dá uma visada breve, aterradora e da boçalidade, mas também da vida oferecida às pessoas na metrópole. O projeto do elogio da impotência supõe todo um aprendizado. Diante de nós, os integrantes da família operam sem esforço para causar danos uns aos outros, em frases curtas e ríspidas. De modo que vemos como tudo funciona bem. Se tudo der certo, então muita coisa irá mal entre nós. Mas o filme talvez vislumbre furos neste projeto. (B.V.)

We know about Sunday's football, about domino, fast food, the usual sort of things, about the place reserved to women, about the bad expressed love, poorly told. This could be a study in critical realism. Here, a middle class family in Sao Paulo goes to the movies. The projected film gives a brief, terrifying and serene sight of the loutish, but also of the life offered to people in the metropolis. The project of cheering impotence assumes a learning experience. Before us, the members of the family operate, effortlessly, to harm each other in short and harsh sentences. So we see how it all works fine. If all goes well, then so much ill will happen between us. But perhaps the film glimpses to the holes in this project. (B.V.)

caru@tangerinaentretenimento.com.br



QUANDO MORREMOS À NOITE | WHEN WE DIE AT NIGHT

Eduardo Morotó | Brasil / RJ, 2011, 20', cor

Um filme de sombras e solidão, um blues: Quando morremos à noite. Um anjo em linha de ruptura com o curso normal da vida, um verdadeiro herdeiro do peregrino romântico de Schubert, um traste bukowskiano: um escritor. Um homem a equilibrar-se no fio da faca, porém assegurado pelas sombras afeitas ao seu ofício. Vê sua Cortina de fumaça invadida pelo corpo de uma mulher e passa a testar a pele de sua solidão. Esse filme é uma doída canção sobre um homem de quase nenhum sorriso, um tanto desgastado e experiente, com a casca dura dos velhos jogadores, que recebem as cartas boas e más com o mesmo semblante. (A.U.)

A film of shadows and solitude, a blues: When we die at night. An angel in a rupture line with the normal course of life, a true heir of the romantic peregrine of Schubert, bukowskian fret: a writer. A man balancing on the edge of knife, but assured by the shadows accustomed to his craft. He watches a blind of smoke invaded by the body of a woman and starts to test the skin of his loneliness. This film is a painful song about a man with almost no smile, somewhat worn and experienced, with the hard shell of old players, who receive good and bad cards with the same face. (A.U.)

eduardomoroto@gmail.com



NA SUA COMPANHIA | BY YOUR SIDE

Marcelo Caetano | Brasil/SP, 2011, 21', cor

Um homem comum preenche sua vida solitária com encontros fugazes, superficiais. Quando pensamos que estamos diante de mais um filme de solidão e tédio na cidade grande e que ao nosso personagem só resta o sexo fortuito e sem afeto, somos surpreendidos por uma ideia oposta, e do inferno das noites solitárias nasce uma nova possibilidade. Os prováveis conflitos que comporiam esta história de amor – ciúme, diferenças identitárias, desafeto – se transformam e justamente através do que poderia ser conflituoso surge o amor, generosamente. (M.R.)

A common man fills his solitary life encounters with fleeting, superficial. When we think that we are facing another film of loneliness and boredom in the big city and it only remains to our character and random sex without affection, we are surprised by an opposite idea, and hell of lonely nights comes a new possibility. The potential conflicts that would make this story of love - jealousy, identity differences, disaffected - and become just through what could be conflicting comes love, generously. (M.R.)

marcelo.desbun@gmail.com



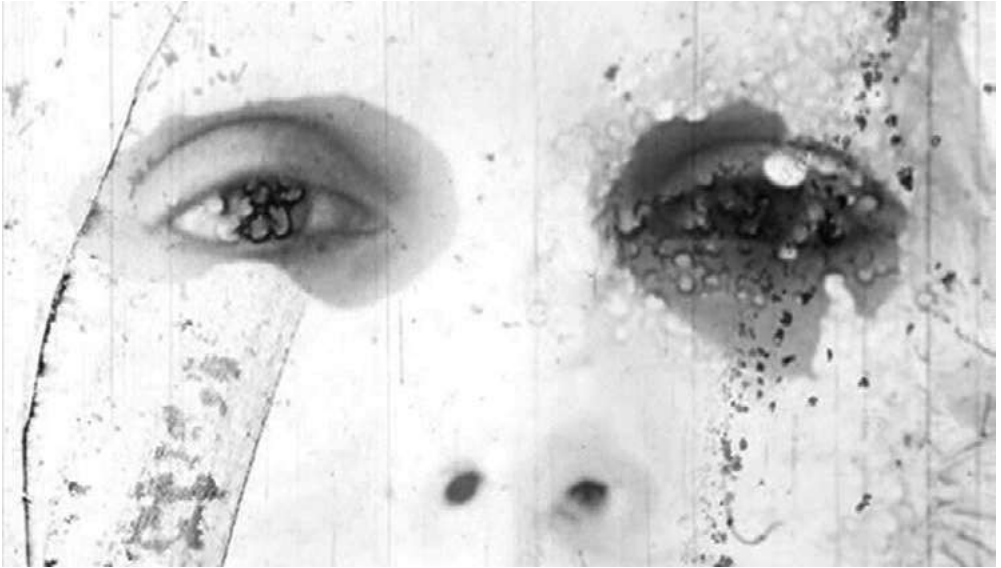
CHARIZARD

Leonardo Mouramateus | Brasil/CE, 2012, 14', cor

Nesse filme o amor floresce em terra hostil e o vigia zela displicentemente pelo quintal da casa alheia. Um jovem rapaz e um convite de emprego de caseiro por duas semanas. Uma casa vazia e a oportunidade de fortalecer o amor pelo morena lasciva. Porém, a cama não é a sua, o copo de vinho não se molda a mão e as bocas não cabem no mesmo beijo. Deitados na cama, se abraçam num misto de tesão e luta corporal: faíscas de eletricidade que dispara o sangue, mas também queima. (A.U.)

In this film love blooms in hostile land and the gateman watches carelessly over someone else's backyard. A young boy and an invitation for a two weeks caretaker job. An empty house and the opportunity to strengthen the love for a lascivious brunette. However, the bed isn't his, the wine glass isn't shaped by his hand and both mouths don't fit in that one kiss. Lying in bed, they hug in a mixture of lust and wrestling: sparks of electricity that fires blood, but also burns. (A.U.)

lmouramateus@gmail.com



ORWO FOMA

Karen Black, Lia Leticia | Brasil/RJ, 2012, 4', P&B

Duas mulheres de torso nu. Seus rostos são cobertos por massas espessas e ouvimos agradáveis dizeres sobre a eficácia da cosmética. Traço forte deste filme é a beleza, aperfeiçoada graças ao novo processo de fabricação: a revelação artesanal de película 16mm com prazos de validade vencidos. Estamos prazerosamente diante de um experimento de pintura cinética. O esquadramento rígido do quadro pela retícula de pequenos azulejos por detrás das mulheres dá embate às formas fractais livres produzidas pelos fungos corrosivos. Em desacelerações, podemos ver com algum vagar os retratos dessas mulheres em certa atmosfera de perturbação e tortura, como nos retratos do pintor Francis Bacon. (B.V.)

Two women's naked torso. Their faces are covered with thick masses and we hear nice sayings on the effectiveness of cosmetics. A strong feature of this film is beauty, enhanced thanks to a new manufacturing process: the handcrafted revelation of 16mm film beyond its expire date. We are joyfully before a kinetic painting experiment. The rigid rummage of the framework through the reticule of small tiles behind the women gives clash to the fractal forms produced by corrosive fungi. In downturns, we can see, somewhat roaming, some pictures of these women in a certain disruptive and tortured atmosphere, as in the portraits of the painter Francis Bacon. (B.V.)

karenblackbarros@gmail.com



DIZEM QUE OS CÃES VÊEM COISAS | DOGS ARE SAID TO SEE THINGS

Guto Parente | Brasil/CE, 2012, 12'20, cor

Uma festa. Não sabemos o que se comemora, mas não importa, estas festas parecem ser sempre iguais, os personagens caricatos estão todos lá: os homens que bebem e jogam poker, as gostosas tomando sol de biquíni, o gordão que enche a cara de whiskie, dentro da piscina, o casal num amço no canto do gramado... tudo parece em ordem, até que uma tragédia acontece. Poderia a morte ser uma libertação? Guto Parente mais uma vez aborda a classe dos privilegiados, de forma bastante ácida, e não procura respostas, simplesmente faz um cinema que grita: FREEDOM! (D.Q.)

A feast. We don't know what it celebrated, but it doesn't matter; these parties seem to always be the same, the caricatured characters are always there: men who drink and play poker, hot babes sunbathing in bikinis, fat man filling his face with whisky, in the pool, a couple making out in the corner... Everything seems in order, until a tragedy happens. Could death be liberation? Guto Parente once again addresses a privileged class, with a quite acidic tone; and he is not looking for answers. He just makes a movie that screams: FREEDOM! (D.Q.)

guto@alumbramento.com.br



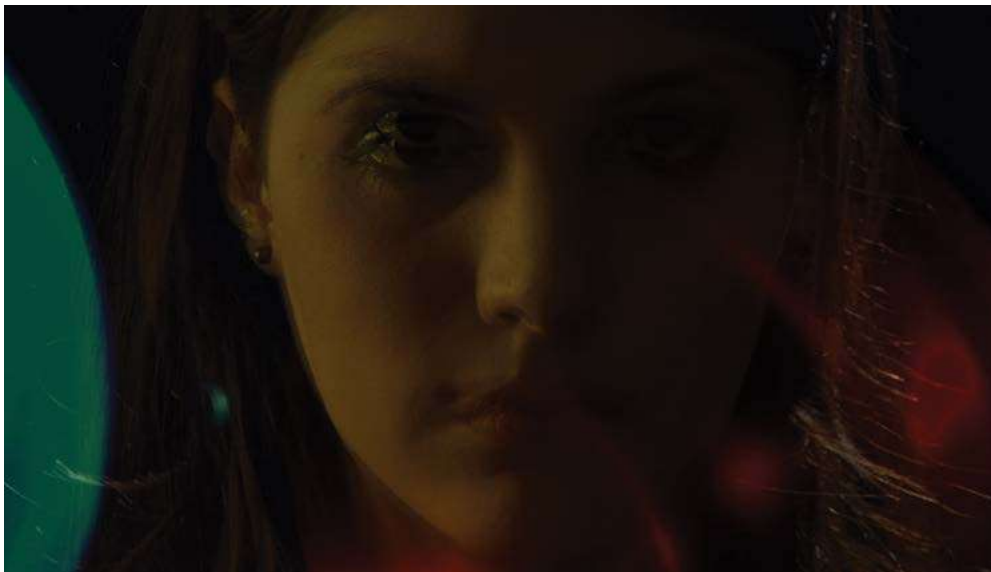
QUINTO ANDAR | FIFTH FLOOR

Marco Nick | Brasil/MG, 2012, 7'40", cor

Eis um filme animado por um ponto de vista algo sombrio. É ela, de olhos vazios, vazados, que observa a cidade de fora. As imagens animadas são desenhadas como em esboços elaborados, com retículas, sóbrios pretos e brancos e pouco mais - duas outras cores -, como em impressões modestas sobre papel. Sabemos que vemos algo sobre um homem com potencial, um homem que não deveria existir numa cidade como esta. É um lobo em máscara de homem, ou um homem com um segredo. E este é um filme sobre o aviso: as vezes coisas novas se escondem entre as fendas, as vezes o vento pode anunciar coisas diferentes. Vago, na rotina do escritório num quinto andar aquele homem canino convive bem com o barulho, com o tédio e com o arremesso. (B.V.)

Here's an animated film made from a somewhat gloomy view. It's she, her eyes empty, hollow, which observes the city from outside. The animated images are drawn as in elaborated sketches, with reticles, sober black and white and a little more - two other colors - like modest impressions on paper. We know we see something about a man with potential, a man who should not exist in a city like this. It is a wolf with a man's mask, or a man with a secret. And this is a film about warning: sometimes new things are hidden between cracks, sometimes the wind can announce different things. Vague, in an office's routine on the fifth floor, that canine man gets along well with noise, boredom and pitch. (B.V.)

matheus@lcbcn108.com



STAR POWER READY

Bernardo Barcellos, Leonardo Levis, Luisa Marques, Isabela Mota | Brasil, 2011, 17', cor

Star. Vogue, inspirações pop, revistas, modelos, filme para se ouvir com o volume bem alto. Power. Duas jovens maquiadas, muito bem produzidas e uma bebida verde. Suspense construído a partir dos olhares, dos relatos de ambas, da iminência não sabemos bem de quê. Relatos de uma perseguição cruel, sexual, de um vilão que ambas conhecem e se relacionam intra e extrassonho. Atuações 'bressonianas' na lógica contemporânea. Misturas improváveis – Bergman e Madonna. Ready. Guitar Hero, sensualidade, alguém bate à porta. You're a rock star. (U. R.)

Star. Vogue, pop inspirations, magazines, models, movie to be listened to in a loud volume. Power. Two very well produced girls and a green drink. Suspense built from the looks and reports of both, in the imminence of something we don't quite know what it is. Reports of a cruel persecution, sexual, of a villain who both know and relate to intra and extra dream. Bressonian performances in contemporary logic. Unlikely mixtures - Bergman and Madonna. Ready. Guitar Hero, sensuality, someone knocks at the door. You're a rock star. (U. R.)

leonardolevis@gmail.com



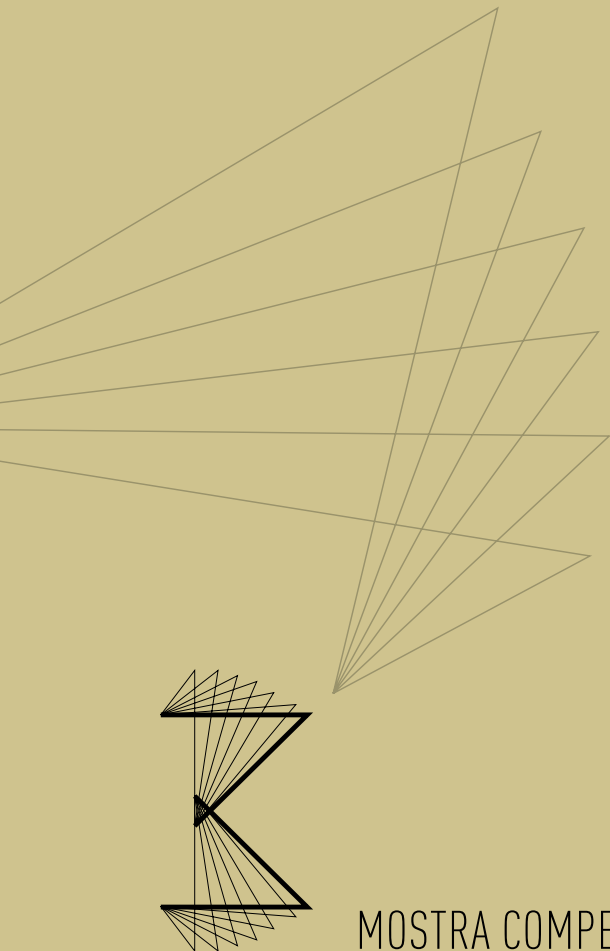
OS MORTOS VIVOS | THE LIVING DEAD

Anita Rocha da Silveira | Brasil/RJ, 2012, 19', cor

O desaparecimento inesperado da namorada de um jovem que vive na cidade do Rio de Janeiro é o ponto de partida para a construção de um retrato da juventude carioca contemporânea. Elementos bizarros como pirâmides e esfinges urbanas, trilha sonora surpreendente e efeitos especiais que fazem sair raios coloridos do topo da Catedral do Rio de Janeiro complementam a estranheza da história. (M.R.)

The unexpected disappearance of the girlfriend of a boy who lives in the city of Rio de Janeiro is the starting point for building a portrait of contemporary youth life in Rio. Bizarre elements such as urban pyramids and sphinxes, amazing soundtrack and special effects that make colored beams exit the top of the Cathedral of Rio de Janeiro complement the weirdness of this story. (M.R.)

anitadasilveira@gmail.com



MOSTRA COMPETITIVA MINAS MINAS COMPETITIVE EXHIBITION

MIN I 70' **14**

15, sábado, 17h | 17, segunda, 16h | 18, terça, 18h30

MIN II 73' **14**

16, domingo, 16h | 19, quarta, 18h30 | 21, sexta, 16h

MIN III 77' **16**

16, domingo, 18h | 19, quarta, 16h | 20, quinta, 18h30

A ficha técnica dos filmes está disponível no site do festival.

The credits of the films are available at the site of the festival.



UM OLHAR PASSAGEIRO | A FLEETING GLANCE

Pedro Carvalho Moreira | Brasil/MG, 2011, 21'50", P&B

Uma loja velha e empoeirada e o trabalhador que lá habita, atendendo seus clientes com um cigarro na boca, logo nos indicam que ali se vive em outra época. Mesmo antes de ouvimos os diálogos do filme, percebemos que nosso personagem é um sobrevivente. Em sua oficina de conserto de máquinas fotográficas, Juarez filosofa sobre o esquecimento, o apego, o trabalho. É um grande homem que se dilui na multidão enquanto planeja aproveitar o "restinho de vida" que tem, sabendo que através deste filme sua história não irá se perder. (M.R.)

A dusty and old shop and its worker, serving its customers with a cigarette in his mouth, soon then tell us that there are people living in another epoch. Even before we hear the dialogues of the film, we realize our character is a survivor. In his workshop, repairing cameras, Juarez philosophizes about forgetting, attachment, work. He is a great man who dissolves in the crowd, while plans to leverage the "remainder of life" he has, knowing that through this film his story won't be lost. (M.R.)

felipepalmini@hotmail.com

**LIMBO**

Cao Guimarães | Brasil/MG, 2011, 17', cor

Limbo é, ao mesmo tempo, um retrato preciso dos pampas uruguaios – fantasmagóricos, despovoados, paisagem imensa e desoladora – e uma ficção habitada por fantasmas de crianças que rondam parques infantis abandonados. As sensações que a região desperta, bem como as interpretações que inspira, encontram em Limbo um de seus melhores registros. (M.R.)

Limbo is, at the same time, an accurate portrayal of Uruguayan pampas - ghostly, unoccupied, vast and desolate landscape - and a fiction staged by ghosts of children hanging around abandoned playgrounds. The sensations the region awakens, as well as interpretations that it inspires, find, in Limbo, one of its best records. (M.R.)

studio@caoguimaraes.com



CUAUHTÉMOC

Leo Pyrata | Brasil/MG, 2012, 10'52", cor

Um experimento: o cinema está entre nós. - Sim, um macaco de pau duro e uma câmera na mão. - Ele está entre nós. Aqui mesmo nesta mesa de bar, ali também, alhures (neste filme, filmado entre a França, a Rússia e a República Tcheca). Como se ele, o cinema - seus recursos, sua força, aquilo que aprendemos a pensar com ele e diante dele -, pudesse estar ao nosso lado em momentos fortes e fracos; como se ele (o cinema) não se importasse se digo uma mentira sem me arrepender, como reza a canção, e nos acompanhasse pela madrugada adentro, através de pontos sombrios, hesitações, linhas de força, lampejos de vivacidade do corpo desperto, um raio na tela e em lugares onde a fala não está mais. (B.V.)

An experiment: the cinema is between us. - Yes, a monkey with a hard dick and a camera in hand. - He is among us. Right here in this bar table, there also, elsewhere (in this movie, filmed between France, Russia and the Czech Republic). As if it, the cinema - its resources, its strength, what we have learned to think with it and before it - could it be on our side at strong times and weak ones, as if it (cinema) did not care if I tell a lie without regret, as stated in the song, and join us within dawn, through dark spots, hesitations, power lines, flashes of vivacity of an awaken body, a lightning on screen and in places where speech is no longer. (B.V.)

pyrata_bh@yahoo.com



ADORÁVEL CRIATURA | LOVELY CREATURE

Dellani Lima | Brasil/MG, 2012, 9', cor

Os urubus quiçás sejam indício de mau agouro, embora o azul celeste seja estranhamente reconfortante. Aqui as coisas com seus pesos específicos se transformam em símbolos opacos. Um homem estetizado produz laboriosamente um enigma - essa adorável criatura - e conduz o ritual em curso. Este filme trata do abjeto com esmero. Ouvimos bem quando a lâmina passa pelo crânio pelado do homem (é possível que haja sacrifícios, sabemos). Vemos o cão decomposto e sentimos seu cheiro. Seguimos cada gesto, cada procedimento. Diante de um envelope, o homem deposita ali seus pelos. Ele talvez tenha de cumprir com tudo isso para prevenir a ocorrência de uma catástrofe maior. A paisagem é um monte minerado, um cerro serrado, uma terra arrasada. Na boca do cão morto o envelope a caminho. (B.V)

The vultures are a hint of foreboding, although the blue sky is strangely comforting. Here, things with their specific weights become opaque symbols. A aestheticized man laboriously produces an enigma - this lovely creature - and conducts the ongoing ritual. This film deals with the abject as care. We listen well when the blade passes through the naked skull of the man (there may be sacrifices, we know). We see the decomposed dog and feel its smell. We follow every gesture, every procedure.. Facing an envelope, the man puts his hair there. He may have to comply with it all in order to prevent the occurrence of a major catastrophe. The landscape is a mined hill, a sawed hill, a wasteland. At the mouth of the dead dog an envelope is under way. (B.V)

dellanilima@gmail.com



LULLABY

André Lage | Brasil/MG, 2012, 11', cor

Uma canção de ninar de Tom Waits embala as gravações de uma filha pedindo a seu pai que cante com ela. Os olhos marejados de uma jovem invadem a tela. Ela volta o olhar à câmera e interage com alguém fora de quadro. A memória em Lullaby é reconfigurada – ouvimos o passado, choramos o presente. O jogo com o zoom ora nos aproxima, ora evidencia uma dor que é de quem sente, de mais ninguém. A intensidade da lembrança é pungente, está na imagem, nos sons, na letra da canção. Ficam os vestígios, vislumbres do que deixou de ser. As coisas nunca mais serão iguais. (U. R.)

A Tom Waits lullaby cradles the recordings of a daughter asking her father to sing with her. The teary eyes of a young girl invade the screen. She returns her gaze to the camera and interacts with someone outside of frame. The memory is reconfigured in Lullaby – we hear the past, we cry the present. The game with the zoom sometimes makes us closer, sometimes underlines a pain that is of the one who feels, of nobody else. The intensity of remembrance is poignant, is in the picture, sounds, in the song's lyrics. The remainders are traces, glimpses of what is no longer. Things will never be the same. (U. R.)

ritampestana@gmail.com



KOTKUPHI

Isael Maxakali | Brasil/MG, 2011, 24', cor

Povos do nordeste de Minas Gerais, nós os chamaremos pelo nome Maxakali, mas eles mesmo se conhecem por outro: Tikmun'un. Os Tikmun'un se filmam em seu íntimo e nos trazem um filme Maxakali. Acompanharemos algo de um intrincado ritual. Não se trata de explicar nada, mas de experimentar estar ao seu lado durante algum tempo - tempo que precisamente talvez se nos apareça com uma duração outra, desmedida. Será preciso uma série de aproximações, a cada filme. Entre eles os espíritos - corpos aumentados de pujança em seus aspectos sensíveis - vem trazer aos homens os cantos. Momento de exercitar um pouco a escuta e a memória. (B.V.)

People of the Northeast of Minas Gerais, we will call you by the name Maxakali, but they know themselves by other: Tikmun'un. The Tikmun'un people film their intimacy and bring us a Maxakali movie. We will follow something of an intricate ritual. This is not about explaining anything, but rather trying to be at their side for some time - time that might precisely appear other, unmeasured. It will take a series of approximations, at each movie. Among them, the spirits - bodies increased by puissance in its sensitive aspects - bring men to chants. (B.V.)

charlesbicalho@gmail.com



SPACE DUST

Sávio Leite | Brasil/MG, 2012, 2'17", cor

Há aqui um olhar atento às partículas minúsculas do mundo. Há aqui um olhar que parte desses microcorpos da existência para figurar o macro, o que só conhecemos por imagem e relatos, através do cinema portanto: o espaço cósmico. A refração da luz solar em uma tarde especialmente iluminada permite criar um simile minúsculo do espaço sideral na sombra de um guarda roupa, no escuro do quarto vazado por uma fresta de janela. Há aqui um filme que permite-nos sonhar em ver a matéria essencial a partir dos mais comuns materiais e que, com isso, atinge o osso do que convencionou-se chamar por ficção científica: experimentar o impossível. (A.U.)

There is here a watchful eye to the tiny particles in the world. There is here a look that departs from these microbodies of existence to figure the macro, which we only know by imaging and reports, so through film: outer space. The refraction of sunlight in a specially illuminated afternoon allows you to create a tiny simile of outer space in the shadow of a wardrobe, in the dark of a room cracked by the light coming through window. There is here a movie that allows us to dream of seeing the essential matter from the most common materials, and thereby, reaches the bone of what is usually called by science fiction: try the impossible. (A.U.)

leitefilmes@gmail.com



FUGAZ | EPHEMERAL

Joacelio Batista | Brasil/MG, 2012, 12', cor

Fugaz é um pesadelo em forma de labirinto. O garotinho trajado de rei – coroa de papelão por sobre a cabeça – a fugir de seus perseguidores: uma dupla de outras crianças e um misterioso homem de barba grande que gosta de afiar suas facas. O jovem rei corre o mundo, mas o filme não o auxilia: O espaço composto pela montagem faz com que cada porta de fuga se transforme em armadilha. A geladeira vira uma prisão, a caixa de papelão se converte em labirinto. Ao sair de um plano, encontra seus algozes logo na imagem seguinte. Condenado a viver contiguamente com seus perseguidores, forma com as duas crianças um reinado frágil: unidos pela mesma matéria que une o som e a imagem no filme: o medo. (A.U.)

Fugaz is a nightmare shaped as a labyrinth. The little boy dressed as a king – cardboard crown over his head – fleeing from his persecutors: a couple of other children and a mysterious tall bearded man who likes to sharpen his knives. The young king runs the world, but the film doesn't help him: The space composed by its editing makes each exit door become a trap. The refrigerator becomes a prison, a cardboard box becomes a labyrinth. When he exits a frame, he soon finds his tormentors in the following image. Condemned to live contiguously with his persecutors, he shapes, together with the two other children, a fragile reign: united by the same matter that fuses sound and image in this film: fear.

joacelio@gmail.com



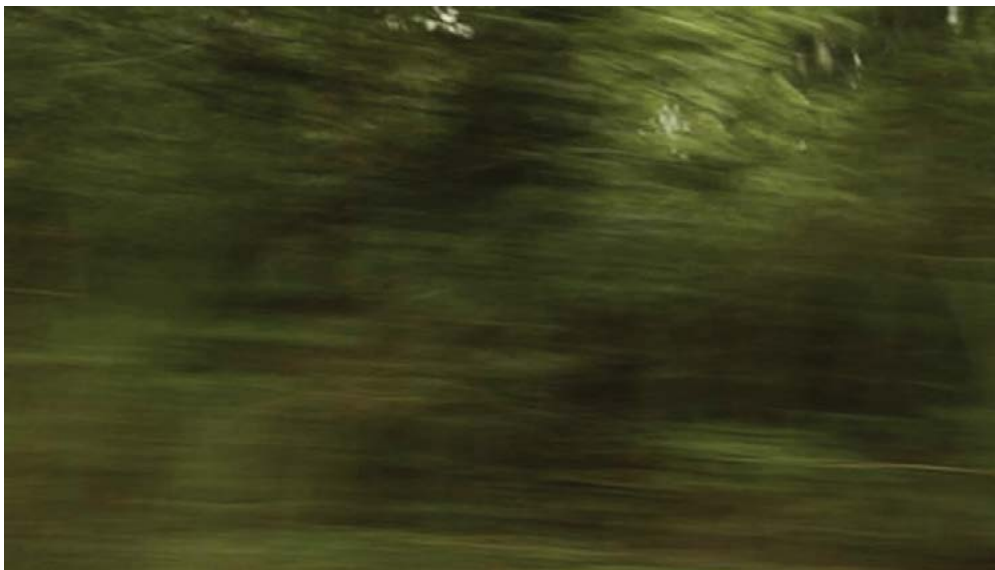
GERAÇÃO Y | GENERATION Y

Ayron Borsari | Brasil/MG, 2012, 10', cor

Enquanto a cidade e seus habitantes parecem se misturar em uma massa única de concreto e asfalto, o Pensador fuma avidamente seus cigarros e observa tudo ao seu redor. Sua expressão o difere da massa cinzenta: em uma das praças mais movimentadas de Belo Horizonte, debaixo da chuva, o Pensador olha para a cidade e seus personagens como se soubesse das coisas que ninguém mais sabe. (M.R.)

While the city and its inhabitants seem to blend into a single mass of concrete and asphalt, the Thinker eagerly smoke his cigarettes and observes everything around him. His expression differs him from the gray matter: in one of the busiest squares in Belo Horizonte, rain pouring, the Thinker looks at the city and its characters as if he knew things nobody else knows. (M.R.)

ayron_borsari@hotmail.com



EMPURRANDO O DIA | DRAGGING THE DAY

Felipe Chemicatti, Rafael Bottaro, Pedro Carvalho | Brasil/MG, 2012, 25', cor

Um fim de ano no interior. Uma miríade de cenas e diálogos que compõem a paisagem vital interiorana: Roupas no varal, cachorros passeando sem pressa em meio à neblina, piadas que misturam sacanagem e o eclesiastes, relatos de morte e eleições passadas. Ao soar da meia-noite fica patente que para aquele espaço e para aquelas pessoas a virada de ano é um mero pormenor numérico, pois a vida seguirá a mesma, vagarosa e silente. (A.U.)

The end of a year in the interior. A myriad of scenes and dialogues that make up the vital inland landscape: Clothes on the line, dogs strolling unhurriedly through the fog, dirty jokes mixing the ecclesiastes, reports of death and past elections. At the stroke of midnight it is clear that for that space a new year's eve is a mere numerical detail, for life will follow the same, slow and silent. (A.U.)

felipepalmini@hotmail.com



CAIXA DE PANDORA | PANDORA'S BOX

Paula Santos, Lucas Sander | Brasil/MG, 2012, 15' 47'', cor

Enquadramentos que revelam o desgaste de um lugar qualquer. Trabalho de som e imagem, câmera que passeia por entre as paredes, encontrando plasticidade nos orifícios, na exploração de luzes e sombras, no simbolismo dos espaços. A caixa de pandora é a câmera – que registra e ressignifica, que provoca e reposiciona o olhar, explicitando um universo de sentidos onde parecia não haver. (U. R.)

Frameworks showing the wear of anywhere. Work of sound and image, camera wandering through walls, finding plasticity in holes, in the exploration of light and shadows, in the symbolism of space. The Pandora's box is the camera - that records and reframes, provokes and repositions the look, explaining a universe of senses where there seemed none. (U. R.)

marinasandim@gmail.com



QUINTO ANDAR | FIFTH FLOOR

Marco Nick | Brasil/MG, 2012, 7"40", cor

Eis um filme animado por um ponto de vista algo sombrio. É ela, de olhos vazios, vazados, que observa a cidade de fora. As imagens animadas são desenhadas como em esboços elaborados, com retículas, sóbrios pretos e brancos e pouco mais - duas outras cores -, como em impressões modestas sobre papel. Sabemos que vemos algo sobre um homem com potencial, um homem que não deveria existir numa cidade como esta. É um lobo em máscara de homem, ou um homem com um segredo. E este é um filme sobre o aviso: as vezes coisas novas se escondem entre as fendas, as vezes o vento pode anunciar coisas diferentes. Vago, na rotina do escritório num quinto andar aquele homem canino convive bem com o barulho, com o tédio e com o arremesso. (B.V.)

Here's an animated film by a somewhat gloomy view. It's her, her eyes empty, hollow, which observes the city from outside. The animated images are drawn as elaborated sketches, with reticles, sober black and white and a little more - two other colors - like in modest impressions on paper. We know that we see something about a man with potential, a man who should not exist in a city like this. Is a wolf with a mask of man, or a man with a secret. And this is a film about warning: sometimes, new things are hidden between cracks, sometimes the wind advertise different things. Vague, in an office's routine in a fifth floor that canine man gets along well with noise, boredom and the pitch. (B.V.)

matheus@leben108.com



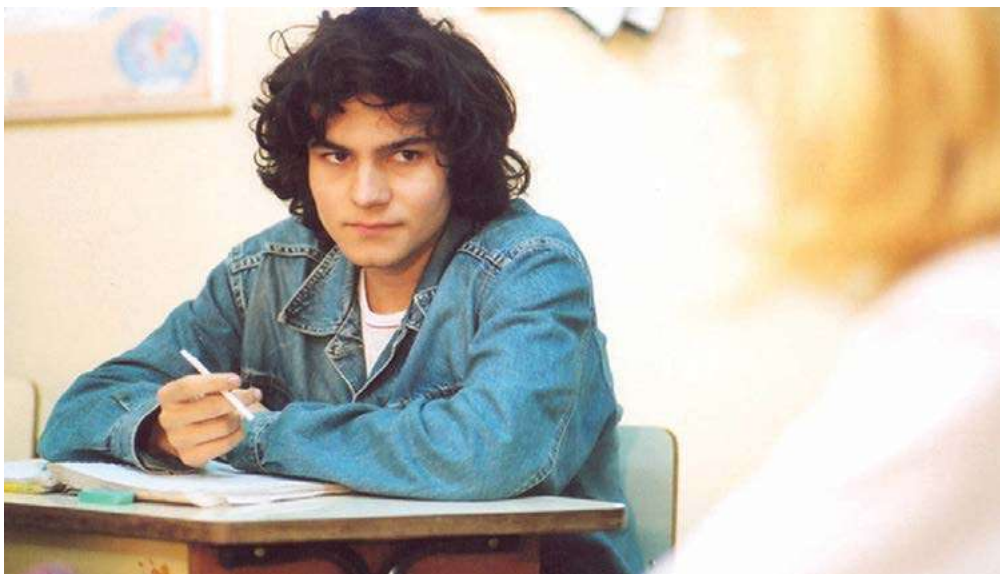
O EIXO | AXIS

Thiago Taves Sobreiro | Brasil/MG, 2012, 10', cor

O eixo é um torso negro desnudo ao sol, em frente às montanhas. O eixo é o torso negro ao redor do qual se confabula acerca da natureza da memória e, também, o eixo é a linha sobre a qual a câmera anda e compõe a imagem ao filmar o corpo e arredores. O torso está envolvido pela memória e pela espreita alheia. Sobretudo, está cercado pelo filme; que trafega ao redor de sua matéria e de seus mistérios, atraído pelo corpo que sabe demais e fala nada. O corpo negro ao sol é o eixo que faz as engrenagens do filme girarem e por isso deve pagar o preço de tanto e tamanho protagonismo. (A.U.)

O eixo is a black torso naked in the sun, facing the mountains. The torso is the axis around which happens confabulation about the nature of memory and, still, the axis is the line on which the camera moves and composes the picture, while filming the body and surroundings. The torso is involved by memory and by the look out of others. Above all, it is surrounded by the film, which travels around its matter and mysteries, attracted by the body that knows too much but says nothing. The black body on the sun is the axis that makes the film wheels spin and therefore it should pay the price of such size and prominence. (A.U.)

matheus@leben108.com



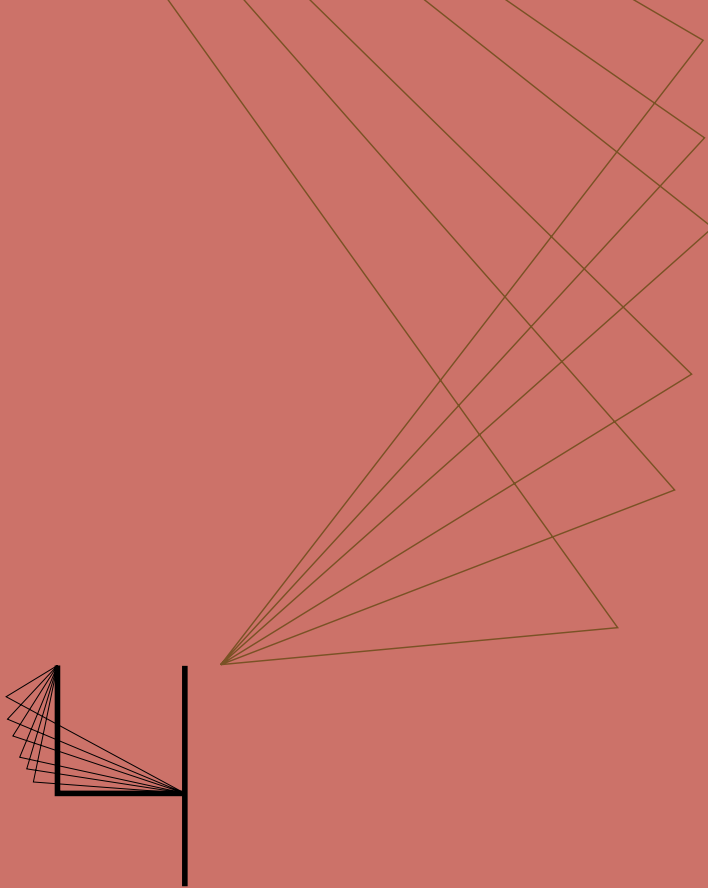
BOMBA | BOMB

Francisco Franco | Brasil/MG, 2011, 20', cor

Conrado é um jovem em 1995: mochila da Company, Ratos de Porão, cabelos desajeitados, compact disc. Estímulos, testosterona, falta de grana. Clichês, professores desinteressantes, fila na educação física. Entre provas, flertes e desarranjos, o rapaz e seu amigo ameaçam explodir a escola. (U. R.)

Conrado is a young man in 1995: backpack by Company, the band Ratos de Porão, awkward hair, compact disc. Stimuli, testosterone, lack of money. Clichés, uninteresting teachers, queue in the physical education class. Between tests, flirtations and breakdowns, the boy and his friend threaten to blow up the school. (U. R.)

inhamis@gmail.com



MOSTRA MOVIMENTOS DE MUNDO WORLD MOVEMENTS EXHIBITION

MOV I 66' **14**

15, sábado, 18h | 17, segunda, 15h45 | 18, terça, 19h45

MOV II 67' **14**

15, sábado, 21h30 | 18, terça, 15h45 | 20, quinta, 19h45

MOV III 78' **16**

16, domingo, 21h | 19, quarta, 15h45 | 23, domingo, 18h

MOV IV 66' **10**

22, sábado, 20h

MOVIMENTOS DE MUNDO

“Apporter le monde au monde. Esta frase tem significados múltiplos. Foi o slogan dos empreendimentos dos irmãos Lumière e da Pathé-Film. A frase podia ser lida da seguinte forma: um novo mundo está nascendo, ou seja, está sendo trazido ao mundo.”

Com essas palavras, Alexander Kluge relata uma espécie de inventário do cinema a partir de sua criação no final do século XIX. Trazer o mundo ao mundo, eis a missão dos filmes de acordo com o que fala o cineasta alemão. O movimento torna-se então um princípio motor dessa arte, seja na locomotiva que atravessa a tela, seja no deslocamento em busca de um outro mundo, aquele mundo do outro o qual desconhecemos ou achamos entender.

O cinema é a arte do alcance e da viagem e uma das melhores formas de retratar a diáspora. Um mundo, segundo o filósofo Zygmund Bauman, composto por turistas e vagabundos. O turista alcançou o privilégio da mobilidade espacial no mundo contemporâneo, enquanto os vagabundos são o alter ego dos turistas. Movimentam-se porque são empurrados pela necessidade de sobrevivência, num tipo de sobrevivência repleta de severas restrições nos tempos e espaços de perambulação. Sonham com um emprego qualquer, geralmente trabalhos que os turistas jamais farão. Um universo que pode ser visto em “Nasnameyek Hêsin” que mostra o cotidiano de imigrante de dois curdos em Berlim. Pode ser encontrado também em “Cerro Negro” na visita que uma brasileira faz ao marido em uma prisão em Portugal. Veem-se, claramente, em uma gama de filmes as relações travadas entre turistas e vagabundos, “Viva Paradís” traz, em sua essência, essa questão: em um hotel de luxo na Tunísia o que se vê é um grande vazio no qual sobressaem grandes espaços cheios de ausência. Já em “Otra noche en la tierra”, uma questão política é retratada dentro dos táxis que percorrem as ruas do Cairo.

Frente ao abandono, há possibilidades de diversas ocupações (“Occupy Wall Street”, projeto de filmes de Jem Cohen) e de retorno no espaço (“Khtimi”) ou no tempo (“Remember”, “Eigenheim” e “Scene Shifts, in six moments”). Nesses movimentos, histórias desses corpos vagantes se inscrevem de maneira a possibilitar o aparecimento de personagens afugentados por questões diversas: em “Chambres avec vue”, refugiados falam de seu passado a partir da vista que lhes é oferecida por uma janela no presente. Em outras ocasiões o encontro só é possível através de uma viagem insólita para os grotões búlgaros onde residem personagens atípicos do cotidiano, como aqueles vistos em “Mpabkn”.

As relações muitas vezes são orientadas por forças maiores em que o estado das coisas está fora de seu alcance individual (“Whitin Whitin”). Resta então criar uma sociedade alternativa que dê conta de lidar com

os problemas a partir de rituais que ofereçam uma expansão contra tentativas de controle por uma ordem maior. Assim faz um grupo no Quênia que cria uma falsa teoria em “Applied Theories of Expanding Minds”.

Nota-se que em filmes bem diferentes existe uma potência que vem em grande parte da tentativa de olhar para o outro quando este mesmo outro é visto por um olhar en passant. Turistas ou vagabundos, eles estão por aí. Ao cinema resta então captá-los e trazer esse mundo aos olhos do mundo.

LEONARDO AMARAL

WORLD MOVEMENTS EXHIBITION

“Apporter le monde au monde. This phrase has multiple meanings. It was the slogan of the ventures of the Lumière brothers and the Pathé-Film. This phrase could be read as follows: A new world is being born, or being brought into the world.”

With these words, Alexander Kluge describes a kind of inventory of cinema from its creation in the late nineteenth century. Bringing the world to the world, that is the mission of the films according to the German filmmaker. The movement becomes, then, a principle force of this art, being in the locomotive crossing the screen, being in the shift in search of another world; that world of other, which is unknown to us or we believe we understand it.

Cinema is the art of scope and trip, and one of the best ways to portray the diaspora. One world, according to the philosopher Zygmund Bauman, composed of tourists and vagabonds. The tourists reached the privilege of spatial mobility in contemporary world, while vagabonds are tourists alter ego. They move because they are driven by their need for survival; a kind of survival filled with severe restrictions on their roam time and space. They dream of any job, usually some work a tourists would generally never do. An universe that can be seen in “Nasnameyek Hêsin”, which shows the daily activities of two Kurdish immigrants in Berlin. It can also be found in “Cerro Negro”, in a visit a Brazilian makes to her husband in a prison in Portugal. We see it clearly, in a range of films, the relationships undertaken by tourists and vagabonds. “Viva Paradis’ brings, in its essence, this question: in a luxury hotel in Tunisia, what one sees is a big void in which protrude large spaces full of absence. In “Otra noche en la tierra,” a political issue is portrayed within the cabs driving through the streets of Cairo.

Facing abandonment, there are possibilities of various occupations (“Occupy Wall Street” film Project by Jem Cohen) and of return in the space (“Khtimi”) or time (“Remember”, “Eigenheim” and “Scene Shifts, in six moments”). In these movements, stories of these wandering bodies are inscribed in order to enable the

emergence of characters driven away by several issues: in “Chambres avec vue”, refugees speak of their past from the view of a window offered to them in the present. On other occasions, the encounter is only possible through an unusual trip to the Bulgarians grottos, where atypical characters live, like those seen in “Mpabkn.”

The relationships are often driven by larger forces in which the state of things is out of an individual reach (“Whitin Whitin”). It remains then, the creation of an alternative society that accounts for dealing with problems from rituals that offer an expansion against attempts to control coming from a larger order. So does a group in Kenya that creates a false theory in “Applied Theories of Expanding Minds.”

Note that, in very different movies, there is a power that comes largely from the attempt to look at the other when this very other is seen by a passing glance. Tourists or vagabonds, they are out there. To the cinema it is left to capture them and bring their world to some world’s eyes.

LEONARDO AMARAL



APPLIED THEORIES OF EXPANDING MINDS

Jennifer Rainsford, Lena Bergendahl, Rut Karin Zettergren | Quênia/Suécia, 2011, 29', cor

Roteiro/script writer, fotografia/photography: Jennifer Rainsford, Lena Bergendahl, Rut Karin Zettergren
 Montagem/editing: Marius Dybwad Branderud, Jennifer Rainsford, Lena Bergendahl, Rut Karin Zettergren
 Som/sound designer: Boris Laible
 Narração/voice over: Hsing Fen Tu Alermak
 Produção/production: Crystal Beacon

Um grupo fanático de indivíduos no Quênia têm a missão de criar uma alternativa para a sociedade existente, permitindo que os campos magnéticos da Terra controlem suas vidas. Temos seguido os seus rituais e cerimônias, em uma sociedade que é, há muito tempo, controlada pela China.

A fanatic group of individuals in Kenya have a mission to create an alternative to the existing society by letting The Earth's magnetic fields run their lives. We have followed their rituals and ceremonies in a society that for a long time has been controlled by China.

cb@crystalbeacon.se



VIVA PARADIS

Isabelle Tollenaere | Bélgica, 2011, 17'25", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia/photography, produção/production: Isabelle Tollenaere
Som/sound designer, edição de som/sound editing: Kwiten Van Laethem

Viva Paradis capta um momento em uma terra, a Tunísia, em meio a transformações; a partir de um hotel de luxo abandonado e as ruínas de Cartago, até os traços da recente revolução. A luta já foi travada, mas como prosseguir agora? Viva Paradis foca o momento logo após a partida dos jornalistas, quando o excesso de imagens da mídia parou. Quando o país perdeu seu valor de notícia a atenção transferiu-se para os países vizinhos, onde piores lutas estavam sendo travadas.

VIVA PARADIS captures a moment in a land, Tunisia, in the midst of transformation; from an abandoned luxury hotel and the ruins of Carthage to the traces of the recent revolution. The fight has been fought, but how to proceed further now? VIVA PARADIS focuses on the moment after the journalists have left and the overflow of media images has stopped. When the country has lost its news value and the attention has moved on to neighbouring countries where heavy(ier) fights are taking place.

isabelletollenaere@hotmail.com

**WITHIN WITHIN**

Sum Yu Sharon Liu | Reino Unido/Inglaterra, 2011, 3'29", cor/P&B

Música/music: Chris Lyons

Produção/production: Jane Colling

“Há muitas coisas que não podemos escolher na vida, ninguém pode escolher seus pais. Você tem que aprender a amá-los antes de conhecê-los”. Meu filme de graduação é sobre meus sentimentos pessoais para com a cidade de Hong Kong e sua complicada relação com a China. O filme expressa o que eu realmente quero dizer e sinto, com a idade de 23, que eu amo não só o meu local de nascimento, Hong Kong, mas o meu país também.

‘There are many things we cannot choose in life, no one can choose their parents. You have to learn to love them before knowing them.’ My graduation film is about my personal feelings to Hong Kong and its complicated relationship with China. It expresses what I really want to say and feel at the age of 23, that I love not just my birth place Hong Kong but my country as well.

sharonsyliu@hotmail.com



EIGENHEIM | HOME

Juan David, Gonzalez Monroy, Anja Dornieden | Alemanha, 2012, 16'09", cor

Montagem/editing, animação/animation: Juan David, Gonzalez Monroy

Edição de som/sound editing, fotografia/photography: Juan David, Gonzalez Monroy, Anja Dornieden

Produção/production: Anja Dornieden

Na GDR as crianças brincavam com casas de bonecas, feitas a semelhança do tipo de vida que elas iriam ter quando crescer. Agora, muitos destas casas podem ser encontradas no Ebay ou nas mãos de colecionadores. As casas de bonecas que sobrevivem, são imagens idealizadas de um tempo e lugar que não existe mais. Através dos testemunhos de seus proprietários antigos e atuais, Casa nos apresenta uma visão das pessoas e as memórias que uma vez habitaram esses espaços imaginários, e com elas explora os reminiscentes de um mundo perdido.

In the GDR children played with dollhouses made to resemble the type of life they would grow up to have. Now many of these houses can be found on Ebay or in collectors' hands. The dollhouses that survive do so as idealized images of a time and place that no longer exists. Through the testimonies of their past and new owners, "Eigenheim" presents a view of the people and memories that once dwelled in these imaginary spaces and with them explores the remnants of a lost world.

anjadornieden@gmail.com



NASNAMEYEK HÊSIN | THE BLUE IDENTITY

Mumin Baris | Alemanha, 2012, 20', cor

Roteiro/script writer: Resid Ballikaya

Montagem/editing: Levent Celebi

Som/sound designer, mixagem de som/sound mixing: Yavuz Akbulut

Edição de som/sound editing: Simon Burgel

Fotografia/photography: Cristoph Lemmen

Produção/production: Mumin Baris

Dois caras com um passaporte azul (de refugiados), vivendo em Berlim, tentando lidar com a idéia de não ser possível voltar para a terra natal.

Two guys with a Blue (refugee) passport living in Berlin try to deal with the idea of not being able to go back to their homeland.

cecesinegi@gmail.com



SCENE SHIFTS, IN SIX MOMENTS

Jani Ruscica | Finlândia/Alemanha/Dinamarca, 2012, 15', cor

Montagem/editing: Jani Ruscica, tiina Aarniala

Som/sound designer: Anne Tolkkinen, Pape Sarr, Maryam Hamadon, Denise Akar, Jorma Hellström

Música/music: François Couperin

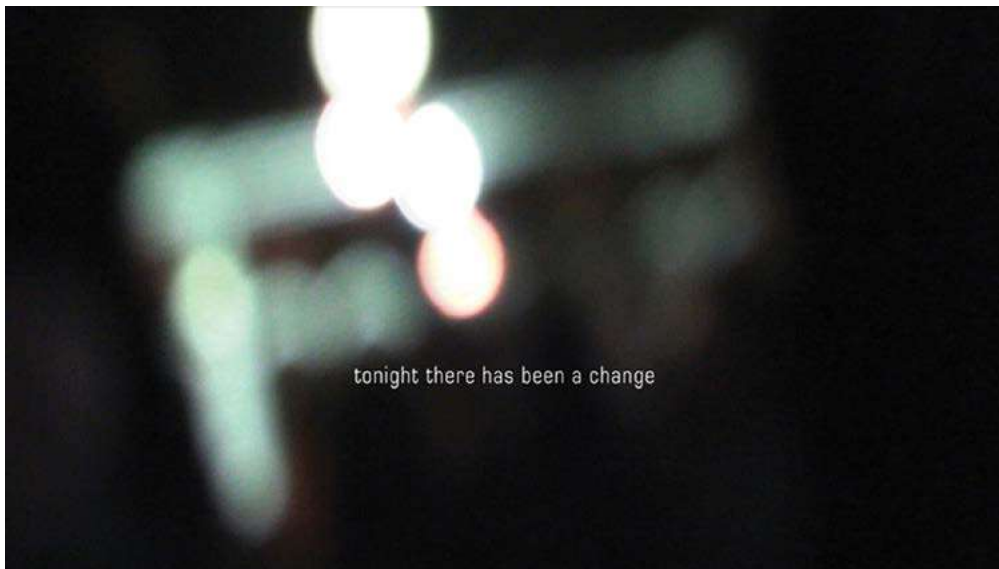
Fotografia/photography: Anu Keränen

Produção/production: Jani Ruscica

Um filme fragmentado e poético sobre o retrato do lugar e suas camadas históricas.

A fragmentary and poetic film about the portrayal of place and its historical layers.

submissions@av-arkki.fi



REMEMBER

Eléonore de Montesquiou | Rússia, 2012, 10', cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia/photography, produção/production: Eléonore de Montesquiou

Em 19 de janeiro de 2010, um ano se passou desde que Stanislav Markelov, advogado e ativista antifascista, foi morto com um tiro no pescoço, no centro de Moscou. Anastassia Babourova, uma jornalista freelance que trabalha para o jornal independente Novaya Gazeta, que estava com ele, morreu de seus ferimentos no hospital. Houve uma marcha para comemorar o assassinato de dois defensores dos direitos humanos. Foi a primeira, embora severamente limitada pela milícia, marcha em Moscou. Estava congelando e escuro e fomos todos, como vaga-lumes, resistindo, à nossa maneira um pouco teimosa.

On January 19, 2010, one year has passed since Stanislav Markelov, a lawyer and antifascist activist was shot dead with a bullet in the neck in the centre of Moscow. Anastassia Babourova, a freelance journalist working for the independent newspaper Novaya Gazeta, who was with him, died of her injuries in hospital. There was a march to commemorate the murder of two defendants of human rights. It was the first, though severely constrained by the milice, march in Moscow. It was freezing and dark and we were all like fireflies, resisting in our little but stubborn way.

www.eleonoredemontesquiouvideo.blogspot.com



CERRO NEGRO

João Salaviza | Portugal, 2011, 22', cor

Roteiro/script writer, montagem/editing: João Salaviza

Som/sound designer: Raquel Jacinto

Mixagem de som/sound mixing: Nuno Carvalho

Fotografia/photography: Vasco Viana

Diretor de arte/art director: Nadia Henriques

Produção/production: Maria João Mayer

Anajara e Allison são um casal de emigrantes brasileiros em Lisboa. Duas solidões que se tentam proteger mutuamente, ao mesmo tempo que lutam contra uma separação forçada.

Anajara and Allison are a couple of Brazilian immigrants in Lisbon. Two people alone trying to look out for one another as they struggle to cope with their enforced separation.

mjmayer@filmesdotejo.pt



MPABKI | ANTS

Stoyan Nikolaev | Bulgaria, 2011, 16'07", cor

Roteiro/script writer: Stoyan Nikolaev

Montagem/editing: Stoyan Nikolaev, Lubomir Draganov

Fotografia/photography: Malin Nikolaev

Produção/production: Stoyan Nikolaev

Ele é um cigano de 64 anos de idade. Ela tem 74. Numa aldeia do Mar Negro se encontraram na velhice, para uma vida longa e feliz. Por toda a sua vida ele foi um rebanho, até que um dia ele...

He is 64-year-old gipsy, she is 74. In a Black sea village they met at old age for a long and happy life. All his life he's been a herd until one day he loses his cows...

stereo@abv.bg



OTRA NOCHE EN LA TIERRA | ANOTHER NIGHT ON EARTH

David Munoz | Espanha, 2012, 28', cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia/photography, produção/production: David Munoz

Egito, um país sob revolução. Cairo, uma mega-cidade com o pior tráfego no mundo. Em engarrafamentos sem fim, os motoristas de táxi e passageiros têm tempo para pensar e discutir. E nós descobrir os detalhes que compõem suas vidas.

Egypt, a country under revolution. Cairo, a mega-city with worst traffic in the world. In endless traffic jams, taxi drivers and passengers have time to think and discuss. And we discover the details that draw their lives.

hibrida@hibrida.es



CHAMBRES AVEC VUE | ROOMS WITH A VIEW

Léo Zarka-Lepage | França, 2012, 15'38", cor

Montagem/editing: Léo Zarka-Lepage

Edição de som/sound editing: Daniel Capeille

Fotografia/photography: Aurélien Marra

Produção/production: Joséphine Mourlaque

De frente para a janela. Como sempre a mesma paisagem. Quase difícil de descrever. Ao visitar os vizinhos, uma comunidade de trabalhadores migrantes, a visão parece bastante diferente.

Facing the window. As ever the same landscape. Almost hard to depict. When visiting the neighbours, a migrant workers household, the view seems quite other.

wawaim.mf@gmail.com



KTHIMI

Blerta Zeqiri | Kosovo, 2011, 20', cor

Roteiro/script writer: Shefqet Gjocaj

Montagem/editing: Keka Berisha

Fotografia/photography: Sevdije Kastrati

Produção/production: Blerim Gjoci

Um jovem, preso aleatoriamente durante a guerra em Kosovo e tido como morto, volta para casa de uma prisão sérvia à procura de um caminho de volta para sua vida de quatro anos antes. Mas a guerra o tocou mais do que ele pode saber.

A young man, arrested at random during the war in Kosovo and thought dead, returns home from a Serb prison looking for a way back into his life of four years earlier. But the war has touched more than he may know.

ajf@thegroup-ks.com



GRAVITY HILL NEWSREELS: OCCUPY WALL STREET, SERIES ONE

Jem Cohen | EUA, 2012, 27'01", cor

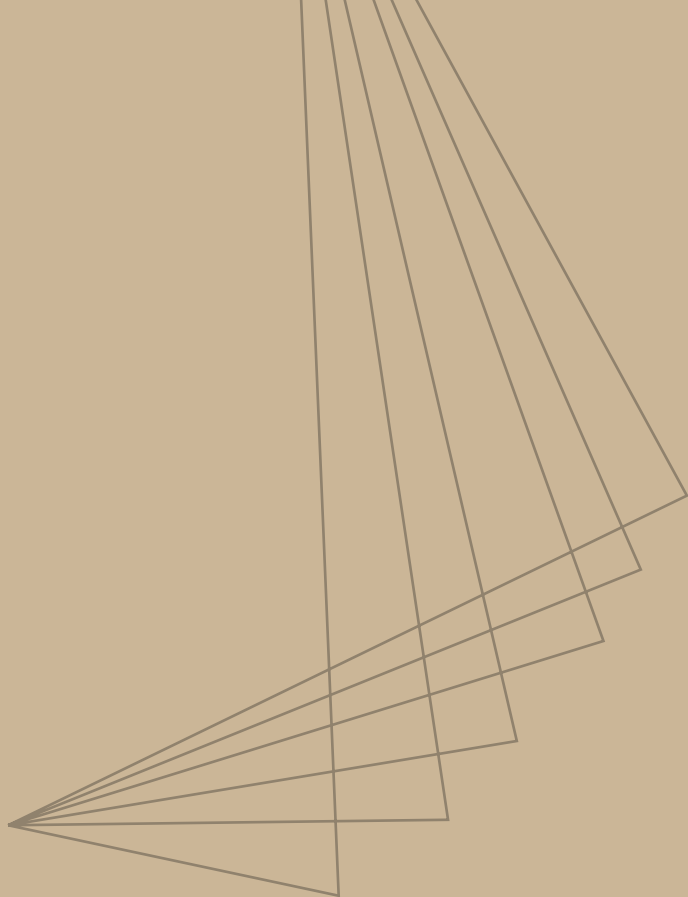
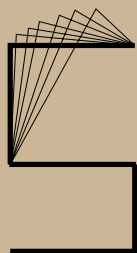
GRAVITY HILL NEWSREELS: OCCUPY WALL STREET, SERIES TWO

Jem Cohen | EUA, 2012, 39'16", cor

Dez impressões curtas de Occupy Wall Street, filmado em Nova York durante o outono de 2011.

Ten short impressions of Occupy Wall Street, shot in New York during the Fall of 2011.

distro@vdb.org



MOSTRA DE ANIMAÇÃO INTERNACIONAL INTERNATIONAL ANIMATION EXHIBITION

ANI I 63' **16**

15, sábado, 18h30 | 17, segunda, 21h45 | 19, quarta, 14h

ANI II 68' **16**

15, sábado, 16h | 16, domingo, 18h30 | 23, domingo, 15h30

MOSTRA DE ANIMAÇÃO INTERNACIONAL

Do emprego de tecidos para a construção de cenários e personagens ao primarismo aparente no emprego de traços e cores vindos dos comics adultos, os filmes selecionados para a mostra de animação como que nos restituem, em técnica e diegese, algo do qual as imagens de síntese parecem se evadir: uma dimensão sensível e corpórea que atravessa, como uma fantasmagoria, os extremos das experiências criativas que poderão ser vistas nesse ano.

Essa imago corpórea, cujos vestígios se põem nesses trabalhos, nos traz a experiência de um alguém, ou um além, da humanidade: corpos que se desfazem, criaturas de existência intermediária e liminar, homens bestializados, animais antropomórficos, o encontro de um estado maquínico que emerge do encontro do artefato técnico com rastros e fragmentos corporais. Mais do que simples tematização explicitada nas tramas, será possível assistir como que identidades, em seu traço mais material, cedem, se desfazem, diante do desconforto com as formas pré-fixadas de existência, constituindo a diversas modalidades de intervenção técnica enquanto instâncias de uma experimentação que excedem em muito um formalismo mais estrito.

Essa exterioridade dos corpos em relação a si próprios, como se sua unidade e estabilidade fossem apenas aparentes, revelam possibilidades de uma plasticidade imprevista e surpreendente; por vezes ameaçadora, quando a ligação fusional entre mãe e criança, retratada como co-pertencimento físico – e devoração – é perturbada por um mundo exterior ameaçador, cujos traços parecem indicar apenas instabilidade, em que cada linha se desfaz e refaz a cada instante e parece tragar tudo de permanente. Mas também é reencontro de si, técnica que metaforiza, no emprego de panos e fios, mascaramento e exposição, atravessamento das diferenças de superfície na fixação identitária final. Ou ainda pura fruição, em que a apropriação da linguagem pop expõe como complementaridade, afetiva e sexual, corpos que se constituem como pares antitéticos de fragilidade e força, decomposição e reconstrução. E mais, enquanto puro grotesco, exploração da técnica composicional como instrumento de desvelamento do que, na pura existência orgânica animada pelo filme, mais nos liga a uma materialidade informe: vísceras, carne que se desfaz.

Enfim, longe de um clichê da animação como diversão frívola, piada sem conseqüências, oferecem-se ao expectador, de vários modos e de diversas partes do mundo, um prazer talvez mais obsedante, pois também ameaçador.

EWERTON BELICO

INTERNACIONAL ANIMATION EXHIBITION

Employment of fabrics for the construction of scenarios and characters to primarismo apparent employment of traits and colors coming from the adult comics, films selected for the animation as we restore in technical and diegesis, something which the synthetic images seem to escape: a sensitive and corporeal dimension that crosses as a phantasmagoria, the extremes of creative experiences that can be seen this year.

This imago body, whose remains are put in that work, brings the experience of a short, or an addition, of humanity: that bodies fall apart, creatures existence of intermediate and injunction, men bestialized, anthropomorphic animals, meeting a state machinic emerging from the meeting with the technical artifact fragments and traces body. More than simple explicit thematization in the plots, you can watch how that identity, more material on your dash, yield, crumble in the face of discomfort with pre-established forms of existence, constituting the various forms of technical intervention as instances of a experimentation that far exceed the strictest formalism.

This external bodies in relation to themselves, as if its unity and stability were apparent only reveal possibilities of unforeseen and surprising plasticity, sometimes menacing, when the fusional bond between mother and child, co-belonging portrayed as physical - and devouring - is disrupted by a threatening outside world, whose features seem to indicate only instability, in which each line is undo and redo every moment and seems to swallow everything permanent. But it is also the reunion itself, a technique that metaphor, the use of cloth and yarn, masking and exposure, passing over the surface differences in setting final identity. Or pure enjoyment, where the appropriation of language exposes how pop complementarity, affective and sexual bodies that are constituted as antithetical pairs of fragility and strength, decomposition and reconstruction. Moreover, while pure grotesque exploration of compositional technique as a tool for uncovering than in pure organic existence animated by the film, the more links to a report materiality: offal, meat that falls apart.

Anyway, far from a cliché of animation as frivolous fun, joke without consequences, offer to the viewer in various ways and from various parts of the world, a pleasure perhaps more haunting because too threatening.

EWERTON BELICO



KIN

l'Atelier Collectif | Bélgica, 2011, 11', cor

Roteiro/script writer: Alain Essanga, Daniel Colin

Edição de som/sound editing: Simon Elst

Música/music: In Koli Jean Bofane

Animação/animation: l'Atelier Collectif

Produção/production: Renard Delphine, William Henne

Kin é uma fotografia social de Kinshasa, feita com brinquedos africanos.

Kin is a social photography of Kinshasa, made with african-style toys.

zorobabel@zorobabel.be



TAJEMNICA GORY MALAKKA | THE MYSTERY OF THE MALAKKA MOUNTAIN

Jakub Wronski | Polônia, 2011, 20'48", cor

Roteiro/script writer: Justyna Nowak

Montagem/editing, efeitos especiais/special effects, animação/animation, diretor de arte/art director,

produção/production: Jakub Wronski

Som/sound designer: Agata Choydra | Música/music: Adrian Jakuc-Lukaszewicz

O garoto de seis anos é uma criança extremamente Madura. Fuma cigarros pensando na vida, nas pessoas e seus problemas. Quando seu pai (um piloto famoso) sofre um acidente inexplicável na China, Junior decide embarcar em uma aventura e descobrir exatamente o que aconteceu. Inspirado pelas pinturas de Fernando Botero, drama de convenção, tema do realismo mágico com crime como pano de fundo. Temos o direito de explorar o segredo de outras pessoas?

The six-year Junior is extremely emotionally mature child. The cigarette smoke wanders thinking about life, people and their problems. When his father (a famous pilot) in unexplained circumstances crashes somewhere in China, Junior decides to embark on a journey and find out what exactly happened. Inspired by the paintings of Fernando Botero drama of the convention theme of magic realism of crime in the background. Do we have the right to explore other people's secrets?

festivale@fumistudio.com



FLEUVE ROUGE, SONG HONG | RED RIVER, SONG HONG

François Leroy, Stéphanie Lansaqué | França, 2012, 14'52", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, animação/animation, diretor de arte/art director: François Leroy, Stéphanie Lansaqué
Som/sound designer, mixagem de som/sound mixing, música/music: Denis Vautrin
Produção/production: Marc Jousset

Vietnã. As primeiras horas em Hanói de três jovens irmãos recém-chegados de sua aldeia natal. Em torno da ponte Long Bien, entre a cidade e o campo, eles cruzam o caminho de um jovem policial e um vendedor de rua.

Vietnam. The early hours in Hanoi of three young brothers newly arrived from their native village. Around the Long Bien Bridge, link between city and countryside, they cross the path of a young cop and a street vendor.

marc@jsbc.fr



AN AFFECTIONATE SUMMER

Asuka Shirata | Japão, 2011, 7'06", cor

Música/music: Tadanao Matsumura

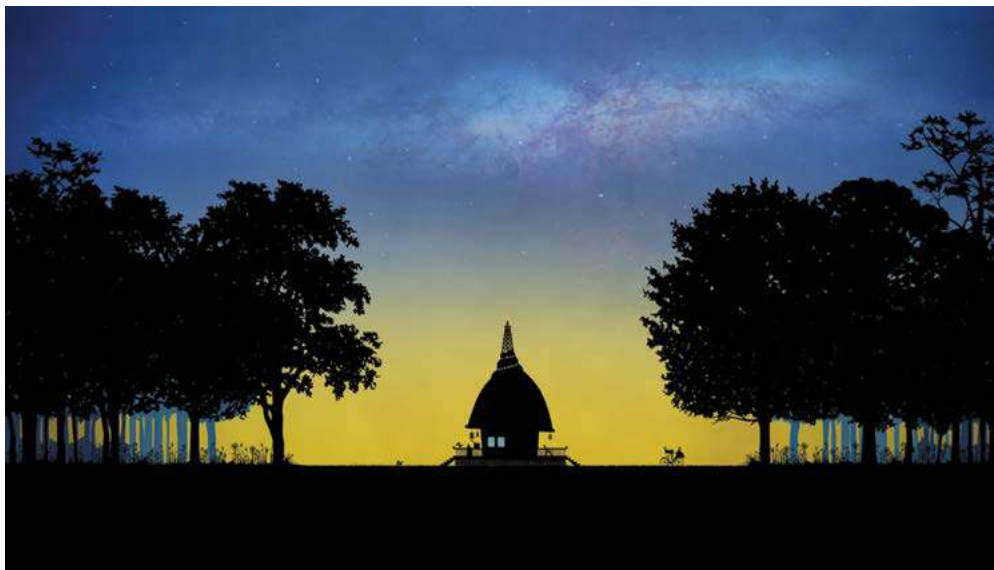
Narração/voice under: Minako Yoshinari

Produção/production: Asuka Shirata

Numa tarde de verão uma menina relembra seu passado. Enquanto ela faz isso, as roupas que ela acabou de tirar assumem a forma de um inseto e começa a comê-la.

On a summer's afternoon a girl recalls her past. As she does so, the clothes she has just taken off take the form of an insect and begin to eat her.

asuka2@pyon.ne.jp



BENDITO MACHINE IV

Jossie Malis | Espanha, 2012, 09'50", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, som/sound designer, edição de som/sound editing, animação/animation, diretor de arte/art director, produção/production: Jossie Malis

Mixagem de som/sound mixing: Julie Reier

Música/music: Sxip Shirey

A viagem épica de um especialista em combustíveis fósseis.

The epic journey of a specialist in fossil fuels.

info@zumbakamera.com



I AM ASHAMED OF MYSELF

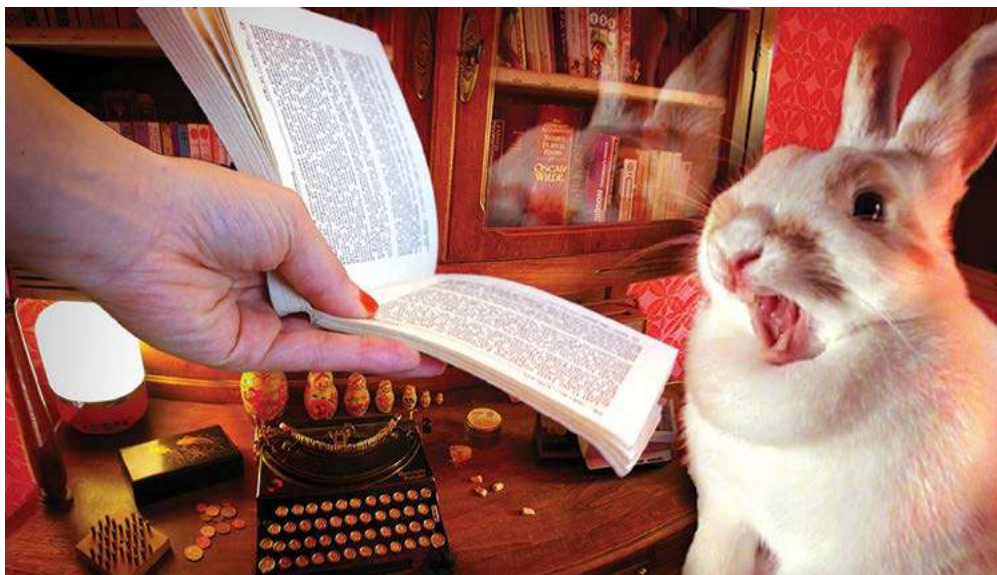
Yongchu Suh | Coréia do Sul, 2011, 6'03", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, som/sound designer, edição de som/sound editing, mixagem de som/sound mixing, fotografia/photography, efeitos especiais/special effects, animação/animation, produção/production: Yongchu Suh

Uma filha cuida de seu pai doente. No início do verão, uma mosca entra e interrompe o sono do pai. A filha está chateada e balança uma faca para matar a mosca, mas acaba machucando seu pai. De passage, um monge diz que ela matou seu pai muitas e muitas vezes em suas vidas passadas só por causa de uma mosca. Ela quer escapar do ciclo do pecado.

A daughter takes care of her ill father. In early summer a fly comes in and interrupts the father's sleep. The daughter is upset and waves a knife to kill the fly, but it happens to hurt her father. A passing monk says that she has killed her father over and over through her past lives only because of a fly. She wants to escape from the cycle of the sin.

sunkistland@gmail.com



RABBID

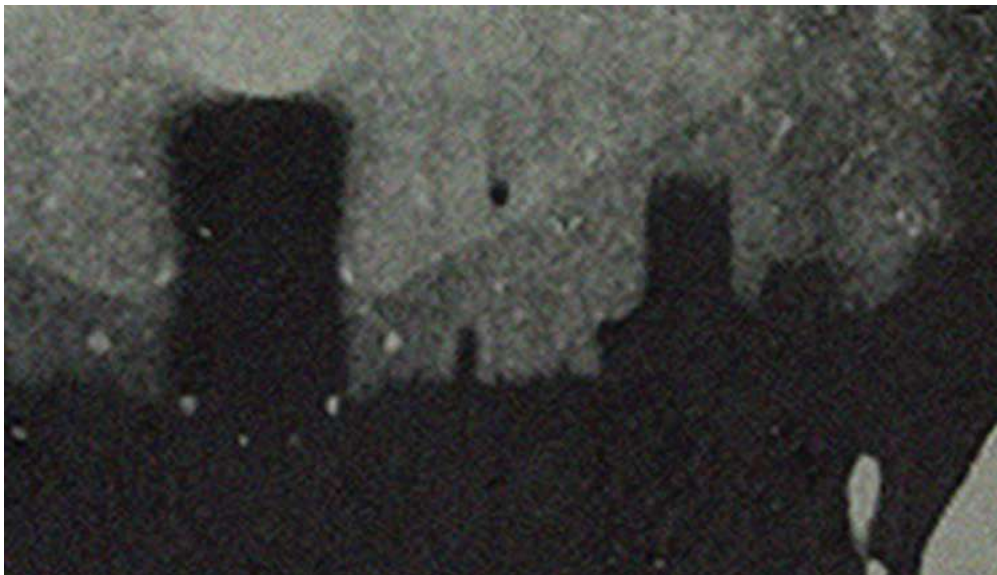
Pedot & Nieto | France, 2011, 3'34", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, animação/animation, produção/production: Pedot & Nieto
Edição de som/sound editing, mixagem de som/sound mixing, música/music: Nieto

A mão de Deus, a raiva animal e o medo do tédio.

The hand of God, animal rabies and the fear of boredom.

festivals@autourdeminuit.com



DIE SIDERISCHE NACHT | THE SIDERAL NIGHT

Marion Kellmann | Alemanha, 2012, 18'07", P&B

Roteiro/script writer, montagem/editing, som/sound designer, diretor de arte/art director: Marion Kellmann

Música/music: Jörg Lindenmaier

Narração/voice under: Regine Vergeen

Produção/production: Academy of Media Arts Cologne

Foto-colagens com retratos dos primórdios da fotografia. A história começa quando a Terra pára de girar.

Photo-collages with pictures from the very beginning of photography. The story begins as the earth ceased to revolve.

mk@marionkellmann.de



WE MAY MEET, WE MAY NOT

Skirmanta Jakaite | Lituânia, 2012, 7'45", cor

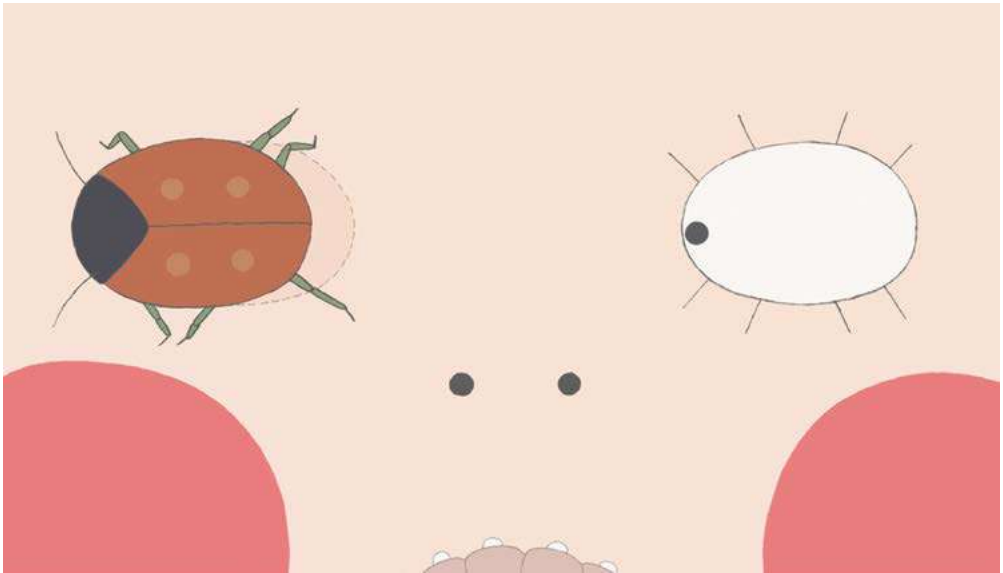
Roteiro/script writer, montagem/editing, animação/animation: Skirmanta Jakaite

Som/sound designer, música/music: Andrius Kauklys, Marius Narbutis

Bem dentro da mata, uma mãe luta para aceitar a recentemente encontrada independência de sua filha. Um mundo evocativo de sonhos ganha vida, nessa fábula animada visualmente arrebatadora.

Deep in the woods, a mother struggles to accept her daughter's newfound independence. An evocative dream world comes to life in this visually arresting animated fable.

skirmanta@gmail.com



KUHINA | SWARMING

Joni Männistö | Finlândia, 2011, 7'18", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, animação/animation, diretor de arte/art director: Joni Männistö

Som/sound designer: Lucas Pedersen

Música/music: Olli Penttilä, Pekka Westerholm, Heikki Syrjänen

Produção/production: Eija Saarinen

Uma criança descobre vida dentro de um pássaro morto e começa a brincar com ela.

A child discovers life inside a dead bird and starts to play with it.

eija.saarinen@turkamk.fi



ELÄIMIÄ ELÄIMILE

Tatu Pohjavirta, Mark Ståhle | Finlândia, 2011, 10'06", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing: Tatu Pohjavirta, Mark Ståhle

Som/sound designer: Salla Hämäläinen

Música/music: Petri Mattila

Animação/animation: Tatu Pohjavirta, Mark Ståhle

Produção/production: Jyrki Kaipainen

Uma vendedora frágil e um enorme trabalhador se apaixonam, mas a diferença física entre eles causa.

A fragile saleswoman and a huge workman fall in love but their physical differences cause.

tpohjavirta@hotmail.com



LES POISONS

Benjamin Charbit | França, 2011, 8', cor/P&B

Roteiro/script writer: Benjamin Charbit, Noé Debré

Montagem/editing: Géraldine Mangenot

Som/sound designer, fotografia/photography, efeitos especiais/special effects, diretor de arte/art director, produção/production: Benjamin Charbit

Edição de som/sound editing: Alexander Jaclain

Mixagem de som/sound mixing: Jean-Charles Bastion

Música/music: Frédéric Maurin

Narração/voice under: Appolonia Luisetti, Alexis Magnien, Léonard Husson, Pierre-olivier Mornas

Animação/animation: Benjamin Charbit, Ugo Bienvenu

“Sábado ao meio-dia, o Tio Carlos veio com a máquina de matar formigas”. Julio Cortázar

“Saturday at noon, Uncle Carlos came with the ants killing machine.” Julio Cortázar

charbit.ben@gmail.com



OH WILLY...

Emma De Swaef, Marc James Roels | Bélgica/França/Holanda, 2012, 16'35", cor

Roteiro/script writer: Marc James Roels

Montagem/editing: Marc James Roels

Som/sound designer, edição de som/sound editing: Bram Meindersma

Animação/animation: Andreas Ridder, Alice Tambellini, Steven de Beul, Emma De Swaef

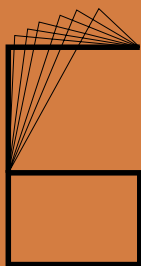
Diretor de Arte/art director: Emma De Swaef

Produção/production: Ben Tesseur

Forçado a retornar a suas raízes naturistas, Willy arranja o seu caminho para a nobre selvageria.

Forced to return to his naturist roots, Willy bungles his way into noble savagery.

nidia@ikkifilms.com



SESSÃO DAS ONZE – MALDITA
11PM SESSION – DAMNED

MALDITA 74' **18**

15, sábado, 23h

22, sábado, 18h30

23, domingo, 21h30

MOSTRA MALDITA

Em meio às diversas obras que compõem a programação do 14º Festival Internacional de Curtas de BH este ano, o espectador encontrará na seleção da Sessão Maldita quatro filmes curiosos que, se não compartilham propriamente dos mesmos impulsos, dividem um lugar de inquietudes várias. Obsessão, paixão, paranoia, deslocamentos. Se o simples estar no mundo por vezes nos desconcerta, desatina, incomoda, para os personagens de *As heranças*, *Jibóia*, *Salomé* e *Medo de Sangue*, estar vivo é se chocar com o mundo, em um constante estado de combustão.

Em *As heranças* um jovem se depara com o esvanecer de seu próprio corpo, dia a dia, e ninguém ao seu redor parece notar. Acompanhamos pequenos instantes de sua rotina e de sua família e algo no ar insinua estarmos diante de uma espécie de predisposição genética. Ali as dores interiores se externam tornando as feridas literalmente abertas. As agruras da juventude e o florescer para a vida, em *As heranças*, é um processo repleto de pulsões de morte.

O rádio noticia: em São Paulo, 29 graus. Menina é morta em um ritual de magia negra. Marcas em seu pescoço denunciam picadas de uma jiboia. Em um salão de beleza próximo, duas mulheres se relacionam: Gracekelly, loira, quatorze anos, hormônios em abundância. Aurora, mais velha, em estado de paixão doentia pela menina. A trilha sonora ora soturna, ora melancólica, prenuncia o desatino. Uma versão em português de uma música conhecida. Gracekelly olha para Aurora e diz: “nossa música”. Ter grandes seios, ser amada – conflitos mundanos circundados por puro veneno.

Uma única mulher, *Salomé*. Um ritual indígena transposto para a cidade grande. Seus dentes, letais, destroem a virilidade dos homens. Neste filme é a mulher quem procria, quem penetra, quem domina. Em clima de folhetim policial, com pitadas de cinema marginal e gosto pela putaria, o filme se entrega debalde àquela figura. Sede de sangue, seu nome é *Salomé*.

Se nos três primeiros filmes o sangue deságua incontinente, em *Medo de sangue* ele gera pavor. O sonho, o delírio e a realidade se misturam, vão e voltam no tempo, não há explicação simples. Um homem e uma mulher se encontram em um banco de sangue. Abra e feche a mão, assim o sangue fluirá de seu corpo para o mundo. Memória e identidades trocadas. Afinal, quem ali tem medo de sangue?

URSULA RÔSELE

DAMNED EXHIBITION

Amid the various pieces that make up the programming of the 14th Belo Horizonte International Film Festival this year, the spectator will find four curious films in this Damned Session that, if they do not share exactly the same impulses, they share a place of several disquietudes. Obsession, passion, paranoia, displacements. If the simple being in the world sometimes baffles us, freaks, bothers, for the characters of *As heranças*, *Jibóia*, *Salomé* and *Medo de Sangue*, to be alive is to clash with the world in a constant state of combustion.

In *As heranças*, a young person is faced with the fade of his own body, day to day, and no one around him seems to notice it. We follow small moments of his routine and his family, and something in the air insinuates we are facing some sort of genetic predisposition. There, inner pains are externalized, making literally open wounds. The hardships of youth and bloom to life in *As heranças* is a process fraught with death drives.

The radio casts: in São Paulo, 29 degrees. A girl is killed in a black magic ritual. Marks on her neck denounce a boa constrictor bites. In a nearby beauty salon, two women relate to one another: Gracekelly, blonde, fourteen, hormones in abundance. Aurora, older, in a state of morbid passion for the girl. The soundtrack, sometimes grim, sometimes melancholic, foreshadows the madness. A Portuguese version of a well known song. Gracekelly looks at Aurora and says, "our music." To have large breasts, be loved - worldly conflicts surrounded by pure poison.

A single woman, *Salome*. An indigenous ritual transposed to the big city. His teeth, lethal, destroy the virility of men. This film is the woman who begat who enters, who dominates. In a climate of serial cop movie with bits and marginal taste for bitching, the film indulges in vain that figure. *Bloodlust*, his name is *Salome*.

If the first three movies incontinent blood flows in *Fear of blood* it generates fear. The dream, delusion and reality mingle, go back and forth in time, there is no simple explanation. A man and a woman meet in a blood bank. Open and close the hand, so the blood flow from his body to the world. Memory and mistaken identity. So who here is afraid of blood?

URSULA RÖSELE



AS HERANÇAS | THE INHERITANCES

Giovani Barros | Brasil/RJ, 2011, 18', cor

Roteiro/script writer: Giovani Barros

Montagem/editing: Douglas Soares

Som/sound designer: Thiago Yamachita

Edição de som/sound editing: Thiago Piccinini

Fotografia/photography: Flora Dias

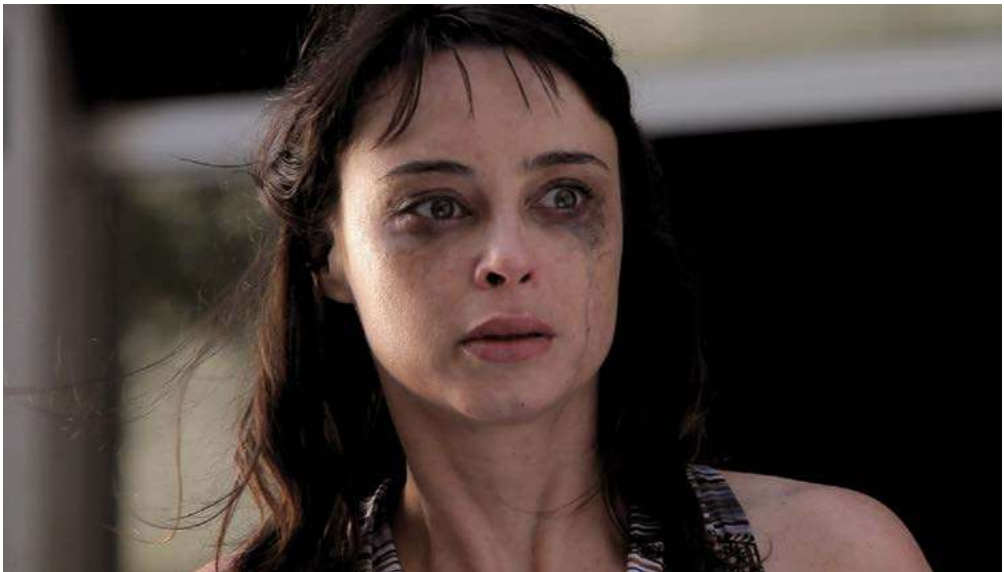
Diretor de arte/art director: Mayra Sergio

Produção/production: Eduardo Cantarino, Maria Sayd

Os machucados de Pedro estão demorando para sarar.

The wounds of Peter are taking a long time to heal.

douglas@3moinhos.com



MEDO DE SANGUE | FEAR OF BLOOD

Luciano Coelho | Brasil/PR, 2011, 20', cor

Roteiro/script writer: Juliana Sanson

Montagem/editing: Luciano Coelho

Som/sound designer: Urs Kruguer

Edição de som/sound editing,

mixagem de som/sound mixing: Ulisses Galetto

Música/music: Mariana Baraj, Henrique Elias Sulzbacher

Fotografia/photography: Hans Stempel

Efeitos especiais/special effects: Willian Batista

Diretor de arte/art director: Gladys Mariotto

Produção/production: Christiane Spode, Marcelo Munhoz

Barulho abafado de algo caindo, vidros estourados, alarme de carro disparado. Ela desce correndo as escadarias do prédio e se depara com a cena. Desesperada, se afasta, deixando ao fundo o corpo ensanguentado de um homem caído em cima do carro amassado. Em um banco de sangue, ela aguarda temerosa o momento de doar. Ele aparece em sua frente. Um fantasma? Uma lembrança?

The sound of something falling, broken glass, car alarm triggered. She runs down the stairs of the building and faces the scene. With desperation, she moves away, leaving in the background the bloody body of a man fallen into a wrecked car. In a blood bank, she fearfully awaits for the time to donate. He appears in front of her. A ghost? A memory?

luciano_coelho@uol.com.br



JIBÓIA

Rafael Lessa | Brasil/SP, 2011, 18', cor

Roteiro/script writer: Rafael Lessa

Montagem/editing: Livia Arbex

Fotografia/photography: Rodrigo Graciosa

Produção/production: Dezenove Som e Imagens

Quando o desejo anuvia o julgamento, Aurora, uma cabeleireira no bairro da luz vermelha de São Paulo descobre que o amor é superficial.

When desire clouds judgment, Aurora, a hairdresser in Sao Paulo's red-light district, discovers that love is only skin deep.

lessa.rafael@gmail.com



SALOMÉ

Fernando Gerheim | Brasil/RJ, 2011, 18', cor/P&B

Roteiro/script writer, produção/production: Fernando Gerheim

Montagem/editing: Marta, Pedro, Ferna Luz, Bento, Gerheim

Edição de som/sound editing: Bernardo Gebara

Música/music: Fábio Bola

Fotografia/photography: Eduardo, Romulo, Mar Gripp, Fritscher, Oliveira

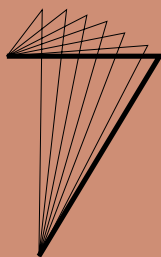
Animação/animation: Luis Dourado

Diretor de arte/art director: Franklin Cassaro

Um exemplar do baixo surrealismo. Um cruzamento de Georges Bataille com Zé do Caixão. Cinema marginal digital. O defeito de fabricação da indústria dos sonhos. O vídeo pensa o cinema. Tecnoartesanía ou morte.

Low surrealism. A crossing of Georges Bataille with Coffin Joe. Digital cinema out of joint. The defect of the film dream factory. The video think the film. Tecnoartesanía or death.

fernando.gerheim@gmail.com



MOSTRA JUVENTUDE YOUTH EXHIBITION

JUV I 73' **12**

15, sábado, 11h15 | 18, terça, 9h30 e 16h | 21, sexta, 9h30 |
22, sábado, 14h30

JUV II – 68' **12**

15, sábado, 15h | 20, quinta, 9h30 e 16h | 21, sexta, 14h |
22, sábado, 11h15

JUV III 79' **16**

15, sábado, 20h | 20, quinta, 14h

JUV IV 75' **16**

17, segunda, 9h30 | 18, terça, 14h | 22, sábado, 21h

JUV V 82' **16**

17, segunda, 14h | 21, sexta, 18h30 | 23, domingo, 20h

MOSTRA JUVENTUDE

A presença da Mostra Juventude na programação do Festival Internacional de Curtas de BH não é uma questão de caráter meramente educativo. Não se faz de uma decisão anterior aos filmes. A formação de público é importante, e este é um papel ao qual o festival não se nega. No entanto, há algo de especial nessa mostra, para além das articulações pedagógicas. E, talvez, justamente porque, acima de lançar questões importantes do universo do jovem, é uma mostra que, naquilo que produz de identificação ou de recusa, demanda que o espectador opere seus afetos em universos sem soluções fáceis, atija o senso de autonomia e liberdade e aplaude em alguma medida a transgressão. Não foi montada de acordo com valores sociais e intenções de aprendizado, tampouco foi montada para repelir quaisquer destes designios. Estes filmes se impuseram. Merecem ser vistos. A mostra é mera contingência dessa expressividade. Lide com eles quem puder. E quem mergulhar com disposição certamente receberá algo em troca.

Essa mostra é a cara do curta-metragem. Consequentemente, a cara do nosso festival. Há filmes irregulares, obras que nem sempre nos parecem completas e absolutas, e talvez seja justamente isso que os torna tão atraentes. São esses os filmes que carregam consigo a vitalidade que mantém o cinema eternamente jovem. Não têm medo de errar, não se mantêm na linha, apertam a ferida, pisam na bola, fazem cara feia, atropelam a razão, nos surpreendem sempre – tudo isso com o vigor de quem tem a convicção de que pode tudo. As pulsões contraditórias nos enchem de graça, nos remetem a esse sentimento de constante incerteza, de curiosidade e descobertas. Tudo está em movimento, sempre pode mudar. A qualquer momento, um garoto tímido pode se transformar em um punk (Kojot), uma rua calma se tornar repleta de aparições (Clanky), o grafiti dos muros virar cenário de um mundo fantástico (Deus), uma paisagem montanhosa se tornar um novo planeta (Agatha), uma notícia virar tudo de ponta cabeça (O Afinador, A Triste História de Kid Punheteinha).

Os sentimentos estão quase sempre à flor da pele, e a expressão se evidencia em imagens marcadas por excessos. São filmes irregulares, sim. Mas mora neles o germe da busca, da incessante tentativa de descobrir o novo. São filmes de exploração, de quem quer descobrir um mundo, filmes de quem tateia sentimentos e imagens com pouca prática e muita sensibilidade, e buscam compreender as formas do mundo. São a essência do valor explosivo e renovador da arte, o coração do cinema que pulsa. A juventude é inquieta, nem sempre se adapta aos valores com os quais foram criados, tampouco os esquece. Os transforma em algo novo, em dúvidas, em questões e imagens. Na harmonia ou na dissonância, somos atravessados por essa bela inquietude. Não nos é permitido nenhum conforto. Até no afeto, há o confronto. Mesmo na alegria, um rastro de melancolia.

Há nesses filmes duas pulsões decisivas; uma explosiva, destruidora, que desconserta o mundo e seus valores, e outra, conciliadora, que busca conexões com alguém ou alguma história, que busca encontrar seu lugar no mundo. Em ambos os casos, muitos dos personagens seguem um tanto perdidos, deambulando sem rumo certo, em fuga ou em busca, não sabemos ao certo. A solidão pode ser uma escolha (Que Personne ne Sache!),

um desencontro (Random Strangers), pode vir da inabilidade de lidar com os sentimentos (Kid Punhethinha), ou da inabilidade de escapar dos próprios pesadelos (Clanky), a solidão pode ser coletiva (Gamin, 49 Dias) e pode ser saudade (Sterben nicht vorgesehen, Os Mortos-Vivos, Vacarme). Às vezes, o caminho é seguir rumo ao vazio, abraçar o desespero sem expectativa de redenção. Destruir para gozar do prazer hipnótico das chamas. Mas às vezes o caminho passa por estender a mão ao outro, por mais distante, ou mesmo inalcançável. Passa por se reconciliar com o passado, por entender seu tempo, suas próprias limitações. Esse caminho é feito de uma revisita a gravações antigas, a fotos de família, é feito de conversas com a avó, de olhares numa noite de aniversário, de mãos dadas no escuro da estrada, de vídeos apaixonados mandados pela internet, de um presente dado no parque, na hora certa. E tudo o que sabemos é que, não importa a quantidade de caminhos tomados, nunca chegamos ao fim.

Todo ano montamos essa mostra, e a cada ano ela se impõe, com grandes imagens. O que é a Mostra Juventude, afinal? De que é feita? Essas também são perguntas que nos fazemos a cada programação, e a verdade é que não sabemos ao certo. A isso, só os filmes podem responder. No prosaísmo do dia-a-dia, em meio a acontecimentos banais, algumas imagens se insinuam – revelam com uma potência desconcertante a natureza excitada, exasperante e aflitiva da juventude. Corre, grita, tomba. Ofegante, se levanta mais uma vez, e segue.

JOÃO TOLEDO

YOUTH EXHIBITION

The presence of this Youth Exhibition in the programming of the Belo Horizonte International Film Festival is not a pure educational matter. Its not made of a decision prior to the films. The building up audience is of importance, and this is a role to which this festival doesn't deny. However, there is something special about this exhibition, beyond its pedagogical articulations. And, perhaps, precisely because further than presenting important issues of the youth universe, this exhibition is one in which what it produces of identification or refusal, demand the public to operate their affections in universes without easy solutions; it stirs a sense of autonomy and freedom, and it applauds transgression to some extent. It was assembled according to social values and intentions of learning, but it wasn't assembled to repel any of these purposes. These films imposed themselves. They deserve to be seen. This exhibition is a mere contingency of that expressiveness. Deal with them who is able to do so. And whoever dives into it with disposition will certainly receive something in return. This exhibition resembles the "short film". Consequently, it resembles our festival. There are uneven films, works that don't always seem complete and absolute, and maybe that is precisely what makes them so attractive. These are the films carrying a vitality that keeps cinema eternally young. No fear of making mistakes, no holding the line; they tighten the wound, step on the ball, make a face, trample reason, always surprise us - all with the vigor of someone who has the conviction that everything is possible. Contradictory

impulses fill us with grace; refer us to this feeling of constant uncertainty, curiosity and discoveries. Everything is in motion and can always be changed. At any time, a shy boy can turn himself into a punk (Kojot), a quiet street becomes full of appearances (Clanky), the graffiti on walls become the scenario of a fantastic world (God), a mountainous landscape become a new planet (Agatha), a news turn everything upside down (The Tuner, The Sad Story of Kid Punhetinha).

The feelings are almost always near the surface, and expression is evident in images marked by excesses. These are irregular films, yes. But the germ of searching dwells in them; the incessant attempt to discover the new. They are movies of exploitations, of who wants to discover a world, movies of who gropes feelings and images with little practice and lots of sensitivity, seeking to comprehend the ways of the world. They are the essence of art's explosive and renewing value; the pulsating heart of film. The youth is restless, not always adapting to the values with which they were created; nor they forget them. They transform them into something new; doubts, questions and images. In harmony or dissonance, we are crossed by this beautiful restlessness. We are not allowed any comfort. Even in affect there is confrontation. Even in joy, a trace of melancholy.

There are two decisive drives in these films; one explosive, destructive, unsettling the world and its values, and another, conciliatory, seeking connections with someone or some story, seeking to find its place in the world. In both cases, many of the characters go somewhat lost, wandering aimlessly, escaping or looking for something, we do not know for sure. Loneliness may be a choice (Que Personne ne Sache!), a mismatch (Random Strangers); it may come from the inability to cope with feelings (Kid Punhetinha), or from the inability to escape from the very own nightmares (Clanky); loneliness may be collective (Gamin, 49 days) or it can be longing (Sterben nicht vorgesehen, The Living Dead, Vacarme). Sometimes the path is to follow towards the void, embracing despair without any hope for redemption. Destroying, to enjoy the hypnotic pleasure of the flames. But sometimes the path is goes through reaching out to the other, regardless of how distant or unattainable. This path goes through reconciling with the past, understanding its time, its own limitations. This path is made of revisiting old recordings, family photos, is made of conversations with grandmother, of looks exchanged on a birthday night, holding hands in a dark road, passionate videos sent over the internet, a gift given in the park, at the right time. And all we know is that, no matter how many paths are taken; we never get to its end.

Every year we set up this show, and every year it imposes itself with great images. What is the Youth Exhibition anyway? Of what is it made of? These are also questions we ask ourselves every programming we do, and the truth is that we don't know for sure. To this question, only the movies can respond. In day-to-day prose, amid banal events, some images insinuate themselves – revealing, with a baffling power, the arousing nature, infuriating and distressing of youth. It runs, screams, falls. Puffy, it rises again and continues.

JOÃO TOLEDO



41 YOUM | 41 DAYS

Ahmed Abdelaziz | Egito, 2012, 20'33'', cor

Roteiro/script writer: Ahmed Abdelaziz

Montagem/editing: Ahmed Abdelraof

Som/sound designer: Ahmed Nabil

Fotografia/photography: Houssam Habib

Diretor de arte/art director: Ferihan Yousry, Hend Ibrahim

Produção/production: Ahmed Abdelaziz

Um garoto quer abrir sua televisão, mas ele deve esperar 40 dias para abri-la, porque esta é uma questão de tradição.

A kid wants to open his television but he should wait 40 days to open it, because it's a matter of traditions.

ahmdaziz@live.com



QUE PERSONE NE SACHE! | NOBODY KNOW!

Lydia Castellano | France, 2011, 10'12", cor

Roteiro/script writer: Lydia Castellano

Montagem/editing: Benoit Delbove

Som/sound designer, edição de som/sound editing:

Pascal Bricard

Mixagem de som/sound mixing: Pierre Fardel

Música/music: Felipe Miloano Curto

Fotografia/photography: Joachim Villain

Produção/production: Régis Ayache

É o dia do trabalho prático entre os alunos da CM1, mas um inesperado percalço ocorreu para perturbar a classe: um novo aluno chegou! Todo mundo está curioso para saber de onde ela vem e quem ela é, sobretudo Sebastian, que é secretamente apaixonado por ela ... Mas não será fácil para ele se aproximar de Luna, para ele é difícil de ouvir e especialmente especialmente não quer que ela saiba!

It's the day of practical work amongst the students of CM1, but an unsuspected hitch has occurred to disturb the class: a new student has arrived! Everybody is curious to know where she comes from and who she is, especially Sebastian, who is secretly in love with her... But it is not going to be easy for him to approach Luna, as he is hard of hearing and he especially doesn't want her to know it!

regis.afdekla-prod.com



DANZANTES | DANCERS

Liz Lobato | Espanha, 2011, 12', P&B

Roteiro/script writer, produção/production: Liz Lobato

Montagem/editing: Bernardo Moll Otto

Fotografia/photography: Ismael Blanco

Música/music: Luis Tejera, Jeremías Tejera

Na década de 1960, um menino cigano provoca um policial que corre atrás dele e cai. Pensando-o morto, o rapaz promete uma dança ao santo padroeiro da sua aldeia para que o policial viva. Mas o menino se depara com a falta de dinheiro e antigos preconceitos da vila.

In the 1960s, a gypsy boy teases a policeman who runs after him and falls. Thinking him dead, the boy promises the patron saint of his village to dance for him may the policeman live. But the boy is faced with his lack of money and ancient village prejudices.

lizlobato@gmail.com



DEUS | GOD

André Miranda | Brasil/DF, 2011, 12'40'', cor

Roteiro/script writer: André Miranda, Santiago Dellape, Oriol Barberà, Gui Campos

Montagem/editing: Santiago Dellape

Som/sound designer: Marcos Manna, Chico Bororo

Edição de som/sound editing, mixagem de som/sound mixing: Dirceu Lustosa

Música/music: Dillo Daraujo

Fotografia/photography: Krishna Schmidt

Narração/voice over: Sergio Sartorio

Diretor de arte/art director: Daniel Banda

Produção/production: Renato Marques

Frango precisou morrer para entender o sentido da vida.

Chicken needed to die, to understand the meaning of life.

andrefcmiranda@gmail.com



O FIM DO RECREIO | THE END OF BREAKTIME

Vinicius Mazzon, Nélio Spréa | Brasil/PR, 2012, 7'26", cor

Roteiro/script writer: Vinicius Mazzon, Nélio Spréa
 Montagem/editing: Vinicius Mazzon, Gustavo Horn
 Som/sound designer: Valderval de Oliveira, Luigi Castel
 Edição de som/sound editing, mixagem de som/sound
 mixing: Nélio Spréa, Luigi Castel, Rafael Puppi
 Música/music: Ale Age

Fotografia/photography: Lucas Rachinski
 Efeitos especiais/special effects,
 animação/animation: Gustavo Horn
 Narração/voice over: Weslei Lima
 Diretor de arte/art director: Fabiola Bonofiglio

No Congresso Nacional, um projeto de lei pretende de acabar com o recreio escolar. Ao mesmo tempo, em uma escola municipal de Curitiba, um grupo de crianças pode mudar toda essa história. Recheado de vibrantes brincadeiras infantis, O Fim do Recreio é um curta-metragem para todos os públicos, que bota a boca no trombone e avisa: cobra parada não engole sapo!

At the National Congress, a Project of law intends to give an end to the scholar break time. At the same time, in a public school of Curitiba, a group of children can change all the story. A boy finds a video camera and shows what children do during their break time. Full of vibrantes children's games and fun, "The End of Children's Time Break" is a short film for all ages.

contato@parabole.com.br



DOIS | TWO

Thiago Ricarte | Brasil/SP, 2012, 16', cor

Roteiro/script writer: Lima Ricos

Montagem/editing: Thiago Ricarte

Som/sound designer: Marcelo Lima

Edição de som/sound editing: Raul Arthuso

Fotografia/photography: André Brandão

Diretor de arte/art director: Richard Tavares

Produção/production: Lara Lima

Rafael e Thalita estudam para uma prova de matemática em um parque. Thalita descobre que precisa ir embora mais cedo.

Rafael and Thalita study for a math test in a park. Thalita finds out she will have to leave early.

thiagoricarte@gmail.com



ENTRE LÁ E CÁ | IN BETWEEN

Heloisa Passos | Brasil/SP, 2012, 18', cor

Roteiro/script writer: Beatriz Seigner

Montagem/editing: Tina Hardy

Som/sound designer: Roberto de Carvalho

Edição de som/sound editing: Beep Audio Post

Fotografia/photography: Heloisa Passos

Produção/production: Heloisa Passos, Tina Hardy, Luciane Passos

Um grupo de amigas adolescentes que vive na Ilha de Amparo, em Paranaguá, divide seus segredos de amor fazem confidências e declaram seus desejos adolescentes.

A group of teenage girls living on the Island of Amparo, in Paranaguá, share their trade secrets, chat about mutual desires, and talk about love.

tinahardy@maquina.pro.br



FESTA NO APARTAMENTO DA SUZANA | PARTY AT SUZANA'S APARTMENT

Christopher Faust Pereira | Brasil/PR, 2012, 3' 49", P&B

Roteiro/script writer, montagem/editing, mixagem de som/sound mixing, produção/production: Christopher Faust Pereira

Fotografia/photography: Renata Côrrea

Narração/voice over: Diego Florentino

Diretor de arte/art director: Caroline Biagi

Augusto é convidado para uma festa no apartamento de uma colega.

Augusto is invited to a party at a friend's apartment.

christopher.faust@gmail.com



KOJOT | COYOTE

Jedrzej Baczyk | Polónia, 2012, 30', cor

Roteiro/script writer, música/music: Jedrzej Baczyk

Montagem/editing: Ireneusz Grzyb

Som/sound designer: Maria Czechowska

Fotografia/photography: Tato Kotetish

Narração/voice over: Tomasz Popakul

Animação/animation: Renata Gasiorowska

Diretor de arte/art director: Dominik Smuzny

Produção/production: Tatiana Wasilewska

Era um tempo colorido. Fui apelidado de Coyote e o mundo naquela ocasião girava em torno de música e vinho. E as mulheres. A Mulher era o ultimo maior mistério do mundo que todos queriam revelar.

It was colorful time. I was nicknamed Coyote then and the world spun around music and wine. And women. The Woman was the last world biggest mystery everyone wanted to reveal.

jedrzejbaczyk@02.pl



L'AMOUR À TROIS TÊTES

Elsa Levy | Suíça, 2011, 26', cor

Montagem/editing: Yael Bitton

Edição de som/sound editing: Masaki Hatsui

Mixagem de som/sound mixing: Philippe Ciompi

Fotografia/photography: Paul Guillaume

Produção/production: Guillaume Favre

Uma exploração das relações entre homens e mulheres através de três gerações de mulheres de uma mesma família; avó, mãe, e a própria diretora.

An exploration of relationships between men and women through 3 generations of women of the same family, grandmother, mother, and the director itself.

favre.guillaume@hesge.ch



CLANKY

Alena Lodkina | Austrália, 2011, 10'40", cor

Roteiro/script writer, produção/production: Alena Lodkina

Montagem/editing, animação/animation: James Vaughan

Som/sound designer, mixagem de som/sound mixing: Luke Bacon

Fotografia/photography: Xiaofu Wang

Nas primeiras horas da manhã, um jovem se encontra em um mundo surreal e inquietante de sua imaginação.

In the early morning hours a young man finds himself in a surreal and unsettling world of his imagination.

alenalod@hotmail.com



49 DIAS | 49 DAYS

Tati Fujimori | Brasil/RJ, 2011, 14', cor

Roteiro/script writer: Tati Fujimori

Montagem/editing: Cristian Chinen

Som/sound designer: Eduardo Barbosa, Hiro Ishikawa

Edição de som/sound editing: Eduardo Barbosa

Fotografia/photography: Jorge Maia

Diretor de arte/art director: Clara Spalicci

Produção/production: Tati Fujimori

Shigeyoshi acabou de perder seu filho em um acidente de trânsito e descobre, no dia da missa japonesa de 49 dias da morte de seu filho, que terá um neto. Esta estória é narrada de maneira delicada e com bom humor, passando pela rotina de uma missa japonesa, em que tristeza e alegria se misturam, entre mesas e histórias de várias gerações.

Shigeyoshi has just lost his only son in an accident. In his son's 49 days budist mass, he finds out that his son's girlfriend is having a baby. It's a story about the transformation and the adaptation of the japanese tradition into a brazilian environment, told between tables and stories of different generations.

tatifujimori@gmail.com



VACARME | DIN

Daniel Karolewicz | Canadá, 2011, 14'segundos", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, produção/production: Daniel Karolewicz

Som/sound designer: Gilles Maillet

Música/music: Lydia Champagne, Gilles Maillet

Fotografia/photography: Jessica Lee Gagné

Narração/voice over: Lorraine Rainville

Diretor de arte/art director: Bruno-Pierre Houle

Uma jovem retorna à casa da família, trazendo com ela apenas as fitas de áudio que sua mãe havia gravado, em uma tentativa de afastar o esquecimento. Canalizando sua raiva avassaladora e sensação de impotência no tocar de seus tambores.

A young woman returns to the family home, bringing with her only the audiotapes her mother had recorded in an attempt to ward off oblivion. Channeling her overwhelming anger and sense of powerlessness into playing her drums.

floodfilms@hotmail.com



AGATHA

Beatrice Gibson | Reino Unido, 2012, 14', cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, produção/production: Beatrice Gibson

Música/music: Earle Brown, Jennifer Allum

Uma ficção científica psico-sexual sobre um planeta sem fala. Baseado em um sonho do radical compositor britânico Cornelius Cardew.

A psychosexual sci-fi about a planet without speech. Based on a dream had by the radical British composer Cornelius Cardew.

bea@dlub.org



STERBEN NICHT VORGESEHEN | DYING NOT PLANNED FOR

Matthias Stoll | Alemanha, 2012, 25', cor/P&B

Roteiro/script writer, fotografia/photography, narração/voice over: Matthias Stoll

Montagem/editing: Ivan Morales Jr.

Som/sound designer: Andreas Hilderbrandt

Animação/animation: Theo Huber, Matthias Stoll

Produção/production: Ute Dulger

Um filme sobre um interminável projeto de construção de uma casa, dentro de uma vida humana finita. Um retrato bem-humorado do pai pragmático do cineasta.

A film about a never-ending building house project within a finite human life. A humorous portrait of the filmmaker's pragmatic father.

dilger@khm.de



O AFINADOR | THE TUNER

Matheus Parizi Carvalho, Fernando Camargo | Brasil/SP, 2012, 15'05", cor

Roteiro/script writer: Fernando Camargo

Montagem/editing: Caroline Leone

Som/sound designer, edição de som/sound editing: Daniel Turini

Mixagem de som/sound mixing: Denis Melito, José Melito

Música/music: Carl Philipp Bach, Erik Satie, André Bandeira

Fotografia/photography: Marcel Rocha, Gustavo Godinho, Daniel Oliveira

Diretor de arte/art director: Juliana Lobo, Jamile Tasso, Diego 46

Produção/production: Fernando Camargo, Thiago Araripe, Eduardo Camargo

Paulo é um jovem afinador de pianos. Ele trabalha na oficina de restauração do seu pai. Ele quer ser um concertista.

Paulo is a young piano tuner. He works at his father's restoration workshop. He wants to become a concert performer.

matheusparizi@gmail.com



GAMIN | KID

Stéphanie Noel | França, 2011, 20', cor

Roteiro/script writer: Stéphanie Noel

Montagem/editing: Tristan Meunier

Fotografia/photography: Antoine Parouty

Produção/production: Pierre-Yves Jourdain

Um garoto, Paulo, tenta consertar seu carro, um Peugeot 205. Ele precisa dele para pegar a Estrada e ir encontrar seu pai, um pai que não vê há anos. Um pai que ele não pode ficar esperando mais nem um pouco.

A kid, Paulo, tries to repair his car, a Peugeot 205. He needs it to go on the road to find his father, a father he has not seen for years. A father he cannot stand waiting for anymore.

pyjourdain@bathysphere.fr



A TRISTE HISTÓRIA DE KID PUNHETINHA | THE TALE OF LITTLE MR. JERK OFF

Andradina Azevedo, Dida Andrade | Brasil/SP, 2012, 15', cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia/photography: Andradina Azevedo, Dida Andrade

Som/sound designer: Saulo Velasco

Animação/animation: Bia Vilela

Diretor de arte/art director: Pou Didley, A.F.L.

Produção/production: Andradina Azevedo, Bia Vilela, Gabriel Alvim

Victor e Verônica estudam na mesma classe. A menina, que nunca beijou ninguém, é apaixonada por Victor. Um dia, por pressão dos amigos, ele transa com ela. Dois meses depois, entre silêncios e angústias, Victor e Verônica vão à uma clínica de aborto.

Victor and Verônica are classmates. The girl, who has never been kissed in her life, falls in love with Victor. One day, after a lot of pressure from his friends, he decides to have sex with her. Two months later, amidst feelings of fear and anguish, Victor and Verônica visit together an abortion clinic.

andradinaazevedo@gmail.com



ESCAPE

Rosa Hannah Ziegler | Alemanha, 2011, 20', cor

Roteiro/script writer: Rosa Hannah Ziegler, Robert Kunstmann, Dima Oboukhov

Montagem/editing: Christian Becker

Som/sound designer, edição de som/sound editing, mixagem de som/sound mixing: Tilman Hahn

Música/music: July Delpy

Produção/production: Roswitha Ziegler

As duas adolescentes Jamie e Leo fogem do albergue juvenil. Em sua jornada através de bosques e campos, as duas meninas devem se familiarizar com a sua recém-conquistada liberdade e seu novo ambiente, assim como devem lidar com relação de uma com a outra. Leo faz um diário em seu telefone móvel. Uma escalada irrompe em um posto de gasolina.

The two teenagers, Jamie and Leo, make their escape from their juvenile hostel. On their journey through woods and fields, the two girls must get to grips with their newly won freedom and their new surroundings, just as they must cope with their relationship to one another. Leo keeps a diary on her mobile phone. An escalation erupts at a petrol station.

roswitha.ziegler@dfwko.de



LA NUIT DE MÊS 17 ANS | THE NIGHT I TURNED SEVENTEEN

Julie Lojkine | França, 2011, 18', cor

Montagem/editing: Gilles Volta

Mixagem de som/sound mixing: Stéphane Roché

Fotografia/photography: Sylvie Petit

Produção/production: Julie Lojkine

Como é ter 17. Roxane não sabe se ela quer se tornar uma ginasta ou ir para a universidade... Seus pais não querem saber, então ela anda pela cidade, esperando a resposta chegar, talvez por moradores de rua que ela encontre na rua, ou amigos que ela encontra em uma festa ... Amanhã a resposta cairá sobre ela ... Este filme sem cenário é o resultado do trabalho de improvisação de ator.

What is it like to be 17. Roxane doesn't know if she wants to become a gymnast or go to university... Her parents are not interested, so she wanders in the city waiting for the answer to come maybe from homeless people she meets on the street, or friends she joins at a party... Tomorrow the answer will fall on her... This film without scenario is the result of actor's improvisation work.

julie.lojkine@free.fr



RANDOM STRANGERS

Alexi Dos Santos | Reino Unido/Holanda, 2011, 24' 44", cor

Roteiro/script writer: Laurence Coriat, Alexis Dos Santos

Montagem/editing: Saskia Kievits

Fotografia/photography: Flora Lau, Alexis Dos Santos

Produção/production: Sol Gatti-Pascual, Valentina Brazzini

Rocky e Lulu vivem em lados opostos do planeta: eles se encontram em ChatRoulette e decidem ficar em contato. Eles se aproximam, mas vamos descobrindo mais sobre eles do que eles dizem um ao outro. É muito melhor no mundo virtual que eles criam para si: usando videodiários, confissões secretas, representações ficcionais de fatos de suas vidas feitas com brinquedos, apresentações de dança e canções que eles criam. Um lugar onde eles podem realmente ser o que são.

Rocky and Lulu live in opposite sides of the planet: they bump into each other in ChatRoulette and decide to stay in touch. They get closer, but we find out more about them that they will never tell each other. It's a lot better in the virtual world they create for each other: using video diaries, secret confessions, fictional representations of facts of their lives made with toys, dance performances and songs they create. A place where they can truly be themselves.

vb@thebureau.co.uk



OS MORTOS VIVOS | (THE LIVING DEAD)

Anita Rocha da Silveira | Brasil/RJ, 2012, 19', cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, produção/

production: Anita Rocha da Silveira

Som/sound designer: Felipe Mussel

Edição de som/sound editing: Bernardo Uzeda

Mixagem de som/sound mixing: Gustavo Loureiro

Fotografia/photography: João Atala

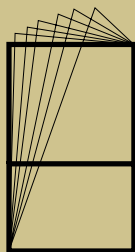
Diretor de arte/art director: Constanza de Córdova,

Betina Monte-Mór

O desaparecimento inesperado da namorada de um jovem que vive na cidade do Rio de Janeiro é o ponto de partida para a construção de um retrato da juventude carioca contemporânea. Elementos bizarros como pirâmides e esfinges urbanas, trilha sonora surpreendente e efeitos especiais que fazem sair raios coloridos do topo da Catedral do Rio de Janeiro complementam a estranheza da história. (M.R.)

The unexpected disappearance of the girlfriend of a young boy who lives in the city of Rio de Janeiro is the starting point for building a portrait of contemporary youth in Rio de Janeiro. Bizarre elements, such as pyramids and urban sphinxes, amazing soundtrack and special effects that make colored beams exit the top of the Cathedral of Rio de Janeiro complement the strangeness of this story. (M.R.)

anitadasilveira@gmail.com



MOSTRA INFANTIL CHILDREN'S EXHIBITION

INF I 50' **L**

15, sábado, 10h | 17, segunda, 8h15 | 19, quarta, 8h15 |
21, sexta, 8h15 | 22, sábado, 16h30

INF II 65' **L**

16, domingo, 15h30 | 18, terça, 8h15 | 19, quarta, 9h30 |
20, quinta, 8h15 | 22, sábado, 10h | 23, domingo, 16h

MOSTRA INFANTIL

Programar a mostra infantil é sempre um desafio muito prazeroso. As sessões destinadas às crianças são uma tradição do festival, que conta em todas as edições com a presença de escolas e outras instituições previamente agendadas, além do público espontâneo. A Mostra Infantil também circula por outras cidades do Estado, através da programação itinerante promovida após o festival.

Sabemos que, para muitas crianças, este é o primeiro contato com filmes exibidos em tela grande, em uma sala de cinema. É desejo do festival contribuir para que esta seja uma experiência marcante, que reverbere de alguma forma no futuro, para além da diversão proporcionada durante as sessões. Pretende-se incentivar a presença infantil no Cine Humberto Mauro, algo fundamental para a renovação do público da sala. Exercícios como esse são importantes para instigar os jovens espectadores a se abrirem para a experiência cinematográfica em toda sua pluralidade.

As crianças, ainda que muito sinceras em suas sutis aspirações, têm demonstrado um olhar muito generoso em sua relação com os filmes, nas últimas edições do festival. Isso nos possibilita exercitar o que consideramos mais relevante: o estímulo à diversidade – social, racial ou mesmo estética -, nos filmes escolhidos pela comissão de seleção, independente da faixa etária dos espectadores.

O FestCurtasBH procura, a cada ano, apresentar uma programação infantil pautada pela qualidade e variedade, que evidencie a riqueza artística e as inúmeras possibilidades do cinema. Nesta edição, contamos com duas sessões infantis, perfazendo um total de doze filmes, de diversos países: Brasil, França, Bélgica, Espanha, Irã, Chile e Coreia do Sul. Dentre os escolhidos há obras que apostam na fantasia, em tons fabulares, outras de caráter mais humorístico e também aquelas cuja aventura é a tônica dominante. Todos eles, independente de suas escolhas estéticas, acreditamos, estimulam a imaginação e a fruição cinematográfica.

Pretendemos, com essa pequena demonstração do cinema mundial voltado para crianças, estimulá-las a perceber o universo dos filmes como algo divertido, fascinante, transformador, que propicia experiências emotivo-sensoriais as mais diversas, além do mais fundamental: um doce e algumas vezes amargo aprendizado de sua relação com o mundo e com o ser criança.

É importante lembrar que essa prática é potencializada na sala de cinema, espaço coletivo que permanece potente, mesmo em uma época de proliferação da experiência em telas individuais. Por essa razão o festival busca aproximar-se cada vez mais das crianças, compartilhando os filmes e incentivando a rica vivência do cinema.

DANIEL QUEIROZ

CHILDREN'S EXHIBITION

Programming the Children's Exhibition is always a very enjoyable challenge. The sessions for children are a tradition of the festival, which counts with the presence of schools and other institutions previously scheduled, in addition to the spontaneous public, in all its editions. The Children's Exhibition also circulates in other cities of the State, through itinerant programming promoted after the festival.

We know that, for many children, this is the first contact with films shown on the big screen, in a movie theater. It is the festival's wish to contribute for it being a remarkable experience, that somehow reverberates in the future, beyond the fun provided during the sessions. It is intended to encourage children's presence at the Humberto Mauro room, something essential to the renewal of its public. Exercises like this are important to entice young viewers to open themselves to the cinematic experience in all its plurality.

Children, even being very sincere and subtle in their aspirations, have demonstrated a very generous look at their relationship with movies in recent editions of the festival. This enables us to work out what we consider most relevant: boosting diversity - social, racial or even aesthetic - in films chosen by the selection committee, independent of the viewers' age range.

The FestCurtasBH demand, each year, presenting a children's program guided by quality and variety, which highlights the artistic wealth and the numerous possibilities of cinema. In this issue, we have two sessions for children, making a total of twelve films from different countries: Brazil, France, Belgium, Spain, Iran, Chile and South Korea. Among the works chosen for betting on fantasy in shades fabulares, others of a more humorous and also those whose adventure is the dominant tone. All of them, regardless of their aesthetic choices, we believe, stimulate imagination and cinematic enjoyment.

We intend, with this little demonstration of world cinema aimed at children, encourage them to perceive the world of movies as something fun, fascinating, transformer, which provides emotional-sensory experiences the most diverse, as well as more fundamental: a sweet and sometimes Bitter learning of his relationship with the world and be with child.

It is important to remember that this practice is enhanced in the theater, collective space that remains powerful even in an era of proliferation of experience in individual screens. For this reason the festival seeks to approximate more and more children, sharing movies and encouraging the rich experience of cinema.

DANIEL QUEIROZ



LA GARDE-BARRIÈRE | THE LEVEL CROSSING-KEEPER

Hugo Frassetto | França/Bélgica, 2011, 12', cor

Roteiro/script writer: Géraldine Boudot

Montagem/editing: Corine Bachy

Mixagem de som/sound mixing: Luc Thomas

Música/music: Falter Bramnk

Fotografia/photography: Hugo Frassetto

Animação/animation: Vincent Bierrewaerts, Hugo Frassetto, Laurène Braibant

Produção/production: Arnaud Demuyck

Uma passagem de nível em uma estrada abandonada, uma velha senhora vive sozinha. Ela sente-se menos só graças a sua vaca, e escapa tocando violino. Até que um dia ela decide parar os trens ...

Level crossing-keeper on na abandoned road, an old lady lives alone. She feels less lonely thanks to her cow and escapes by playing the violin. Until one day she decides to stop the trains...

ademuyck@euroanima.net

Paper



PAPER

Juliana Rodrigues | Brasil/RJ, 2011, 2'03", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, edição de som/sound editing, música/music, Fotografia/photography, animação/animation, diretor de arte/art diretor, Produção/production: Juliana Rodrigues

A história de um bonequinho de papel que se levanta e explora o fantástico mundo da mesa de desenho ao seu redor. Animação mista em quadro a quadro tradicional e em stopmotion.

The story of a paper doll that stands up and explore the fantastic world of the drawing table. Handmade and stopmotion animation.

cultural@curtaocurta.com.br



DUO DE VOLLAILES, SAUCE CHASSEUR

Pascale Hecquet | Bélgica/França, 2011, 6', P&B

Roteiro/script writer, fotografia/photography, animação/animation, diretor de arte/art director: Pascale Hecquet

Som/sound designer, edição de som/sound editing: Valérie Capoen

Música/music: Pierre Gillet

Narração/voice under: Jean-Gobert de Coster

Produção/production: Thierry Zamparutti, Sébatien Vincent

A vida está por um fio. Às vezes, é ninguém menos do que um interruptor velho chão lâmpada. A questão (de vida ou morte) deve ser: Deve a luz ficar ligada ou desligada? Esta exploração entre caçador e presa, será revelado com a música.

Life hangs by a thread. Sometimes, it is none other than an old floor lamp switch. The question (of life or death) should be: Must the light stay on or off? This exploration between hunter and prey, will be revealed with music.

info.ambiances@skynet.be



CADÊ MEU RANGO? | WHERE IS MY FOOD?

George Munari Damiani | Brasil/SP, 2012, 4'08", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia/photography, animação/animation, Diretor de arte/art diretor, produção/production: George Munari Damiani

Som/sound designer: Rogério Dec

Música/music: Laury Erno Von Mühlen Jr.

Narração/voice over: Vital Silva

Bernard, preguiçoso e solitário, leva a vida tranquilamente em seu aconchegante lar. Certa manhã ai ir pegar sua comida, não a encontra. Alguém teria pego? Quem? Bernard, no seu "ótimo" humor, encara o roubo como um desafio e busca formas de pegar esse "ladrão".

Bernard, lazy and lonely, lives his life peacefully in his cozy home. On a lovely morning, when he reaches for his food, he doesn't find it. Did someone grab it? Who? Bernard, in his strange mood, faces the theft as a challenge and seeks a way to catch this robber.

george.design@hotmail.com



A SHADOW OF BLUE

Carlos Lascano | França/Espanha, 2011, 12' 43", cor

Roteiro/script writer, animação/animation: Carlos Lascano

Produção/production: Jonathan Hazan

Uma pequena garota está sentada em um banco no parque, brincando com sua borboleta de papel azul brilhante. De repente, uma rajada de vento leva sua borboleta para longe, no alto, soprando sua ilusão para as copas inacessíveis das árvores. O sol vem através da folhagem, lançando sua sombra longa e delgada ... ela sorri: suas longas agora não lhe permitem recuperar o borboleta. Como determinação pode ser realidade, e como pode a fantasia desencadear uma liberdade inesperada? Pode um mundo frágil de luzes e sombras nos mostrar mais do que uma silhueta desenhada na contra luz solar?

A little girl is sitting on a bench at the park, playing with her bright blue paper butterfly. Suddenly, a gust of wind seizes her butterfly away, high above, blowing her illusion to the unreachable tree tops. The sun comes through the foliage, casting her shadow long and slender... she smiles : her long, long legs would now allow her to catch her butterfly. How determining can reality be, and how can fantasy unleash an unexpected freedom ? Can a fragile world of lights and shades show us more than a silhouette drawn against the sunlight?

jonathan@lesfilmsducygne.com



DE MARTELOS E SERROTES | OF HAMMER AND SAW

Jackson Abacatu | Brasil/MG, 2012, 2'52", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, som/sound designer, edição de som/sound editing, Música/music, animação/animation, produção/production: Jackson Abacatu

Trabalhadores em uma oficina de marcenaria... ou não.

Just workers in a carpentry... or not.

jackson.abacatu@gmail.com



KERMANDO

Hamed Akrami | Iran, 2012, 10', cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, animação/animation, produção/production: Hamed Akrami

Som/sound designer: Danial Ostad AbdoHamid

Música/music: Amirhossein Jalili

Diretor de arte/art director: Hossein Molayemi, Hassan Tavakkoli

Esta é uma animação sobre resistência.

This is an animated short film about resistance.

hamedakramy@gmail.com



O MUNDO DE ULIM E OILUT | THE WORLD OF ULIM AND OILUT

Caru Alves de Souza | Brasil/SP, 2011, 13', cor

Roteiro/script writer: Caru Alves de Souza

Montagem/editing: Willem Dias

Som/sound designer: Rene Brasil

Edição de som/sound editing: Rodrigo Ferrante

Mixagem de som/sound mixing: André Tadeu

Música/music: Livio Tragtenberg

Fotografia/photography: Ale Samori

Diretor de arte/art director: Marinês Mencio

Produção/production: Tata Amaral, Rafaella Costa

Milu tem 6 anos e está de férias. Isso não significa diversão, pois ela tem que ficar sozinha em casa enquanto sua mãe trabalha. Túlio, um menino misterioso, a convida para brincar. Aos poucos, suas brincadeiras e fantasias tomam conta da realidade que os cerca.

Milu has 6 years and is on vacation. This is not fun because she has to stay home while her mother works. Tulio, a mysterious boy, invite her to play. Gradually, their games and fantasies take over the reality that surrounds them.

caru@tangerinaentretenimento.com.br



ENCO – TRAVESSIAS A VAPOR | ENCO – STEAM CROSSING

Gabriela Salgueiro, Ignacio Ruiz | Chile, 2011, 15'11", cor

Roteiro/script writer: Ignacio ruiz, Juan Cortes, Dauno Tororo

Montagem/editing, som/sound designer: José Bahamondes

Música/music: Ronny Alvarez

Fotografia/photography: Diego Casanova

Efeitos especiais/special effects: Alejandro Arias

Animação/animation: Tomaz Schuller, Ignacio Ruiz

Diretor de arte/art director, produção/production: Gabriela Salgueiro

Tito, com seu espírito explorador, vai entra fundo no abandonado navio Enco, e lá a realidade e imaginação do garoto se misturam, criando uma aventura mágica.

Tito with his exploring spirit goes deep into the abandoned Enco ship, there, the kid's reality and imagination are mixed creating a magical adventure.

cortometrajeenco@gmail.com



A NOITE DOS PALHAÇOS MUDOS | THE NIGHT OF DUMB CLOWNS

Juliano Luccas | Brasil/SP, 2012, 15', cor

Roteiro/script writer, produção/production: Juliano Luccas

Montagem/editing: Daniel Miori, Diego Ruiz de Aquino

Som/sound designer: Georges Grenier

Edição de som/sound editing: Som 3

Mixagem de som/sound mixing: Satélite Áudio,

Síncopa Estúdios

Música/music: Roberto Coelho

Fotografia/photography: Marcelo Mazzariol

Efeitos especiais/special effects: Helton Ladeira

Animação/animation: Yellow Studios

Diretor de arte/art director: Sonia Cintra

Adaptação para as telas de uma história de um dos maiores artistas de quadrinhos do Brasil: Laerte. Dois palhaços mudos perambulam à noite com a missão de resgatar um companheiro que fora sequestrado por uma organização que tem como objetivo o extermínio da classe. "A Noite dos Palhaços Mudos" é uma fábula contemporânea recheada de humor.

A movie adaptation of a story created by one of the greatest Brazilian cartoonists: Laerte. Two dumb clowns wander at night with the task of rescuing a kidnapped mate from an organization that aims to exterminate their kind. "The Night of the Dumb Clowns" is a contemporary fable filled with humor.

contato@julianoluccas.com



MONSTER AND DUMPLING

Jihwan Jung | EUA/Coréia do Sul, 2011, 4'56", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, narração/voice under, animação/animation, produção/production: Jihwan Jung

Som/sound designer: Ian Beeuwkes

Música/music: Minho Dong

Fotografia/photography: Inho Beak

Efeitos especiais/special effects: Hay Yu, Yongsuk Shin, Justin Schubert, Irving Zhang

Diretor de arte/art director: Yongsuk Shin, Han Yu, Jihwan Jung, Yoongyeong Bae

Era uma vez, um monstro horrroso e violento. Por ser feio, todos lhe maltratavam. Um dia o monstro vai a uma pequena cidade em busca de comida e encontra uma pequena garota. Ele tenta comê-la, mas algo acontece e o transforma.

Once up on a time, there was an ugly and violent monster. Because he was ugly, everybody disliked him. One day, the monster came to the small town to get some food and found a small girl. The monster tried to eat her, but something happened to him and changed him.

toshiguboda@hotmail.com



O FIM DO RECREIO | THE END OF BREAK TIME

Vinicius Mazzon, Nélío Spréa | Brasil/PR, 2012, 17'26", cor

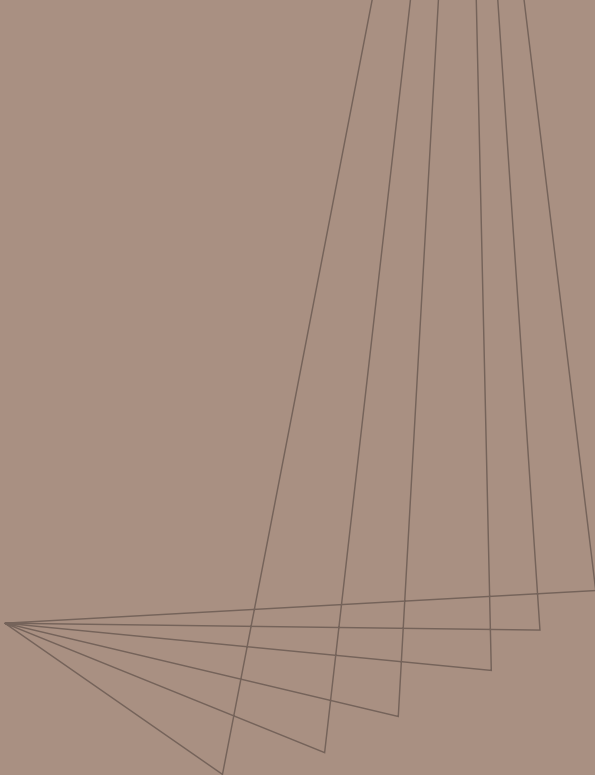
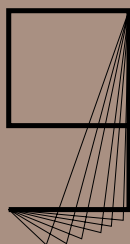
Roteiro/script writer: Vinicius Mazzon, Nélío Spréa
 Montagem/editing: Vinicius Mazzon, Gustavo Horn
 Som/sound designer: Valderval de Oliveira, Luigi Castel
 Edição de som/sound editing, mixagem de som/sound
 mixing: Nélío Spréa, Luigi Castel, Rafael Puppi
 Música/music: Ale Age

Fotografia/photography: Lucas Rachinski
 Efeitos especiais/special effects, animação/animation:
 Gustavo Horn
 Narração/voice over: Weslei Lima
 Diretor de arte/art director: Fabíola Bonofiglio
 Produção/production: Rafael Martins

No Congresso Nacional, um projeto de lei pretende de acabar com o recreio escolar. Ao mesmo tempo, em uma escola municipal de Curitiba, um grupo de crianças pode mudar toda essa história. Recheado de vibrantes brincadeiras infantis, O Fim do Recreio é um curta-metragem para todos os públicos, que bota a boca no trombone e avisa: cobra parada não engole sapo!

At the National Congress, a Project of law intends to give an end to the scholar break time. At the same time, in a public school of Curitiba, a group of children can change all the story. A boy finds a video camera and shows what children do during their break time. Full of vibrantes children's games and fun, "The End of Children's Time Break" is a short film for all ages.

contato@parabole.com.br



MOSTRA IFFR E NMIK IFFR AND NMIK EXHIBITION

IFFR I 72' **18**

18, terça, 17h30

19, quarta, 19h45

IFFR II 63' **18**

20, quinta, 17h30 | 21, sexta, 19h45

NIMk 62' **18**

17, segunda, 19h45 | 21, sexta, 15h45

MOSTRAS IFFR & NIMK

(International Film Festival Rotterdam & Netherland Media Art Institute)

O curador do Festival Internacional de Cinema de Rotterdam (IFFR) e do Netherland Media Art Institute (NIMk), Theus Zwakhals, presente no festival para participar do júri, foi convidado a apresentar uma mostra de curtas em Belo Horizonte.

São três os programas. Os dois primeiros, curados por Theus e pelo Coordenador de Programação de Curtas de Rotterdam, Peter Van Hoof, trazem alguns dos curtas que mais se destacaram na última edição do Festival de Rotterdam, realizada em janeiro deste ano – IFFR Highlights 2012. O terceiro programa é composto por filmes do acervo do NIMk.

As sessões desta mostra, no Cine Humberto Mauro, serão apresentadas pelo curador e seguidas de bate papo com o público.

IFFR & NIMK EXHIBITIONS

(International Film Festival Rotterdam & Netherland Media Art Institute)

The curator of the International Film Festival Rotterdam (IFFR) and Netherland Media Art Institute (NIMk), Theus Zwakhals, present in this festival as a jury member, was invited to bring forward a short exhibition in Belo Horizonte.

The programs are three programs. The first two, curated by Theus and by the Programming Coordinator of the Rotterdam Festival, Peter Van Hoof, bring some of the shorts that stood out in the latest edition of the Rotterdam Festival, held in January this year – IFFR Highlights 2012. The third program is made of films from the NIMk archive.

The sessions of this Exhibition, at Humberto Mauro, are presented by the curator and followed by a conversation with the audience.

IFFR HIGHLIGHTS 2012

O Festival Internacional de Cinema de Rotterdam (IFFR) oferece uma seleção de qualidade de cinema experimental e inovador, vídeo e arte mídia. Por doze dias do festival, centenas de cineastas e outros artistas apresentam seu trabalho para uma grande audiência. (2012: 274,000 inscritos) e 2.500 profissionais do cinema em 25 salas de cinema em 8 locais.

Este programa apresenta alguns destaques da sessão de curtas do IFF de Rotterdam de 2012. Para destacar o vasto campo de trabalhos selecionado para o festival, o programa inclui filmes de ficção, animação, documentário, experimental e filmes abstratos.

THEUS ZWAKHALS

IFFR HIGHLIGHTS 2012

The International Film Festival Rotterdam (IFFR) offers a quality selection of innovative and experimental cinema, video and media art. During twelve festival days, hundreds of filmmakers and other artists present their work to a large audience (2012: 274,000 admissions) and 2,500 film professionals in 25 screening rooms on 8 festival venues.

This program shows some highlights of the 2012 IFFRotterdam short film section. To underline the wide range of works selected for the festival, the program includes narrative, animation, documentary, experimental and abstract films.

THEUS ZWAKHALS

NIMK – O QUE HÁ DE NOVO?

Instituto de Media Arte da Holanda: Apresentação, Coleção e Pesquisa. Desde a fundação da galeria Montevideo em 1978, o Netherlands Media Art Institute (NIMk) tem se especializado em arte eletrônica e especialmente em vídeo arte que procure as possibilidades criativas e propriedades do próprio meio. O Instituto de Media Arte da Holanda é atualmente ativa em três áreas principais: apresentação, coleção/distribuição e pesquisa. A coleção do Instituto de Media Arte da Holanda conta atualmente com mais de 1800 títulos, e é o coração pulsante do Instituto. As fitas mais antigas são de 1970, e nos últimos anos adquirimos cerca de 30 títulos anualmente para distribuição.

O que há de novo?

Em Belo Horizonte, o NIMk apresenta um programa com trabalhos recentes e históricos da coleção, que revolvem amplamente em torno de temas como “verdade”, “originalidade” e “autenticidade”.

THEUS ZWAKHALS

NIMK – WHAT’S NEW?

The Netherlands Media Art Institute: Presentation, Collection and Research. Ever since the founding of the video gallery Montevideo in 1978, the Netherlands Media Art Institute (NIMk) has been specialized in electronic art and especially video art which seeks the creative possibilities and properties of the medium itself. The Netherlands Media Art Institute today is active in 3 core areas: presentation, collection/distribution and research. The collection of the Netherlands Media Art Institute now comprises over 1800 works, and is the beating heart of the Institute. The oldest tapes date from 1970, and the past years we added about 30 works yearly for distribution.

What’s New?

At Belo Horizonte NIMk presents a program with recent and historical works from the collection, loosely evolving around topics like ‘truth’, ‘originality’ and ‘authenticity’.

THEUS ZWAKHALS



THE BUNKER – THE HABITUATION – THE WAIT – THE LIGHT

Jonas Staal | Holanda, 2011, 15', cor

Roteiro/script writer: Jonas Staal, baseado em um conceito de Fleur Agema

Montagem/editing: Sjoerd Oudman

Som/sound designer: Richard Beukelaar

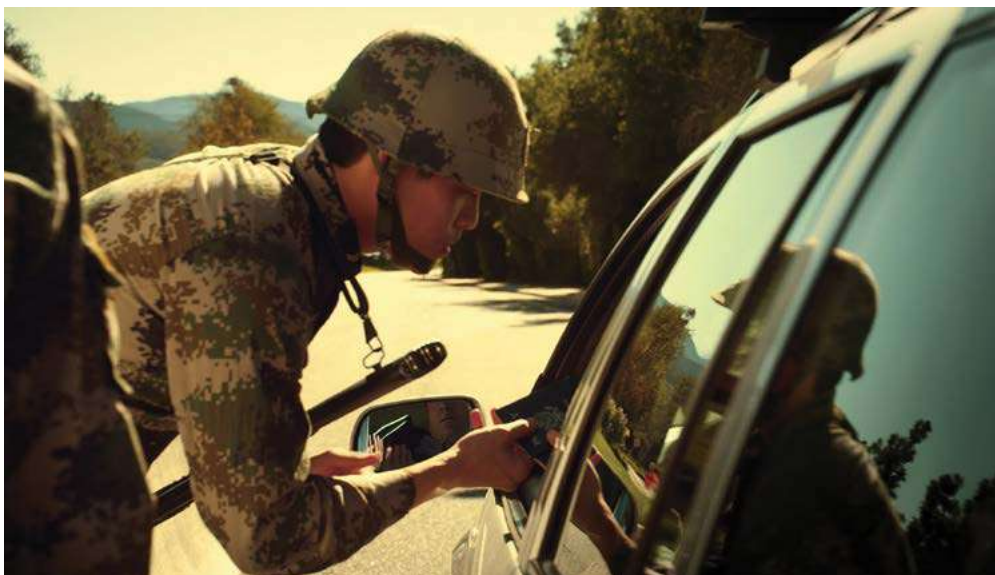
Fotografia/photography: Jonas Staal

Produção/production: Mihnea Mircan

Retrato sóbrio da “sociedade de controle”, onde as pessoas são condicionadas a servirem a ordem, eficiência e produtividade, mas também vigiadas para moldar a todos em cidadão modelo. “Uma sociedade que não precisa mais de prisões, mas tornou-se uma prisão”, de acordo com Staal.

Sober portrayal of the ‘control society’ in which people are conditioned to serve order, efficiency and productivity, but are also watched to shape everyone into a model citizen. ‘A society that doesn’t need prisons any more, but has itself become a prison,’ according to Staal.

mihnea.mircan@gmail.com



5000 FEET IS THE BEST

Omer Fast | França/EUA /Islândia, 2011, 27', cor

Roteiro/script writer: Omer Fast

Montagem/editing: Omer Fast

Som/sound designer: Jochen Jezussek

Fotografia/photography: Yon Thomas

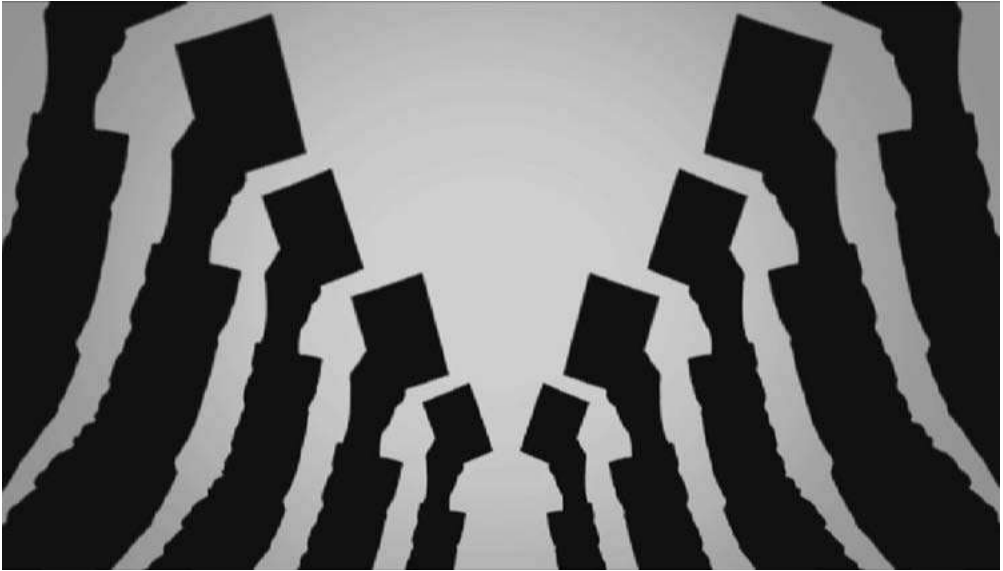
Direção de arte/art designer: Anthony Stabley

Produção/production: Daniel Desure

Um operador de autômatos discute sua rotina diária. Fora da câmera e do registro, ele descreve incidentes recorrentes em que um avião não identificado atirou contra militantes e civis - e as dificuldades psicológicas que ele experienciou como resultado desses fatos. O Diretor mistura fato e ficção rapidamente, mesclando cenas documentais de zonas de guerra com longas-metragens de Las Vegas com imagens felizes. Ele apaga a realidade, inventando a sua própria, que também não deixa de ser verdade.

A drone operator discusses his daily routine. Off camera and off the record, he describes recurring incidents in which the unmanned plane fired at both militant and civilians – and the psychological difficulties he experienced as a result. Director Fast mixes fact and fiction, merging documentary shots of war zones with happy Las Vegas feature-film images. He erases reality by inventing his own, which is nonetheless true.

oliverfunk@hotmail.com



SHADOW LIFE

Cao Fei | China, 2011, 10', P&B

Roteiro/script writer: Cao Fei e Cao Dan

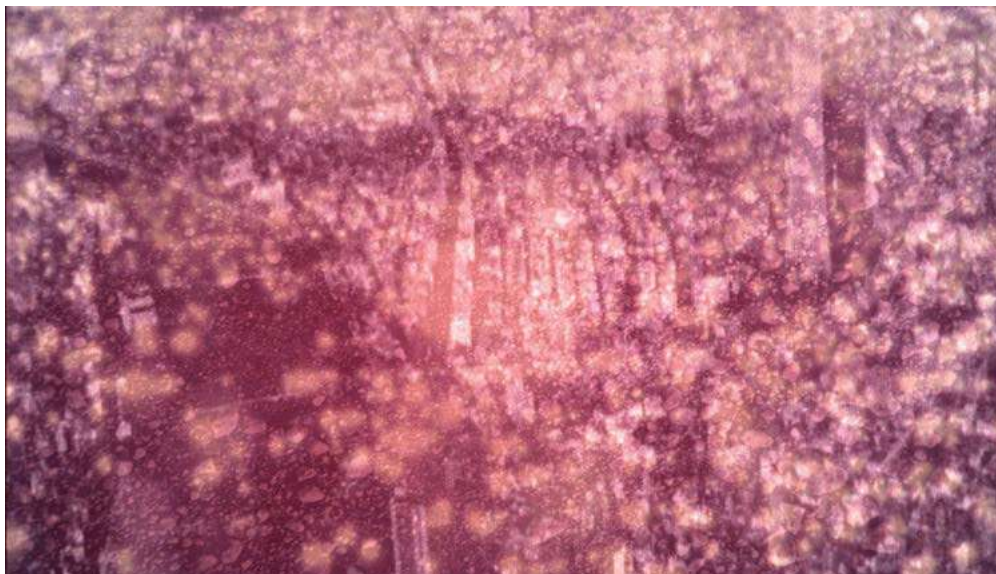
Fotografia/photography: Zhang Disheng

Produção/production: Cao Fei

A Vida da Sombra evoca os festivais folclóricos e Comunistas. As vinhetas são realizadas por bonecos de sombra; a forma da mão é uma sinédoque para o trabalho manual dos operários e camponeses, enquanto a silhueta, como meio, nos permite metamorfoses rápidas: de um ditador arrogante a um cachorro latindo, de árvore balançando a uma grua transformando toda a paisagem. Um remake de um hit pop Russo dos anos 2000 serve como trilha sonora para a terceira parte “Transmigração”.

Shadow Life evokes folklore and Communist festivals. The vignettes are performed by shadow puppets; the form of the hand is a synecdoche for the manual labour of workers and peasants, while the silhouette medium allows quick metamorphoses: a grandstanding dictator to a barking dog, a swaying tree to a crane transforming the landscape. A remake of a 2000 Russian pop hit serves as the soundtrack to the third part, Transmigration.

caofeilove@gmail.com



GENERATOR

Makino Takashi | Japan, 2011, 20', cor

Roteiro/script writer: Makino Takashi

Montagem/editing: Makino Takashi

Som/sound designer: Jim O'rouke

Fotografia/photography: Makino Takashi

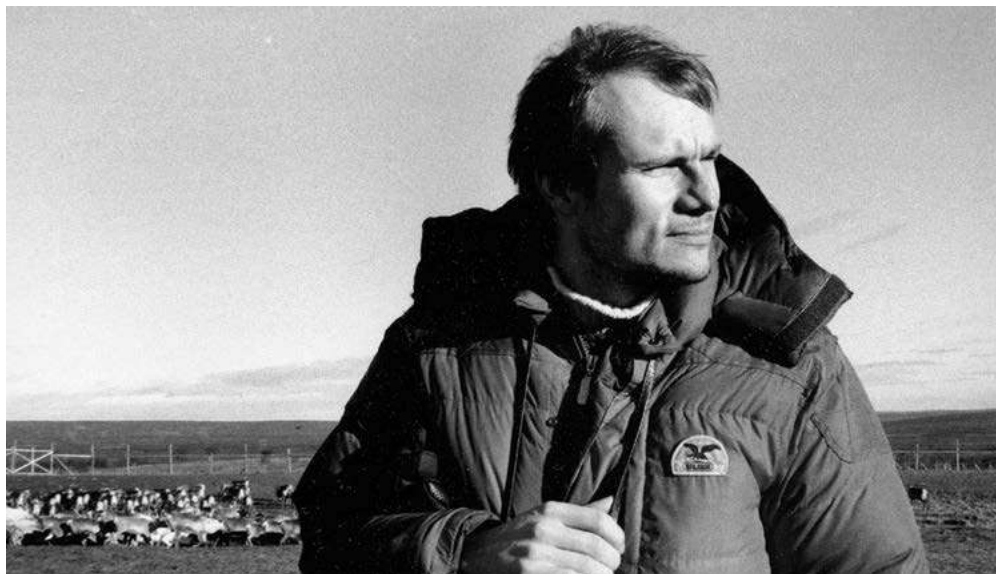
Direção de arte/art designer: Makino Takashi

Produção/production: Takashi Echigoya

A fonte de inspiração de Makino Takashi, o nosso lugar no mundo e no universo, parece nunca secar, tendo em vista o fluxo interminável de filmes imersivos, muitos dos quais já foram vistos em Rotterdam. Gerador pode muito bem ser o mais terreno de seus filmes até agora, feito como reação ao desastre de Fukushima. Um cheque de realidade, mas no mundo que Makino mostra, isso nunca pode ser alcançado sem se olhar para dentro também.

Makino Takashi's source of inspiration, our place in the world and the universe, never seems to dry up in view of the never ending flow of immersive films, of which many have already been seen in Rotterdam. Generator may well be the earthiest of his films so far, made as a reaction to the Fukushima disaster. A reality check, but in the world that Makino shows, this can never be achieved without looking inwards too.

maknotakashi@gmail.com



POST CARD FROM SOMOVIA, ROMANIA

Andreas Horvath | Austria, 2012, 20', cor

Roteiro/script writer: Andreas Horvath

Montagem/editing: Andreas Horvath

Som/sound designer: Ralph Vaughan Williams

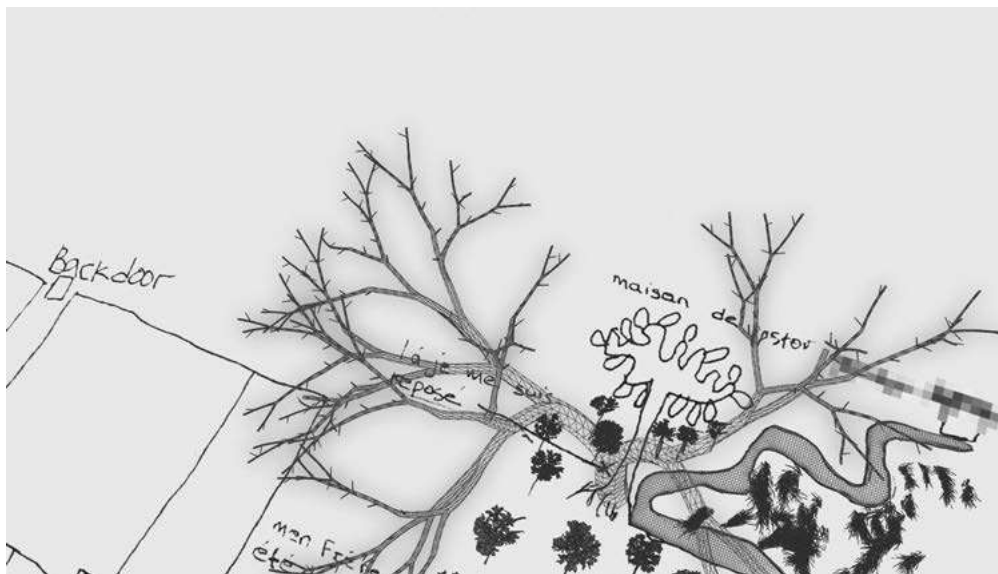
Fotografia/photography: Andreas Horvath

Produção/production: Andreas Horvath

Uma linha imperceptível de árvores e alguns arbustos, em algum lugar a margem do delta do rio Danúbio. O tempo parece ter parado aqui. Nos eventos menores que então surgem, vemos uma coerência inesperada. Os animais que encontraram suas casas aqui e parecem condenados uns aos outros, os pescadores cansados que são engolidos por seus barcos e perturbam a paz, e o material desmoronando, em geral todos adquirem um significado cinematográfico e brilhante.

An inconspicuous row of trees and some bushes, somewhere on a riverbank on the edge of the Danube Delta. Time seems to have stood still here. In the minor events that then emerge, we see an unexpected coherence. The animals that have found their homes here and seem condemned to each other, the tired fishermen who chug up in their boat and disrupt the peace and the crumbling material in general all acquire a glowing cinematographic meaning.

office@sixpackfilm.com



MANQUES DE PREUVES | LACK OF EVIDENCE

Hayoun Kwon | França, 2011, 9', cor

Roteiro/script writer: Hayoun Kwon

Montagem/editing: Lee Oh Eun e Hayoun Kwon

Som/sound designer: Robin Rimbaud-Scanner

Fotografia/photography: Guillaume Brault

Produção/production: Eric Prigent

Esse filme conta a história trágica de um pai na Nigéria que acredita que seus gêmeos são amaldiçoados e, portanto, mata um de seus filhos cerimonialmente. O outro irmão consegue escapar a tempo, após o qual ele embarca em uma longa viagem para a Europa, onde se vê envolvido em procedimentos burocráticos para asilo, porque ele não tem nenhuma prova do que aconteceu. Esta lista, quantidade mínima da história que repetidamente não é acreditada, é o fundamento desta não convencional e animada reconstrução.

This film tells the tragic story of a father in Nigeria who believes that his twins are cursed and therefore kills one of his sons ceremonially. The other brother manages to escape just in time, after which he embarks on a long journey to Europe, where he becomes embroiled in bureaucratic asylum procedures because he has no proof of what happened. This file, whit the story that is repeatedly not believed, is the foundation of this unconventional animated re-construction.

communication@lefresnoy.net



the meaning of style | the meaning of style

Phil Collins | Malásia, 2012, 5', cor

Montagem/editing: Shantha Kumar

Som/sound designer: Gruff Rhys e Y Niwl

Fotografia/photography: Hideho Urata

Produção/production: Phil Collins

Encomendado para a Bienal de Cingapura 2011, O significado de estilo qualifica-se como o filme mais curto e perfeitamente formado da competição Shorts Tiger. Filmado com skinheads Malasianos em Penang, é uma fantasia meditativa sobre os indícios, sinais e borboletas, levando a reflexões sobre “a relação entre história colonial britânica e cultura popular no Sudeste da Ásia”, diz seu criador, e para citar José da Silva: “Porra, é bonito”.

Commissioned for the 2011 Singapore Biennale, the meaning of style qualifies as the shortest, most perfectly formed film in the Tiger Shorts competition. Shot with Malaysian skinheads in Penang, it's a meditative fantasy on signs, signals and butterflies, leading to pointed reflections on 'the relationship between British colonial history and popular culture in South-East Asia', says its maker, and to quote Jose da Silva: 'Fuck, it's beautiful.'

info@shadylaneproductions.co.uk



VEXED

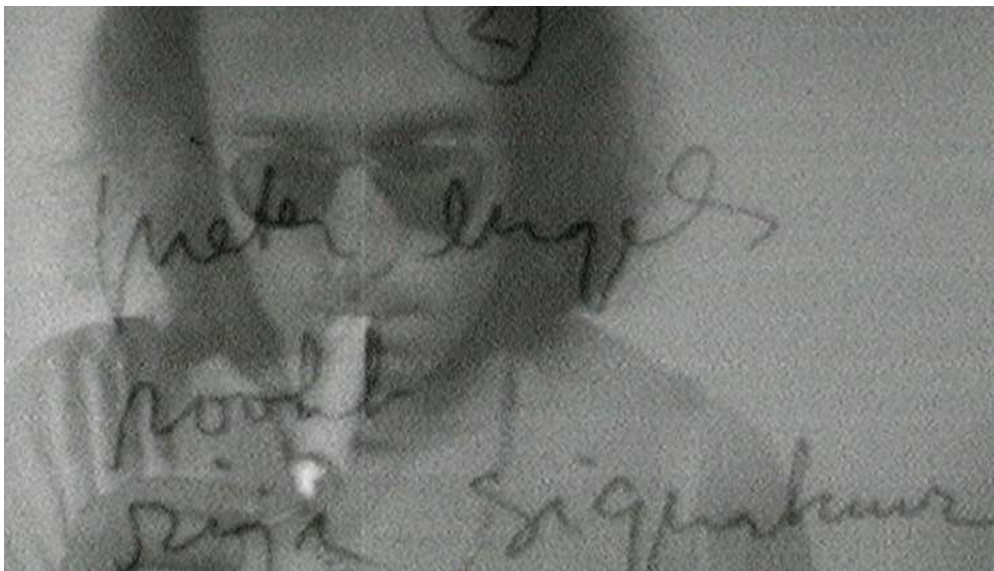
Telcosystems | Holanda, 2012, 29', cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, som/sound designer, fotografia/photography, produção/production: Telcosystems

Enquanto os cientistas estão cada vez mais perto de revelar aquela partícula que confirma a nossa compreensão do universo, a Telcosystems mostra uma teoria de partículas muito menos ambígua: um recalcitrante e instável mundo digital que só é visível a velocidades mais rápidas que a da luz.

While scientists get closer and closer to revealing that one particle that confirms our understanding of the universe, Telcosystems shows a much less unambiguous particle theory: a recalcitrant and unstable digital world that is only visible at speeds faster than light.

info@spatialmedialabs.org



ENGELS SMOKING HIS SIGNATURE, SIGNING THE UNIVERSE

Pieter Engels | Holanda, 1972, 2'35", cor

Uma assinatura é única. Ela pode, basicamente, só existir por um indivíduo, que reforça sua singularidade. Se for bem concebida e realizada, não pode ser copiada. A sociedade atual dá grande valor a uma assinatura. Ela não só ratifica todos os tipos de contratos, mas também, todos os tipos de coisas podem ser lidas a partir dela; status e, até mesmo, identidade. As assinaturas são grafologicamente analisadas, revelando algo sobre a personalidade de seu dono. A assinatura do artista tem ainda algo mais a oferecer: ela empresta autenticidade ao trabalho do artista.

A signature is unique. It can basically only be placed by one individual, which strengthens its uniqueness. If it is well-designed and carried out, it cannot be copied. Present-day society attaches great value to a signature. Not only does it ratify all manner of contracts, but also, all kinds of things can be read into it; status, and even identify. Signatures are graphologically analysed, revealing something about the personality of their owner. An artist's signature has even more to offer, it lends authenticity to the artist's work.

theus@nink.nl



ART MUST BE BEAUTIFUL, ARTIST MUST BE BEAUTIFUL

Marina Abramovic | Sérvia, 1975, 14'19", cor

Uma vídeo performance da artista Marina Abramovic.

A vídeo performance by the artist Marina Abramovic.

theusdnimk.nl



NATURAL BEAUTY

Lernert & Sander | Holanda, 2011, 2'34", cor

Roteiro/script writer:

Montagem/editing: Mathijs Kok

Música/music: All Shall Be Well

Fotografia/photography: Ram van Meel

Produção/production: Jennifer Byrne, Blinkart

Os diretores aplicaram 365 camadas de maquiagem em um dia para ver o quanto é necessário para ir de um look natural para outro ultrajante.

The directors applied 365 layers of make up in one day to see how much is needed to go from a natural look to na outrageous one.

theus@nimk.nl



LE DERNIER CRI

Erwin Olaf | Holanda, 2006, 3'31", cor

Uma anfitriã suburbana prepara sua casa para um encontro social, procurando garantir que tudo esteja impecável e nada fora do lugar. Tudo parece perfeito até que temos um vislumbre das extensas modificações faciais da anfitriã e seus convidados.

A suburban hostess prepares her home for a social gathering, making sure everything is spotless and nothing is out of place. All seems picture perfect until we get a glimpse of the extensive facial modifications of the hostess and her guests.

theus@nink.nl



REAL SNOW WHITE

Pilvi Takala | Holanda, 2009, 9'15", cor

A lógica absurda da “personagem real” e a extrema disciplina da Disneylândia se tornam aparentes quando um verdadeiro fã da Branca de Neve da Disney é proibido de entrar no parque vestido de Branca da Neve. Embora os visitantes são encorajados a fantasiarem-se e muitas fantasias-são vendidas como mercadoria no parque, os trajes completos são vendidos somente para as crianças. O slogan da Disney “Os sonhos se realizam” significa, naturalmente, os sonhos exclusivamente produzidos pela Disney. Qualquer coisa, mesmo que ínfima, fora de controle imediatamente evoca o medo dos sonhos reais, possivelmente escuros e perversos, originários da verdade.

The absurd logic of the “real character” and the extreme discipline of Disneyland become apparent when a real fan of Disney’s Snow White is banned from entering the park in a Snow White costume. As visitors are encouraged to dress up and a lot of costume-like merchandise is sold at the park, the full costumes are only sold for children. The Disney slogan “Dreams Come True” of course means dreams produced exclusively by Disney. Anything even slightly out of control immediately evokes fear of the real, possibly dark and perverse dreams coming true.

theus@nimk.nl



MOVING STORIES

Nicolas Provost | Bélgica, 2011, 7'15", cor

O cineasta Nicolas Provost cria uma homenagem, etérea, cinematográfica e extremamente marcante para o romance entre filme e vôo, combinando impressionantes imagens aéreas com narração de arquivo.

Filmmaker Nicolas Provost creates an ethereal, cinematic and supremely striking homage to the romance of film and flight by combining stunning aerial stock footage with archival narration.

theus@nink.nl



MASTERING BAMBI

Broersen & Lukács | Holanda, 2010, 13'06", cor

Roteiro/script writer, montagem/editing, diretor de arte/art director: Persijn Broersen, Margit Lukács

Produção/production: Persijn Broersen, Margit Lukács, Broersen&Lukács

Broersen e Lukács recriam o modelo de visão primitiva da Disney, mas tiram a floresta de seus habitantes harmoniosos, os animais. O que resta é uma outra realidade, um sertão construído e carente, onde a natureza torna-se o espelho de nossa própria imaginação.

Broersen and Lukács recreate the model of Disney's pristine vision, but they strip the forest of its harmonious inhabitants, the animals. What remains is another reality, a constructed and lacking wilderness, where nature becomes the mirror of our own imagination.

theusdnimk.nl



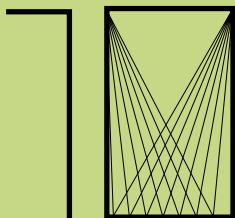
VERSIONS

Oliver Laric | Alemanha, 2010, 9'06", cor

“Versões” é um ensaio visual de Oliver Laric, investigando a re-apropriação e manipulação de imagens em nossa cultura.

“Versions” is a visual essay by Oliver Laric investigating the re-appropriation and manipulation of images in our culture.

theus@nink.nl



MOSTRA FLORES DO UNDERGROUND UNDERGROUND FLOWERS EXHIBITION

UND I 58' 18

16, domingo, 20h

UND II 91' 18

17, segunda, 17h30

UND III 61' 18

19, quarta, 17h30

UND IV 64' 18

21, sexta, 17h30

UND V 64' 18

22, sábado, 17h30

UND VI 64' 18

23, domingo, 21h

FLORES DO UNDERGROUND – CINEMA SELVAGEM

Robert Frank era já um fotógrafo de certo renome, recém-consagrado pela série “The Americans” (1958), um marco na história da fotografia americana. Seu codiretor, Alfred Leslie, pintor da escola do expressionismo abstrato, outra figurinha fácil da cena vanguardista nova-iorquina. Jack Kerouac, o roteirista e narrador, ainda estava atormentado pela fama quase instantânea gerada pela publicação de “On the Road”, dois anos antes. Allen Ginsberg já soltara o seu longo e profético “Uivo”, o livro de poesia mais vendido da história dos Estados Unidos – a seu lado, em cena, o também poeta Peter Oslovsky, com quem iniciava um relacionamento de mais de 30 anos. Mais do que um encontro, um verdadeiro happening, mais do que um filme, a afirmação de um novo estilo de vida: “Pull my Daisy” nasceu destinado a se tornar um clássico da geração beatnik, mas quis o destino que seu lançamento também marcasse o início da história do cinema underground americano.

Foi no famoso cineclube nova-iorquino capitaneado por Amos Vogel, o Cinema 16, em 11 de novembro de 1959: a sessão dupla era ainda composta pela versão revisada do não menos importante filme de estreia de John Cassavetes, “Shadows”. Construída entre Nova York e San Francisco, entre muitas polêmicas internas e intervenções externas da polícia e da censura, a história dessa segunda geração do cinema de vanguarda americano começou com a exibição desses dois filmes devotados à potência do improviso. Para muitos historiadores, ela acabaria sete anos depois, quando o filme de Andy Warhol, “The Chelsea Girls”, estreou em um cinema de carpetes vermelhos longe de Greenwich Village, sob ampla cobertura da imprensa, arrecadando por volta de 12 mil dólares em uma semana. O underground deixara de ser underground, mas talvez tenha começado, nesse mesmo momento, a se consolidar como vanguarda. Afinal, para que a vanguarda seja vanguarda, é preciso sempre que ela encontre um público e uma crítica de vanguarda que lhe ressoe o gesto de ruptura – o cinema de invenção nunca deixou de pretender reinventar, a um só tempo, o cinema e a sociedade, a época ecoando e consolidando o gesto inicial do artista.

Curiosa inversão: tendo nascido no mesmo ano da nouvelle vague francesa, o underground americano chegava a seu anticlímax ainda seguindo a mesma cronologia do movimento francês, mas por motivos inteiramente opostos. O sucesso inicial da nouvelle vague, fruto de um encontro feliz, mas fortuito, entre uma nova geração de cineastas e atores e uma juventude que fora, desde cedo, buscar seus modelos no cinema, encontro que pôde produzir toda uma nova mitologia dos tempos modernos, talvez tenha sido ainda mais ilusório do que o sucesso tardio do underground. Um pouco porque este, mal ou bem, expressasse de forma mais orgânica e espontânea o sentimento de ruptura de uma geração que, na América, talvez se visse ainda mais acuada do que na Europa, disposta, em todo caso, a uma atitude ainda mais drástica, empenhada em abrir uma fissura mais profunda no edifício da ordem simbólica americana – e talvez porque esse edifício fosse mais sólido ou mais protegido, os filmes lançados contra ele, antiburgueses, antipatrióticos, anti-Hollywood, tenham produzido, nos Estados Unidos, uma reação mais virulenta do establishment, censura, polícia, escândalos (um dos mais célebres: a prisão de Mekas por conta da exibição de “Flaming Creatures”, o filme proibido de Jack Smith).

O sucesso inicial da *nouvelle vague* talvez tenha alimentado a ilusão de que o movimento representava toda uma geração quando, em sua essência, ele se restringia ao pequeno grupo de cinefilhos da Cinemateca de Langlois, engajados em sua própria investigação estética e ascensão profissional (nisso a que chamavam de “política dos autores”), o grupo de “jovens turcos” que tomara de assalto os “Cahiers du Cinéma” – quando Jacques Rivette declara, alguns anos depois, que o fracasso era a verdade da *nouvelle vague*, ele o fazia um pouco para salvaguardar a sua liberdade de experimentação frente às demandas crescentes do público, em um momento em que cada um de seus cúmplices da “política” começava a se fechar em seu mundo, nessa forma de organização dos seres e das coisas que é ela própria o seu fim estético e moral, a que davam o nome mágico de *mise en scène*, o Santo Graal cinematográfico.

Foi impactado pela eclosão inicial da *nouvelle vague* e a proliferação da onda francesa por outras cinematografias nacionais que Jonas Mekas, então editor da revista *Film Culture*, lançou-se em campanha repentina contra a primeira geração da *avant-garde* americana (a geração de Maya Deren, Kenneth Anger, James Broughton e Stan Brakhage), em ataques cuja virulência e moralismo não ficavam devendo em nada aos petardos que o jovem crítico Truffaut direcionara contra a chamada tradição de qualidade do velho cinema francês. Naqueles anos, Mekas acreditava que o cinema independente americano devia se tornar menos elitista e mais socialmente comprometido. Quando a *Film Culture* cria o *Independent Film Award* e o concede, nos dois primeiros anos, a Cassavetes, por “*Shadows*”, e a Frank por “*Pull my Daisy*”, a escolha deixa clara a influência de Mekas e o poder crescente de sua política. Com “*Shadows*” e “*Pull My Daisy*”, o *underground* da versão de Mekas começava sob o signo do jazz, isto é, do improvisado, e de certo vitalismo, expressão de uma geração que não procurava na arte um ofício, mas um novo modo de vida, que não queria se inserir no modelo de produção consagrado pela tradição americana, mas rompê-lo em busca de uma linguagem ainda não codificada, livre, feita de pulsões de vida, uma forma essencialista (e não menos política) de resistência (vital) ao *establishment*. Talvez porque ainda mais minoritária do que a francesa, ainda mais acuada pelo *mainstream* cinematográfico, a cinefilia americana tenha levado mais longe, sob certos aspectos, sua cultura de resistência – erguendo, contra Hollywood, o bastião do edifício simbólico americano, os seus conchavos lunáticos em Nova York e San Francisco. Enquanto a cinefilia francesa produzia novos paradigmas cinefílicos, uma “política dos autores” que, de certa forma, antropofagizava Hollywood, a americana, menos teórica e mais pragmática, produzia, em sua confrontação ao modelo de produção hollywoodiana, uma política de resistência, consolidando-a institucionalmente ao longo dos anos. Enquanto a cinefilia francesa produzia novos conceitos (hoje canônicos) e textos que se revelariam fundamentais na história da crítica de cinema, a americana se dedicava a erguer instituições fortes, distribuidoras atuantes, acervos consistentes e polêmicas até certo ponto passageiras.

Essa diferença entre o espírito crítico e teórico da cinefilia francesa e o pragmatismo engajado da americana pôde ser sentida por Andrew Sarris, o maior discípulo americano da “política dos autores”, dentro da Film Culture. Seu posicionamento era um ponto de tensão permanente dentro de uma revista que se destinava cada vez mais a encampar a produção da nova geração da vanguarda americana. Sarris nunca deixou de defender Mekas, atribuindo sua falta de rigor estético a uma generosidade quase beata e a um respeito profundo pelas individualidades, que o levavam a defender, nos filmes, o gesto de expressão pessoal dos realizadores, para além (ou aquém) de qualquer capacidade comunicativa que comportassem. Mas as críticas que Sarris fazia à turma que se formou em torno de Mekas eram muito similares às que Parker Tyler, um poeta e crítico muito

ligado à geração da primeira vanguarda americana, seu espírito modernista, faria em seu livro sobre a nova vanguarda, “Underground film, a critical history”, em que denunciava o arrivismo, a autoindulgência e o exibicionismo característicos, segundo ele, do grupo ligado a Mekas.

Pretendendo separar o joio do trigo e manter o espírito crítico em meio à euforia geral, Tyler, um dos críticos mais respeitados e atuantes da época, implicava com o infantilismo da nova geração e a sua tendência a transformar tudo em uma espécie de campanha política acrílica e festiva. Para ele, o underground era uma espécie de playground, um grupo de crianças rebeldes, eufóricas e autocomplacentes, que confundia a satisfação de seus desejos com um sistema de valores estéticos. De certa forma, Tyler intuía, mas não chegava a compreender inteiramente, talvez porque lhe faltasse o devido distanciamento histórico, que era precisamente essa a poesia do underground, o fato de sua atividade artística ser uma espécie de excesso (de excedente) produzido pela descarga pulsional da geração. Espontaneísta, mas não inteiramente desprovida de consciência formal (herdeira, na literatura, do espírito surrealista que pretendeu levar a vida literária até os limites extremos do possível, uma experiência radical de liberdade), a produção beatnik assim como o underground, os filmes até mais do que os livros, eram, antes de tudo, fruto de um louco dispêndio de energia psíquica de uma geração que apostou todas as suas fichas na linha de fuga da arte – estamos muito próximos aqui dessa ideia de excesso que Bataille associava à atividade estética e ao erotismo. Os beatniks, os hipters e depois os hippies, a nova esquerda, o cinema das minorias, toda a desenfreada atividade artística e política da geração expressa de forma tão violenta quanto orgânica uma mudança de sensibilidade, um espírito de época, uma espécie de excedente e de dádiva produzidos pela pressão e descarga de energia psíquica, do excesso pulsional da geração. É assim que devem ser vistos os filmes de Ron Rice, por exemplo: seu primitivismo, o infantilismo, o exibicionismo sacrílego, a idiotia, seus filmes continham tudo aquilo que mais causava repulsa em Parker Tyler, aquilo que, justamente, constituía a maior força de ruptura da geração – “The Flower Thief”, “The Queen of Sheba meets the Atom Man”, experimentos do excesso do princípio ao fim, em todos os sentidos, um dispêndio louco de energia, um empreendimento destinado a não cobrir os seus gastos – uma expressão pura do espírito da geração. A poesia de um cinema baudelairiano, escreverá Mekas, em 1963, no Village Voice – ainda antes de fazer as pazes com a velha geração: “No começo, alguns filmes apareceram no

underground para consolidar, penso eu, uma mudança muito importante no cinema independente. Da mesma forma com que 'Shadows' e 'Pull my Daisy' marcaram o fim da tradição experimental da vanguarda dos anos 40 e 50 (um cinema simbolista-surrealista de pretensões intelectuais), agora começam a surgir trabalhos que estão mudando o chamado New-American Cinema – uma mudança da escola realista (um cinema de 'superfície' e de engajamento social) para um cinema mais livre e desengajado. Os filmes a que me refiro são 'The Queen of Sheba meets the Atom Man', de Ron Rice, 'The Fleaming Creatures', de Jack Smith, 'Little Stabs at Happiness' e 'Blonde Cobra', de Ken Jacobs – quatro trabalhos que fazem a verdadeira revolução no cinema de hoje. Esses filmes iluminam e abrem percepções e experiências nunca antes vistas na arte americana, um conteúdo que Baudelaire, o Marquês de Sade e Rimbaud deram à literatura do século passado e que Burroughs trouxe à literatura americana três anos atrás. É o mundo das flores do mal, das iluminuras, da carne torturada e retorcida, uma poesia que é ao mesmo tempo bela e terrível, boa e má, delicada e suja. 'Blonde Cobra' é, sem dúvida, a obra-prima do cinema baudelairiano, um trabalho de rara perversidade, riqueza, beleza, tristeza e tragédia. Penso que é um dos grandes trabalhos do cinema pessoal, tão pessoal que é ridículo falar em cinema de autor”.

O cinema de autor: afinal, por que o conceito de autoria é tão dificilmente aplicável aos filmes e realizadores do underground – o problema de Sarris com a turma de Mekas não se resumia à sua incapacidade de aplicar aos filmes do underground o arcabouço teórico que importara da “política dos autores”? Isso se devia não apenas ao fato de esta ter sido concebida, originalmente, em favor do cinema hollywoodiano, destinada a encontrar, por trás de seu sistema de produção industrial, uma personalidade, um ego. Desse ponto de vista, o underground tomara, desde o princípio, a contramão da “política”: mesmo que quase sempre assinados por um único indivíduo, expressando aparentemente o universo pessoal desses realizadores, os filmes do underground eram quase sempre fruto da geração, do encontro de um grupo em torno de um novo estilo de vida, fruto de uma economia vital coletivista e alternativa, concebida, como forma de resistência, às margens da vida normatizada americana. Não por acaso, alguns dos principais cineastas do underground eram também espécies de cronistas da geração, cujos filmes muitas vezes se resumiam ao registro do estilo de vida da geração. Essencialmente, o cineasta do underground é um artista capaz de arregimentar o trabalho criativo de um grupo inteiro, canalizar as energias dos seus amigos em torno do pequeno complô transitório de cada filme: Robert Frank já tinha essa índole que Andy Warhol transformaria, conscientemente, na sua Factory, em método de produção, no caminho do beat para o pop. Não era assim que Sarris descrevia Mekas (em entrevista a Tom Gunning), como uma espécie de mestre de cerimônias e guru, uma “figura-guarda-chuva” que pôde abarcar, em torno de si, toda a geração?

Quando o seu poder começou a crescer (na época em que sua coluna no Village Voice passou a ser publicada no país inteiro), vendo-se na proa de um movimento que já não podia negar as suas origens (a vanguarda dos

50), Mekas passou a se aproximar da velha guarda, daquela geração que um dia ele taxara de perversa (“uma conspiração do homossexualismo, que vem se tornando uma das mais persistentes e chocantes características da poesia fílmica americana”) – seu primeiro gesto teria sido chamar Maya Deren para substituí-lo no Village Voice, quando se preparava para rodar seu “Guns of the Trees”. Tendo conseguido a duras penas restabelecer a paz e reunir as duas gerações da vanguarda em torno de seu projeto de cooperativa cinematográfica, a Film-Makers Cooperative, é de se imaginar a sinuca de bico em que Mekas se viu ao receber, em 1966, a carta de ruptura de Stan Brakhage, na qual ele se negava a participar de uma instituição que promovia, segundo ele, “as forças as mais destrutivas no mundo: drogas, narcisismo, ódio inominável, nihilismo, violência contra o eu e a sociedade”. Afinal, o contra-ataque de Brakhage, “enfant terrible” da vanguarda dos 50, dera-se nos mesmos termos, morais e éticos (mais do que estéticos), dos ataques anteriores de Mekas, em um momento em que já não interessava a este botar mais lenha na fogueira. De alguma forma, como notaria Parker Tyler, Brakhage declarara a sua revolta de um homem só, bem ao gênero autossuficiente da primeira vanguarda – segundo o próprio Tyler, o cineasta andava enciumado com o sucesso e a repercussão quase instantâneos que obtivera Warhol. Mas, àquela altura, essa já era a guerra de uma geração inteira – como provava a ascensão da nova esquerda e seu braço cinematográfico, o coletivo Newsreel. Ron Rice já era uma de suas baixas: morto em 1964, ele permaneceria para sempre como signo do excesso da geração, um desses talentos desperdiçados a meio caminho de sua plena realização. Um desses a que Allen Ginsberg se refere na abertura de seu “Uivo”: “Eu vi os expoentes de minha geração destruídos pela loucura, morrendo de fome, histéricos, nus, arrastando-se pelas ruas do bairro negro de madrugada em busca de uma dose violenta de qualquer coisa”.

Cada geração tem a guerra que merece. Fracassada a revolução cultural americana profetizada por Walt Whitman, o canto whitmaniano de transcendência populista e transvalorização da beleza, esse sonho de uma América irmanada na poesia, elegia de uma democracia ideal, restava à geração de Ginsberg o uivo da lamentação: “América, quando é que você será angelical? Quando você tirará sua roupa? Quando você se olhará através do túmulo?”. Na fotografia, o programa democrático-whitmaniano de Walker Evans era substituído pelos retratos anti-humanistas da geração de Frank e Diane Arbus, em que a América surgia como um gigantesco e interminável freakshow, espécie de túmulo do Ocidente. O garoto branco da parada pró-guerra (ou o casal suburbano sentado no gramado em frente de casa) surgiam agora em toda a sua estranheza, tão anômalos (e talvez não tão dignos) quanto os personagens arbusianos de Grand Guignol. A partir do momento em que o americano médio normatizado passa a soar estranho para a sensibilidade artística dessa geração, é a própria ideologia dominante americana que é colocada em xeque – de fato, depois do trauma da guerra do Vietnã e de um longo e tenebroso inverno, esta só voltaria a se “renormalizar” de verdade no período pós-11 de Setembro.

Nascida do desespero surdo da Guerra Fria, rompendo pelo individualismo (de modo essencialmente americano) com as ortodoxias à esquerda e à direita e sua cultura oficial, a geração beatnik foi a primeira a se arriscar nessa estrada. Para o espírito beatnik, a arte não tinha sentido senão na recusa e pulverização dos

limites do simbólico americano. Para muitos, Ron Rice e seu ladrão de flores, a anarquia meio infantil de seu herói ingênuo e burlesco encarnado por Taylor Mead (que viria a se tornar depois uma das estrelas de Warhol, a quem Rice, pobretão, vivia pedindo dinheiro), foi a mais pura expressão dessa sensibilidade beat. Certa vez, quando apresentou “The Flower Thief” no Cineclub 16, Rice o dedicou aqueles improvisadores natos que em Hollywood, onde serviam de quebra-galho, eram chamados de selvagens (“Wild Man”). “Na Hollywood dos velhos tempos”, lembrava Rice, “os estúdios mantinham no set um homem que, para o caso em que todas as ideias falhavam, era chamado em cena para improvisar alguma coisa. Eles o chamavam de Wild Man. Dedico ‘The Flower Thief’ à memória de todos os ‘homens selvagens’ que morreram sem ser notados”.

Homem selvagem, Rice foi parar com seus amigos no México nos anos 60, onde rodaram um filme ao improvisado, sem seguir nenhum enredo. De volta a Nova York, montaram o material e creditaram o roteiro de “Senseless” a Mekas, que nessa época andava defendendo, nas páginas do Village Voice, a criação de filmes sem trama (“plotless films”). Por ironia do destino, esse filme feito totalmente ao improvisado e batizado de “sem sentido” veio a se revelar o mais organizado e formal de Rice, uma prova de que muito do que se fazia àquela época transcendia as intenções e a consciência de seus realizadores – se o cinema de Frank é o de um artista que parece ter a consciência do momento histórico do qual participa e dele retira todas as suas consequências, o de Rice é a própria inconsciência da geração, o seu excedente em estado bruto, pulsional. Insatisfeito com “Senseless”, Rice retornaria ao México para continuar sua aventura sem sentido e lá acabaria morrendo de pneumonia.

TIAGO MATA MACHADO | Curador da Mostra

UNDERGROUND FLOWERS – WILD CINEMA

Robert Frank was already a somewhat renowned photographer, freshly consecrated by the series “The Americans” (1958), a landmark in the history of American photography. His co-director, Alfred Leslie, was a painter of the abstract expressionism school, and another easy figure in the New York avant-garde scene. Jack Kerouac, writer and narrator, was still tormented by the almost instant fame generated by the publication of “On the Road” two years before. Allen Ginsberg had already loosened his long and prophetic “Howl,” the best-selling poetry book in U.S. history - by his side, on the scene, Peter Oslovsky, also a poet, with whom he began a relationship of more than 30 years. It was more than a meeting, it was a true happening; more than a movie, it was the assertion of a new lifestyle: “Pull my Daisy” was born destined to become a classic of the beatnik generation, but fate decreed that its launching also would mark the beginning of the American underground cinema history.

It was in the famous New Yorker film club captained by Amos Vogel, Cinema 16, on November 11, 1959: a double session was still composed of the revised version of the not least important debut film of John Cassavetes, “Shadows.” Built between New York and San Francisco, among many internal controversies and external police interventions and censorship, the story of this second generation of American avant-garde cinema began, with the screening of these two films, both devoted to the power of improvising. For many historians, it would end seven years later, when Andy Warhol’s film, “The Chelsea Girls”, debuted at red carpet theatre, away from Greenwich Village, under wide press coverage and raising around \$ 12,000 a week. The underground was no longer underground, but perhaps, at that moment, it began to consolidate itself as vanguard. After all, for a vanguard to be called a vanguard, it must always meet an audience and a critical mass that will resonate its act of breaking - the invention film never quit trying to reinvent, at once, the very cinema and society, its epoch echoing and consolidating the initial gesture of the artist.

Curious inversion: having been born in the same year as the French nouvelle vague, the American underground reached its anticlimax following the same timeline as the French movement, but for entirely opposite reasons. The initial success of the nouvelle vague, a result of a happy - but fortuitous - meeting among a new generation of filmmakers and actors with a youth who had, early on, sought their models in the cinema; an encounter that could produce a whole new mythology of modern times, perhaps even more elusive than the late success of the underground. A little because this last, for better or worse, expressed in a more organic and spontaneous way the sense of rupture of a generation that, in America, maybe saw itself even more trapped than in Europe, willing, in any case, for an even more drastic attitude, committed to open a deep fissure in the building of the American symbolic order - and perhaps because this building was more solid or protected, the films launched against it, anti-bourgeois, unpatriotic, anti-Hollywood, have produced, in the United States, a more virulent reaction of the establishment, censorship, police scandals (one of the most famous: the arrest of Mekas because of the screening of “Flaming Creatures”, Jack Smith’s banned film). The initial success of the

nouvelle vague may have fed the illusion that the movement represented a whole generation when, in essence, it was confined to a small group of cinefiles of the Langlois's Cinematheque, engaged in their own aesthetics research and career ascension (what they called "politics of authors"), the group of "young Turks" who had taken by assault the "Cahiers du Cinema" - when Jacques Rivette states, a few years later, that failure was the truth of the nouvelle vague, he does it a little to safeguard his own freedom of experimentation in the face of increasing demands of the public, at a time when every one of his accomplices in the "politics" began to close in their own world, within this form of organization of beings and things that in itself is an aesthetic and moral order, to which they gave the magic name of *mise en scène*, the cinematographic Holy Grail.

It was impacted by the initial outbreak of the nouvelle vague and the spread of the French wave to other national cinematography that Jonas Mekas, then editor of *Film Culture*, launched into a sudden campaign against the first generation of the U.S. avant-garde (the generation of Maya Deren, Kenneth Anger, James Broughton and Stan Brakhage), with attacks with a moralism and virulence that were not less than the petards the young critic Truffaut directed against the so called tradition of quality of the old French cinema. In those years, Mekas believed that American Independent cinema should become less elitist and more socially compromised. When the *Film Culture* establishes the Independent Film Award and grants it in the first two years to Cassavetes for "Shadows," and to Frank for "Pull my Daisy", this choice makes clear the influence of Mekas and his growing political power.

With "Shadows" and "Pull My Daisy", the underground version of Mekas began under the sign of jazz, that is, improvisation, and a certain vitalism, expression of a generation that wasn't looking for a trade in art, but a new way of life; which didn't want to enter the production model enshrined in American tradition, but break it in search for a language not yet encoded, free, made of life drives; an essentialist way (but not less political) of resistance (vital) to the establishment. Maybe because being even more minority than the French, even more trapped by the mainstream cinema, American cinephilia has taken further, in some aspects, its culture of resistance - rising against Hollywood the bastion of the American symbolic building, with their lunatics conclaves in New York and San Francisco. While French cinephilia produced new paradigms, an "authors politics", which, somehow, performed an antropophagy with Hollywood, the American, less theoretical and more Pragmatic; it produced, in its confrontation with the model of Hollywood production, a resistance policy, consolidating it institutionally over the years. While French cinephilia produced new concepts (now canonical) and texts that Revealed themselves fundamental in the history of film criticism, the U.S. was engaged in building strong institutions, active distributors, consistente collections and controversies that were, to a certain point, ephemeral.

This difference between the theoretical and critical spirit of the French cinephilia and the engaged pragmatism of the U.S. could be felt by Andrew Sarris, the greatest U.S. disciple of the “authors politics” within the Film Culture. His position was a permanent tension point within a magazine that was intended to increasingly encompass the production of the new generation of American avant-garde. Sarris never ceased to defend Mekas, attributing his lack of aesthetic rigor to a generosity and a devout and deep respect for individuals; which led him to defend, in movies, the gesture of personal expression of filmmakers, beyond (or below) their communicative capacity. But the criticism that Sarris gave to the crowd formed around Mekas were very similar to the ones by Parker Tyler, a poet and critic very connected to the first generation of American avant-garde; his modernist spirit, would do, in his book about the new vanguard, “Underground film, a critical history” a denounce of careerism, self-indulgence and exhibitionism, characteristics, according to him, of the group linked to Mekas.

Intending to separate wheat from chaff, and keep his critical spirit amid the general euphoria, Tyler, one of the most respected and active critics of the time, picked on the infantilism of the new generation and its tendency to turn everything into a kind of uncritical political and festive campaign. For him, the underground scene was a kind of playground, a group of rebellious children, euphoric and complacent, that messed up the satisfaction of their desires with a system of aesthetic values. In some way, Tyler sensed it but he did not quite fully understand, perhaps because his lack of proper historical distance, that this was precisely the poetry of the underground; the fact that its artistic activity is a kind of excess (surplus) produced by the discharge of its generation instincts. Spontaneist, but not entirely devoid of formal conscience (the offspring, in literature, of the surrealist spirit that intended to bring literary life to the extreme limits of a possible experience of radical freedom); the beatnik production, as well as the underground, even more in movies than in books were, above all, the result of a crazy psychic energy expenditure of a generation that has bet all its chips on the line of flight of art – we are very close here to Bataille’s idea of surplus associated with esthetics activity and eroticism. The beatniks, hipsters and then the hippies, the new left, the cinema of minorities, all the unbridled artistic activity and policy expressed a violent and organic change in sensitivity of a generation, a sense of time, a kind of surplus and gift, produced by pressure and psychic power discharge, by an excess drive of a generation. This is how the movies of Ron Rice should be seen, for example: its primitiveness, infantilism, sacrilegious exhibitionism, the idiocy, his films contain everything that repelled Tyler Parker the most; exactly what constituted a major rupture force of a generation - “The Flower Thief “; “The Queen of Sheba Meets the Atom Man”, over experiments from beginning to end, in all senses, a mad energy expenditure, a project designed to not cover its expenses - a pure expression of this generation’s spirit. The poetry of a Baudelairean cinema, write Mekas in 1963 in the Village Voice - before he made peace with the older generation: “In the beginning, some underground movies appeared to consolidate, I think, a very importante shift in independent cinema. Like ‘Shadows’ and ‘Pull my Daisy’ marked the end of the experimental avant-garde tradition of the ‘40s and ‘50s (with its Symbolist-Surrealist films with intellectual pretensions) now some works are beginning to emerge that are changing the so-called New American Cinema - a change from a realist school (a

cinema of 'surface' and social engagement) to a more free and disengaged cinema. The films to which I refer are 'The Queen of Sheba meets the Atom Man' by Ron Rice, 'The Fleaming Creatures' by Jack Smith, 'Little Stabs at Happiness' and 'Blonde Cobra', by Ken Jacobs - four works that make a real revolution in our current cinema. These films illuminate and open perceptions and experiences never before seen in American art, a content that Baudelaire, the Marquis de Sade and Rimbaud gave to the literature of the past century and that Burroughs brought to U.S. literature three years ago. It is the world of the evil flowers, illuminations, tortured and twisted flesh; a poetry that is both beautiful and terrible, good and bad, delicate and dirty. 'Blonde Cobra' is undoubtedly the masterpiece of a Baudelairian cinema, a piece of rare perversity, wealth, beauty, sadness and tragedy. I think that is a great piece of the personal cinema, being it so personal that it is ridiculous to speak in an authors cinema.

The auteur cinema: after all, why the concept of authorship is so difficult to be applied to films and filmmakers of the underground - the problem of Sarris with Mekas and his group wasn't the inability to apply a theoretical background the films of the underground, which was carried in the "authors politics"? This was due not only to the fact that it has been conceived originally in favor of Hollywood cinema, designed to find, behind its industrial production system, a personality, an ego. From this point of view, the underground took, from the beginning, the opposite of the "politics": even when almost always it has been signed by a single individual, apparently expressing the personal universe of these filmmakers, the films of the underground were almost always a result of a generation, of a meeting of a group around a new lifestyle; a result of a vital collectivist economy, alternatively designed as a form of resistance, in the margins of a normalized American way of life. Not surprisingly, some of the leading underground filmmakers were also a species of a generation chroniclers, whose films many times were restricted to the record of a generation's lifestyle. Essentially, the underground filmmaker is an artist able to enlist the creative work of whole group, channeling the energies of friends around the small transiente plot of each film: Robert Frank had this character that Andy Warhol would transform, consciously, into his Factory, in a production method, on the way from the beat to the pop. It wasn't so that Sarris described Mekas (in an interview with Tom Gunning), as a kind of guru and master of ceremonies, an "umbrella-figure" who could embrace around him an entire generation?

When his power began to grow (at the time his column in the Village Voice began to be published in the entire country), finding himself in the bow of a movement that no longer could deny its origins (the vanguard of 50), Mekas began to approach the old generation that one day he had taxed as perverted ("a conspiracy of homosexuality, which has become one of the most persistent and egregious characteristics of American filmic poetry") - his first gesture was to call Maya Deren to replace him in the Village Voice, as he prepared to run his "Guns of the Trees." Having painstakingly achieved to restore peace and gather two generations of vanguard around his cooperative film project, the Film-Makers Cooperative, one can imagine the how Mekas was when he received, in 1966, the letter of rupture of Stan Brakhage, in which he refused to participate in an institution that promoted, he said, "the most destructive forces in the world: drugs, narcissism, unspeakable

hatred, nihilism, violence against self and society. " After all, the Brakhage's counter-attack, the "enfant terrible" of the 50's vanguard, came on the same terms, moral and ethical (rather than only aesthetic), than Mekas earlier attacks, at a time that no longer mattered to him to throw more wood in the fire. Somehow, like noticed by Tyler Parker, Brakhage had declared his one man revolt, according to the the genre's first generation self-sufficient style - according to Tyler, the filmmaker was a bit jealous with the impact and almost instantaneous success obtained by Warhol. But by then it was already a war of an entire generation - as the rise of the new left and his cinematic arm, the collective Newsreel, showed. Ron Rice was already one of its casualties: dead in 1964, he would remain as a sign of excesso of the generation, one of these wasted talents lost halfway to its full realization. One of those Allen Ginsberg refers to in the opening of his "Howl": "I saw the best minds of my generation destroyed by madness, starving, hysterical, naked, dragging themselves through black neighborhood streets at dawn in search of a violent dose of anything. "

Each generation has the war it deserves. With the American cultural revolution prophesied by Walt Whitman failed, the Whitmanesque song of populista transcendence and transvaluation of beauty, this dream of an America twinned in poetry, elegy of an ideal democracy, it was left to the generation of Ginsberg the howl of lamentation: "America, when will you be angelic? When will you take away your clothes? When will you look through the grave? ". In photography, the democratic Whitmanesque program of Walker Evans was replaced by anti-humanist portraits of Frank and Diane Arbus generation, where America emerged as a giant and endless freakshow, sort of a tomb of the West. The white boy in a pro-war manifestation (or a Suburban couple sitting on the lawn in front of their home) now appeared in all its strangeness, so anomalous (and maybe not so worthy) as the Arbusians characters of Grand Guignol. From the moment the normalized average American citizen starts to look strange to the artistic sensibility of this generation, it's the very ideology of American dominance that is put in check - in fact, after the trauma of the Vietnam war and a long and dark winter, this would only return to "renormalize", in fact, post-September 11.

Born from the deaf desperation of Cold War, breaking by individualism (in an essentially American way) with orthodoxies on left and right and its oficial culture, the beatnik generation was the first to venture down this road. For the beatnik spirit, art had no meaning except in refusal and spraying of the limits of the American symbolic order. For many, Ron Rice and his flowers thief, the childlike anarchy of his naive and burlesque hero embodied by Taylor Mead (who would later become one of Warhol's stars, to whom Rice, poor, would always ask for money), was the purest expression of the beat sensibility. Once, when he presented "The Flower Thief" in the Cineclub 16, Rice devoted it to those born improvisers who in Hollywood, where they served as a stop-gap, were called savages ("Wild Man"). "In the old times Hollywood", recalled Rice," the studios kept one man in the set for the case in which all ideas failed he would be called into play to improvise something. They called him Wild Man and I dedicate 'The Flower Thief' to the memory of all 'wild men' who died unnoticed. "

Wild man, Rice ended up in Mexico with his friends in the '60s, where they shot an improvised film, without following any storyline. Back in New York, they assembled the material and credited the screenplay for "Senseless" to Mekas, who at that time was defending the creation of films without a script ("Plotless films") in the Village Voice. Ironically, this film, made entirely in improvisation and titled "Senseless" has come to reveal itself as the most organized and formal film by Rice, an evidence that much of what was done at that time transcended the intentions and awareness of its directors - if Frank's movies are of an artist who seems to be aware of the historical moment in which he participates, and from it he withdraws all its consequences, Rice's is very own unconsciousness of his generation, its raw surplus, instinctual. Dissatisfied with "Senseless," Rice would return to Mexico to continue his meaningless adventure and there he would die of pneumonia.

TIAGO MATA MACHADO | Exhibition's Curator



PULL MY DAISY

Robert Frank, Alfred Leslie | EUA, 1959, 28', P&B

Pull My Daisy é um olhar clássico sobre a alma da geração beat, feito em parceria com os escritores Jack Kerouac e Allen Ginsberg, e pintores como Alfred Leslie, Larry Rivers, e Alice Neel. Foi escrito e narrado por Kerouac, baseado em sua peça não produzida *The Beat Generation*. Conta a história de um bispo (Richard Bellamy) e sua mãe (Alice Neel) que visitam Milo, um trabalhador ferroviário. Ao mesmo tempo, seus amigos poetas Ginsberg, Peter Orlovsky, e Gregory Corso ficam por perto perguntando ao bispo sobre o significado da vida e a relação diária entre a vida e a arte e poesia. *Pull My Daisy* é reconhecido como um dos mais importantes trabalhos do cinema avant-garde.

Pull My Daisy is a classic look at the soul of the beat generation, made with writers Jack Kerouac and Allen Ginsberg, and painters Alfred Leslie, Larry Rivers, and Alice Neel. It was written and narrated by Kerouac, based on his unproduced play *The Beat Generation*. It tells the story of a bishop (Richard Bellamy) and his mother (Alice Neel) who pay a visit to Milo, a rail road worker. At the same time his poet friends, Ginsberg, Peter Orlovsky, and Gregory Corso, hang around quizzing the bishop about the meaning of life and its every day relationship to art and poetry. *Pull My Daisy* is recognized as one of the most important works of avant-garde cinema.

filmmakerscoop@gmail.com



O.K. END HERE

Robert Frank | EUA, 1963, 30', P&B

O. K. End Here é sobre um dia na vida de um homem e de uma mulher que vivem juntos na cidade de Nova Iorque. É domingo, um dia sem as distrações que livram as pessoas de encarar os outros e a si mesmas. O. K. End Here ganhou o grande prêmio do Bergamo Film Festival em 1963.

O. K. End Here is about a day in the lives of a man and woman who live together in New York City. It is Sunday, a day without the distractions that keep people from facing another and themselves. O. K. End Here won the grand prize at the 1963 Bergamo Film Festival.

filmmakerscoop@gmail.com



ME AND MY BROTHER

Robert Frank | EUA, 1965-68(reeditado em 1997), 91', cor/P&B

Me and My Brother, o primeiro filme de longa-metragem de Frank, insere imagens documentais dos poetas Allen Ginsberg, Peter Orlovsky, e do irmão de Peter, Julius, dentro de uma estrutura ficcional. Constantemente delineando situações reais e imaginárias e transitando entre a cor e o preto e branco, o filme descreve os mundos interiores e exteriores de Julius, um catatônico, que observa silenciosamente o mundo ao seu redor. O filme foi reeditado em 1997 para marcar o falecimento de Allen Ginsberg, e também conta com a participação do falecido Joseph Chaikin, fundador da revolucionária companhia off-Broadway Open Theater.

Me and My Brother, Frank's first feature length film, places documentary footage of poets Allen Ginsberg, Peter Orlovsky, and Peter's brother Julius within a fictional framework. Constantly delineating real and imaginary situations and moving back and forth between color and black and white, the film describes the inner and outer worlds of Julius, a catatonic, who silently observes the world around him. The film was re-edited in 1997 to mark the passing of Allen Ginsberg and also features the late Joseph Chaikin, founder of the revolutionary off-Broadway company, Open Theater.

filmmakerscoop@gmail.com



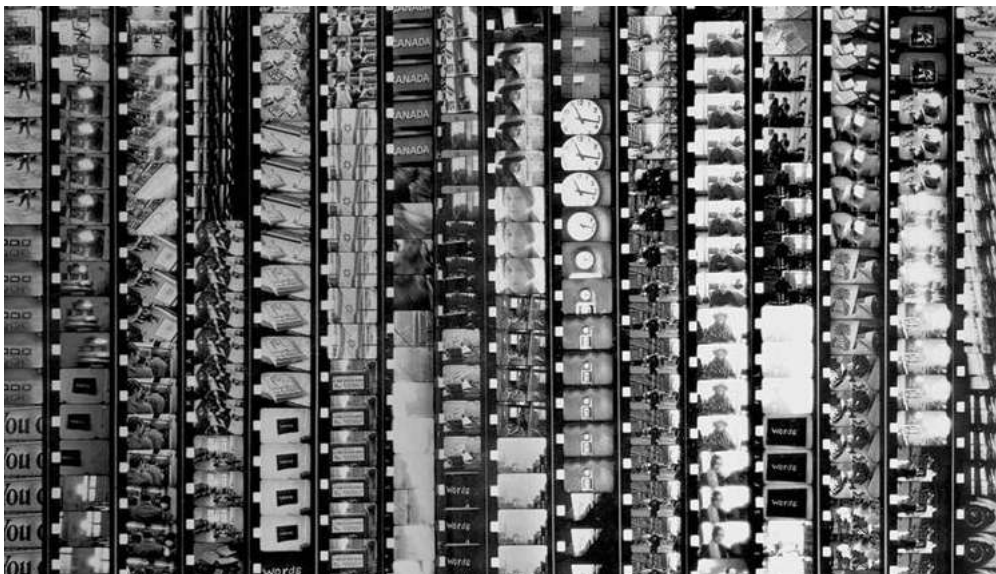
CONVERSATIONS IN VERMONT

Robert Frank | EUA, 1969, 26', P&B

Conversations in Vermont é sobre o relacionamento de Robert Frank com seus filhos, Pablo e Andrea. Com fotografia de Ralph Gibson, é o seu primeiro filme abertamente autobiográfico. Ele visita seus filhos na escola, em Vermont, e os entrevista sobre seus sentimentos, sua criação e sobre como era crescer em meio a um mundo boêmio, tendo artistas como pais. Na busca por respostas sobre a vida de seus filhos, Frank questiona seu próprio mundo.

Conversations in Vermont is about Robert Frank's relationship with his children Pablo and Andrea. Photographed by Ralph Gibson, it is his first overtly autobiographical film. He follows his children to school in Vermont and interviews them about their feelings, their upbringing and what it was like to grow up in a bohemian world with artists as parents. In searching for answers about his children's lives, Frank is questioning his own world.

filmmakerscoop@gmail.com



ABOUT ME: A MUSICAL

Robert Frank | EUA, 1971, 35', P&B

About Me: A Musical foi planejado como um estudo cinematográfico da música indígena americana. Mas, ao invés disso, Robert Frank decidiu fazer um filme sobre ele mesmo. Uma atriz (Lynn Reyner) interpreta Frank. Ele faz um exame simbólico de sua vida, questionando os sacrifícios pessoais feitos em nome do trabalho e o valor de sua contribuição como fotógrafo. Sua busca por liberdade é representada pela música.

About Me: A Musical was planned as a cinematic study of indigenous American music. Robert Frank decided instead to make the film about himself. An actress (Lynn Reyner) plays Frank. He examines his life symbolically, questioning the personal toll his work has taken and the value of his contribution as a photographer. His search for freedom is represented by the music.

filmmakerscoop@gmail.com



THE MEXICAN FOOTAGE

Ron Rice | EUA, 1950, 10', P&B

O filme de Ron Rice raramente visto, *The Mexican Footage*, filmado nos anos 50.

Ron Rice's rarely seen *The Mexican Footage* filmed in the 50s.

filmmakerscoop@gmail.com



CHUMLUM

Ron Rice | EUA, 1964, 23', cor

Polimorficamente exótico, Chumlum elabora uma visão das Mil e Um Noites. Como os atores estão em figurinos de harém e maquiagem bizarra, Rice explora o fascínio das mulheres indolentes, tapeçarias diáfanas, e redes balançando - estendendo a experiência através de coloridas superposições de câmera. Os movimentos psicodélicos da montagem tem um ritmo lânguido, longe da correria da vida moderna. Questões de motivação e enredo estão além do ponto.

Polymorphously exotic, Chumlum conjures a vision from the Arabian Nights. As the actors pose in harem costumes and bizarre makeup, Rice explores the allure of indolent women, diaphanous hangings, and swaying hammocks — stretching out the experience through colorful in-camera superimpositions. The psychedelic montage moves at a languorous pace far removed from the rush of modern life. Questions of motivation and plot are beside the point.

filmmakerscoop@gmail.com



SENSELESS

Ron Rice | EUA, 1962, 28', P&B

Consistindo em um fluxo de imagens nítidas, o filme retrata viajantes extasiados pelas fantasias e prazeres de uma viagem ao México; o conteúdo manifesto do filme está entrelaçado com o desenvolvimento de temas de amor e ódio, paz e violência, beleza e destruição.

Consisting of a stream of razor-sharp images, the film portrays ecstatic travellers going to pot over the fantasies and pleasures of a trip to Mexico; the overt content of the film is interwoven with the development of themes of love and hate, Peace and violence, beauty and destruction.

filmmakerscoop@gmail.com



THE FLOWER THIEF

Ron Rice | EUA, 1960, 70', P&B

Warhol superstar viaja em treinamento com Taylor Mead, com a alegria de um elfo pela San Francisco perdida e esfumaçada; North Beach cafés, feirinhas a beira-mar, e ruínas pós-industriais. Trazendo uma improvisação pitoresca dos cima e baixos da cidade. Mead brinca com crianças em playgrounds, fareja flores silvestres, é seqüestrado por cowboys no parque, e tem uma festa do chá em uma pilha de escombros, com um barrigudinha de biquíni na praia.

Warhol superstar in training Taylor Mead traipses with elfin glee through a lost San Francisco of smoke-stuffed North Beach cafés, oceanside fairgrounds, and collapsed post-industrial ruins. Boinging along an improvised picaresque up and down the city's hills, Mead teases playground schoolkids, sniffs wildflowers, gets abducted by cowboys in the park, and has a tea party on a pile of rubble with a potbellied bathing beauty.

filmmakerscoop@gmail.com



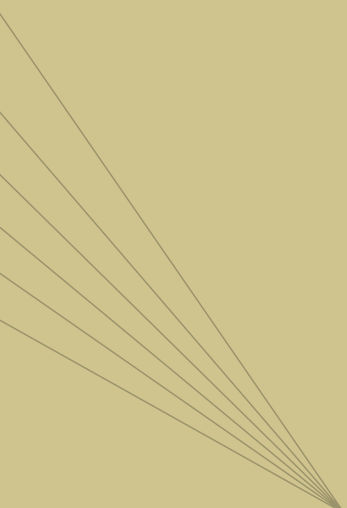
QUEEN OF SHEBA MEETS THE ATOM MAN

Ron Rice | EUA, 1963, 109', P&B

Se você quiser ter uma noção da liberdade, energia e estranheza da cena do cinema underground de Nova York no início dos anos 1960, este filme é o lugar perfeito para começar. Atom Man, um anti-herói drogado brincando ao redor da cidade e a tomando como ninguém mais poderia.

If you want to get a sense of the freedom, the energy and the queerness of New York's underground cinema scene in the early 1960s, this film is the perfect place to start. Atom Man, a drug-taking anti-hero romping around the city and camping it up as no one else could.

filmmakerscoop@gmail.com



PREMIÈRE BRASIL
PREMIÈRE BRAZIL

PRE 62' **18**
22, sábado, 19h



O DOM DAS LÁGRIMAS | THE GIFT OF TEARS

João Nicolau | Portugal, 2012, 27', cor

Roteiro/script writer: João Nicolau, Mariana Ricardo

Montagem/editing: João Nicolau, Francisco Moreira

Som/sound designer: Vasco Pimentel

Fotografia/photography: Vasco Pimentel

Produção/production: Luis Urbano, Sandro Aguilar, O SOM E A FÚRIA

Uma princesa e um caçador. Uma jornada iconográfica imersa em uma fantasia lusitana.

A princess and a hunter. An iconographic journey immersed in Lusitanian fantasy.

rodrigo.areias@guimaraes2012.pt



GET OUT OF THE CAR

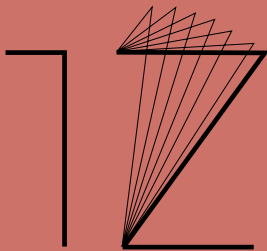
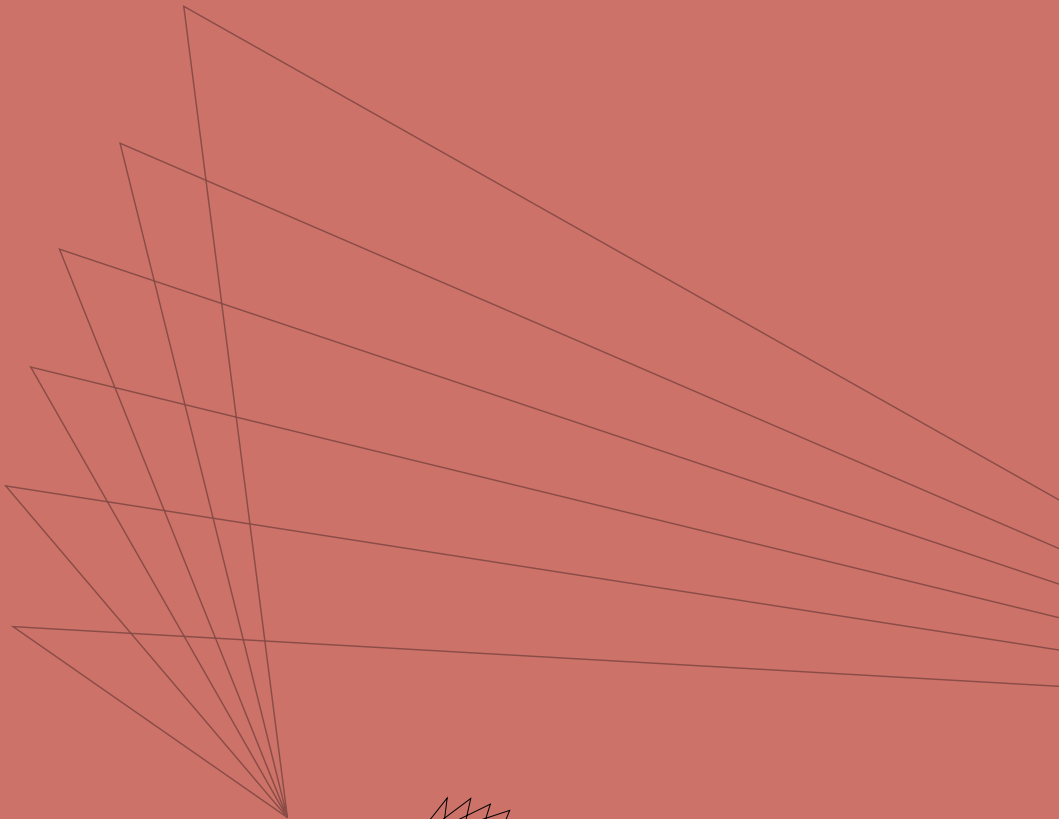
Thom Andersen | EUA, 2010, 35', cor

Montagem/editing: Adam R. Levine | Som/sound designer: Craig Smith

GET OUT OF THE CAR é um filme de uma sinfonia da cidade em 16mm, composta por placas de propaganda, fachadas de construções, fragmentos de música e conversa, e locais sem identificação de desaparecidos marcos culturais (incluindo o estádio El Monte Legion e a Barrelhouse em Watts). Os fragmentos musicais compõem uma pesquisa impressionista da música popular feita em Los Angeles (e em alguns outros lugares) de 1941 a 1999, com ênfase no ritmado blues e jazz dos anos 1950 and collected a partir da década de 1990. A música de Richard Berry, Johnny Otis, Leiber e Stoller e Los Tigres del Norte é proeminente característica.

GET OUT OF THE CAR is a city symphony film in 16mm composed from advertising signs, building facades, fragments of music and conversation, and unmarked sites of vanished cultural landmarks (including El Monte Legion Stadium and the Barrelhouse in Watts). The musical fragments compose an impressionistic survey of popular music made in Los Angeles (and a few other places) from 1941 to 1999, with an emphasis on rhythm'n'blues and jazz from the 1950s and corridos from the 1990s. The music of Richard Berry, Johnny Otis, Leiber and Stoller, and Los Tigres del Norte is featured prominently.

icepickslim@gmail.com



OFICINAS
WORKSHOPS

OFICINAS | WORKSHOPS

INTRODUÇÃO À CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA

Ministrante: Fábio Andrade

Carga horária: 12 horas

Numero de alunos: 30 (mediante seleção de currículo)

Oficina de introdução ao pensamento crítico e à produção de textos a partir de obras cinematográficas, dentro de uma perspectiva histórica da crítica de cinema como crítica de arte.

Crítica: o que é? De onde veio? Qual seu objeto de trabalho? Quais seus compromissos? A oficina buscará algumas respostas para essas perguntas, em diferentes autores da filosofia, da crítica de arte e da filosofia da arte - modalidades distintas que serão diferenciadas nos dias de trabalho - na tentativa de delimitar uma definição e uma área de atuação específica da crítica cinematográfica.

Uma vez estabelecida essa base, a oficina se concentrará na produção de textos críticos sobre filmes exibidos no Festival de Curtas, que serão lidos, discutidos e aprofundados nos encontros seguintes. Mais do que o volume de produção, será privilegiada a possibilidade de que um texto possa ser também lido, questionado, criticado e retrabalhado ao longo dos encontros, para que a atividade crítica seja desenvolvida também junto ao material produzido nos dias de oficina. Os textos finais serão publicados em um blog, buscando completar o ciclo natural de um texto crítico: chegar aos leitores.

INTRODUCTION TO FILM CRITICISM

Teacher: Fabio Andrade

Hours: 12 hours

Number of students: 30 (by resume selection)

Introduction workshop to critical thinking and text production from cinematographic works, within a historical perspective of film criticism as art criticism.

Critics: what is it? Where did it come from? What is its object? What are its commitments? This workshop will seek some answers to these questions, in different authors of Philosophy, Art Criticism and Philosophy of Art - different modalities that are differentiated through our working days - in an attempt to draw a definition and the specific role of film criticism.

Once this foundation is established, the workshop will focus on the production of critical texts about films screened at the Festival, which will be read, discussed and enriched in the following meetings. More than the volume of production, we will favor the possibility that a text can also be read, questioned, criticized and reworked over the meetings, so that the critical activity is also developed with the material produced in the days of the workshop. The final texts will be published on a blog, seeking to complete the natural cycle of a critical text: to reach out to its readers.

OFICINA DE PRODUÇÃO EM REDE

Ministrante: Cavi Borges

Carga horária: 10 horas

Numero de alunos: 30 (mediante seleção de currículo)

Produção de filmes baseados em parcerias e redes de contatos. Equipes reduzidas e baixíssimo orçamentos. Uma formula desenvolvida por grupos e coletivos no Brasil e fora também. Novos caminhos para filmar sem dependência de editais e dinheiro público. Sem precisar esperar anos e anos por patrocínios. A nova realidade dos jovens realizadores de cinema.

NETWORK PRODUCTION WORKSHOP

Teacher: Cavi Borges

Hours: 10 hours

Number of students: 30 (by resume selection)

Production of films based on partnerships and networking. Extremely low budgets and small staffs. A formula developed by groups and collectives in Brazil and abroad as well. New ways for shooting, without reliance on public open calls and money. No need to wait years and years for sponsorships. The new reality of young filmmakers.

CURRÍCULOS | CURRICULUM

FÁBIO ANDRADE

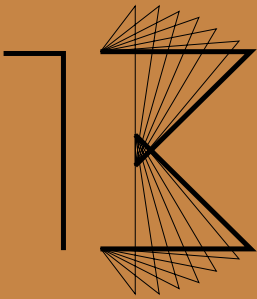
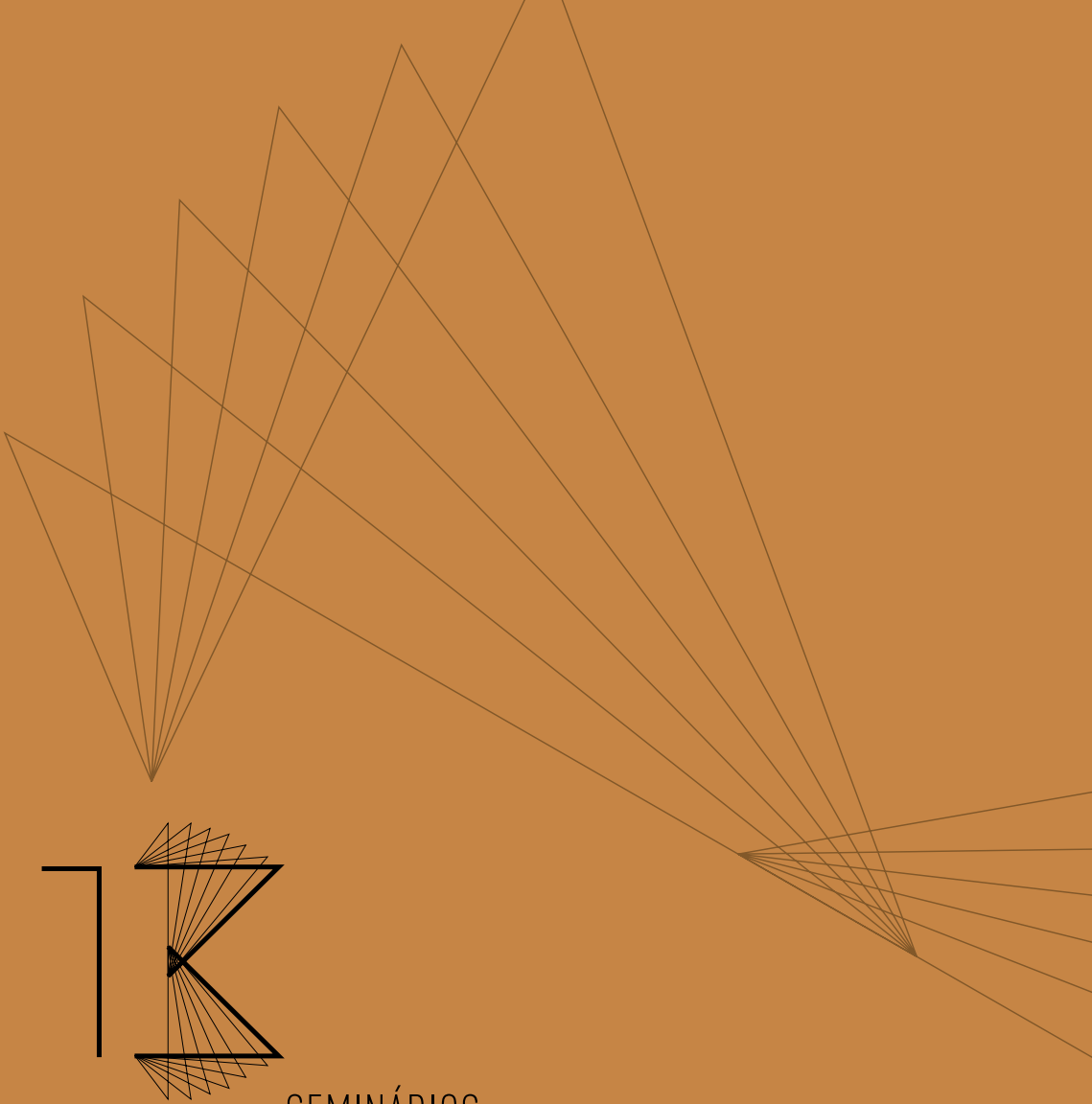
Fábio Andrade é crítico de cinema, músico, roteirista e editor. Formado em Jornalismo e Cinema pela PUC-Rio, escreve na revista Cinética desde 2007, assumindo a editoria da revista em 2010. Já colaborou com a revista FilmeCultura e teve textos publicados em catálogos de várias mostras e festivais no Brasil e no exterior.

Fabio Andrade is a film critic, musician, scriptwriter and editor. He graduated in Journalism and Cinema at PUC-Rio, writes for Cinética Magazine since 2007, assuming its editorship in 2010. He has collaborated with the magazine FilmeCultura and had his texts published in various catalogs of exhibitions and festivals in Brazil and abroad.

CAVI BORGES

Cavi Borges é o fundador da Cavideo, locadora especializada em filmes de arte, referência dos cinéfilos cariocas que depois também se tornou produtora e distribuidora de filmes. Como diretor já fez 20 curtas e 4 longas. Produziu 72 curtas e 15 longas. 40 curtas e 8 longas. Quase todos realizados sem patrocínios estatais. Em 2008 ganhou o prêmio de JOVEM EMPREENDEDOR DO CINEMA BRASILEIRO indo representar o Brasil em Londres na etapa mundial. Em 2010 teve seu curta "A DISTRAÇÃO DE IVAN" selecionado para o concorrido Festival de Cannes. Também nesse ano, criou uma distribuidora de dvd's especializada em filmes nacionais chamada ORIGINAL. Está abrindo uma distribuidora pra cinema chamada LIVRES. Atualmente finaliza seu novo longa: "CIDADE DE DEUS - 10 anos depois".

Cavi Borges is the founder of Cavideo, video store specialized in art films, a reference of moviegoers in Rio de Janeiro that later also became a film production and distributing organization. As a diretor, he has made 20 shorts and 4 feature films. He has produced 72 shorts and 15 features, being almost all of them performed without state sponsorship. In 2008 he was awarded YOUNG ENTREPRENEUR OF BRAZILIAN CINEMA, when he went to London to represent Brazil on its world stage. In 2010 his short "A DISTRAÇÃO DE IVAN" was selected to participate in Cannes. At that same year, he also set ORIGINAL, a distribution company specializing in national films. He is currently starting a film distribution company called LIVRES. Nowadays he is finishing up his new film: "CIDADE DE DEUS - 10 anos depois".



SEMINÁRIOS SEMINARS

HORÁRIOS: 9h às 21h

MESA 01: 17, segunda, das 9h às 12h

MESA 02: 17, segunda, das 14h às 17h

MESA 03: 18, terça, das 14h às 17h

MESA 04: 18, terça, das 14h às 17h

SEMINÁRIOS

Conhecemos bem o dilema histórico no qual o curta-metragem vive, ou sobrevive. Ao mesmo tempo em que é posto à margem do sistema de exibição comercial e dos padrões estabelecidos para exibição na maioria das salas, ele é essencial para o desenvolvimento do cinema. Pois é na produção de curtas que se experimenta mais radicalmente a estética cinematográfica, e é a partir da produção de curtas que surgem novos cineastas. Faz-se necessário, pois, criar alternativas para que essa produção possa respirar, ter campo para se desenvolver, para que os filmes sejam exibidos, fruídos, pagos, de uma forma ou de outra.

Os seminários que acontecem dentro desta edição do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte foram organizados a partir dessa necessidade de se discutir alternativas de mercado para o curta-metragem no Brasil atual. Serão apresentadas experiências criativas de busca por recursos e espaço, além de discussões em torno de políticas públicas, do papel dos festivais, das televisões e da Lei 12.485 (que estabelece cota para produção nacional dentro da programação da TV fechada).

HORÁRIOS

9hrs às 12hrs | 14hrs às 17hrs

SEMINARS

We are familiar with the historical dilemma in which the short film lives or survives. At the same time it is put on the borderlines of commercial screening and required standards for display in most screening rooms, it is essential for the development of cinema. For it is in the production of shorts that one experiences cinematic aesthetics more radically, and it is from the production of shorts that new filmmakers emerge. It is necessary therefore, to create alternatives for this production to breathe, to have space to develop, so the films are shown, they flow and are paid, one way or another.

The seminars that take place within this edition of the Belo Horizonte International Short Film Festival were organized from the need to discuss an alternative market for short films in Brazil today. Creative experiences in searching for resources and space will be presented, plus discussions around public policy, the role of festivals, televisions and Law 12.485 (establishing quota for domestic production within TV programming).

TIMETABLE

9hrs to 12hrs | 14hrs to 17hrs

MESA 01

EXPERIÊNCIAS ALTERNATIVAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE CURTAS

17, segunda, das 9h às 12h

- Arthur Fernandes Andrade Lins (Filmes a Granel)
- Guilherme Fiúza (Produtor e realizador)
- Guto Pasko (Diretor de Articulação Política e Integração da ABD Nacional – Associação Brasileira de Documentaristas e Curtametragistas)

TABLE 01

ALTERNATIVE EXPERIENCES FOR SHORTS COMMERCIALIZATION

17, monday, from 9am till 12am

- Arthur Andrade Fernandes Lins | Filmes a Granel
- Guilherme Fiuza | Producer and director
- Guto Pasko | Director of Politics Articulation and Integration at ABD National – Brazilian Association of Documentarians and Short-Film producers

MESA 02

MERCADO DE CURTAS E DOCUMENTÁRIOS

17, segunda, das 14h às 17h

- Adyr Assumpção (Imagem dos Povos)
- Marco Aurélio Ribeiro (Diretor de Mercado e Negócios da ABD Nacional - Associação Brasileira de Documentaristas e Curtametragistas e Presidente da Associação Curta Minas/ABD-MG)
- Guilherme Whitaker (Curta o Curta)
- Glauber Piva - Diretor da Agência Nacional do Cinema (ANCINE)

TABLE 02

DOCUMENTARIES AND SHORT-FILMS MARKET

17, monday, from 2pm till 5pm

- Adyr Assumpção | Imagem dos Povos
- Marco Aurélio Ribeiro | Director of Marketing and Business at ABD National - Brazilian Association of Documentarians and Short-Film producers and president of Minas Short Film Association / ABD-MG
- William Whitaker | Curta o Curta

MESA 03

A TV COMO JANELA PARA O CURTA (E OS IMPACTOS DA LEI 12.485)

18, terça, das 14h às 17h

- Alexis Mattos Parrot (Gerente de Programação e Produção da Rede Minas)
- Carla Domingues (Canal Brasil)

TABLE 03

THE TV AS A WINDOW FOR SHORTS (AND THE IMPACTS OF LAW 12.485)

18, tuesday, from 2pm till 5pm

- Alexis Mattos Parrot | Director of Programming and Production at Rede Minas TV
- André Saddy | Partner and Marketing and Project Manager at Canal Brazil TV
- Glauber Piva | Director of the National Cinema Agency (ANCINE)

MESA 04

FOMENTO PÚBLICO DE CURTAS E DOCUMENTÁRIOS – PERSPECTIVAS

18, terça, das 14h às 17h

- Douglas Resende (Diretoria de Fomento à Produção Audiovisual/SEC/MG)
- Henilton Menezes (Secretário de Fomento e Incentivo à Cultura/MinC)

TABLE 04

PUBLIC FOSTERING FOR SHORTS AND DOCUMENTARIES - PERSPECTIVES

18, tuesday, from 2pm till 5pm

- Douglas Resende | Bureau for fostering Audiovisual Production / SEC / MG
- Henilton Menezes | Secretary of Cultural Incentive / MinC

CURRÍCULOS | CURRICULUM

ARTHUR FERNANDES ANDRADE LINS

Atua no cinema há cerca de dez anos, tendo realizado vários curtas-metragens além de documentários e programas seriados para televisão. Em paralelo a sua atividade de direção, desenvolve uma pesquisa acadêmica, possuindo mestrado na área de cinema e literatura. Atualmente é um dos coordenadores do projeto de cooperativa audiovisual da Paraíba 'Filmes a Granel', exerce a função de 'Produtor Cultural' na TV-UFPB e finaliza o seu filme mais recente: 'O matador de ratos'.

He works in film for nearly ten years, having conducted several short films as well as documentaries and programs for television serials. In parallel to his film direction activity, he develops academic research, having a master's degree in film and literature. He is currently one of the project coordinators of the audiovisual coop in Paraíba, 'Filmes a Granel'; he performs Cultural Production at TV-UFPB and is finalizing his latest film 'O matador de ratos'.

GUILHERME FIÚZA ZENHA

Produtor e realizador, atua na produção Audiovisual desde 1993. Lecionou na ECITV em Cuba e foi Presidente e Vice-Presidente da Associação CURTA MINAS – ABD/MG; Produziu os filmes DEPOIS DAQUELE BAILE de Roberto Bomtempo e BATISMO DE SANGUE de Helvécio Ratton. Diretor de um dos episódios do longa 5 FRAÇÕES DE UMA QUASE HISTÓRIA, produziu o bem sucedido curtametragem: OS FILMES QUE NÃO FIZ de Gilberto Scarpa, que deu origem a série de televisão intitulada GENIAL!!, sendo duas temporadas exibidas pelo CANAL BRASIL. Atualmente está finalizando O MENINO NO ESPELHO, longa baseado na obra de Fernando Sabino.

Guilherme Fiúza Zenha is producer and director, working with audiovisual production since 1993. He taught at ECITV in Cuba and has been President and Vice-President of Associação Curta Minas - ABD / MG; He has produced the films DEPOIS DAQUELE BAILE, directed by Roberto Bomtempo and BATISMO DE SANGUE, directed by Helvécio Ratton. He is director of one of the episodes of the feature 5 FRAÇÕES DE UMA QUASE HISTÓRIA, and has produced the well known shorts OS FILMES QUE NÃO FIZ by director Gilberto Scarpa, which originated the TV show GENIAL!!, being exhibited by CANAL BRASIL for two seasons. He is currently finalizing O MENINO NO ESPELHO, feature based in the life of writer Fernando Sabino.

GUTO PASKO

Diretor de Cinema e TV, roteirista, ator, apresentador de TV. Dirigiu e roteirizou alguns longas metragens; Diretor da minissérie "Colônia Cecília e de vários episódios de TV para o quadro Casos e Causos da RPCTV (Globo/PR). Atualmente é Diretor de Articulação Política e Integração da ABD Nacional - Associação Brasileira de Documentaristas e Curtametragistas e Vice-Presidente da AVEC – Associação de Vídeo e Cinema do Paraná (ABD/PR).

Film and TV director, screenwriter, actor, TV presenter. He directed and scripted some feature films; he is Director of the series "Colônia Cecília" and of several TV episodes for the program Casos e Causos at RPCTV (Globo / PR). He is currently Director of Political Articulation and Integration at ABD Nacional - Brazilian Association of Documentarians and Shorts Producers and Vice-Chairman of AVEC - Association of Cinema and Video of Paraná state (ABD / PR).

MARCO AURÉLIO RIBEIRO

Presidente da Associação Curta Minas/ABD-MG e Diretor de Mercado e Negócios da ABD Nacional. Membro eleito da comissão De Curtas e Médias Metragens do Edital de Fomento ao cinema do Estado de MG - "Filme em Minas" (2011-2012). Membro eleito da Comissão Eleitoral do Conselho Municipal de Cultura de BH (2011) Atua principalmente nas áreas de direção de fotografia, montagem e produção para cinema e publicidade desde 1990.

President of Associação Curta Minas/ABD-MG and Director of Market and Business of ABD Nacional.- Elected member of the commission of Medium and Short Films for Filme em Minas 2012 – open call to foster production in the state of Minas Gerais. Elected member of the Municipal Cultural Committee of the city of BH (2011). He operates primarily in the areas of cinematography, editing and production for film and advertisement since 1990.

HENILTON MENEZES – SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA (MINC)

Produtor cultural e consultor para elaboração de projetos. Foi gerente da área de cultura do Banco do Nordeste, sendo responsável pela criação e desenvolvimento do Programa BNB de Cultura, edital de patrocínios culturais e pela instalação da rede de centros culturais da estatal. É secretário de Fomento e Incentivo à Cultura desde o início de 2010.

Secretary of Promotion and Encouragement of Culture (MinC): cultural producer and consultant for project design. He was a cultural manager at Banco do Nordeste, being responsible for the creation and development of the Culture Programme of BNB, cultural sponsorship open call, and for the installation of a cultural centres network in this company. He is the Secretary of Promotion and Encouragement of Culture since early 2010.

ADYR ASSUMPCÃO

Produtor cultural, ator, diretor, roteirista de teatro, cinema e televisão. Mestre e doutorando em Artes pela UNICAMP. Idealizador, curador e coordenador geral da Imagem dos Povos – Mostra Internacional Audiovisual - Mostras, Seminários e Workshops- edições desde 2005. Membro da Associação Fabricarte – desde 2008 .

Cultural producer, actor, director, writer of theater, film and television. Master of Arts and PhD candidate at UNICAMP. Creator, curator and general coordinator of Imagem dos Povos – International Audiovisual Show -, which presents screenings, seminars and workshops since 2005. He is a member of Fabricarte Association since 2008.

GULHERME WHITAKER

jornalista e produtor audiovisual. Em 2000 abriu a empresa WSET Multimídia e criou o site Curta o Curta Em 2002 criou a Mostra do Filme Livre no CCBB carioca. Em 2005 criou a Distribuidora Curta o Curta, com sede na Lapa – RJ. Em 2008 criou a Feira Audiovisual do Rio Como curador/produtor de eventos de cinema e vídeo realizou: "Mostra do Filme Livre" desde 2002 no CCBB- RJ ; Mostra "Curta no Almoço" - 2007/2012 na CAIXA Cultural - RJ; Mostra "Cinema Seco" na CAIXA Cultural - RJ, 2008; Mostra "Cinema em Carne Viva" - David Cronenberg na CAIXA Cultural / 2009 e no CCBB/SP em setembro de 2011; Mostra "A imagem e o incômodo – o cinema de Michael Haneke", na CAIXA Cultural Rio, novembro de 2011; Exposição "foto-celular" no CCJE-RJ, jan/março de 2010 e

no CCBNB, Fortaleza, em julho de 2011; Exposição "A Pintura em Pânico" na CAIXA Cultural, março/maio de 2010. Produziu mais de 40 curtas, sendo diretor de 8.

Journalist and audiovisual producer. In 2000 he opened the company WSET Multimídia and created the website Curta o Curta. In 2002 he created Mostra do Filme Livre at CCBB in Rio. In 2005 he created the distribution company Curta o Curta, based in Lapa - RJ. In 2008 he created the Audiovisual Fair in Rio. As a curator /producer of film and video events he held: "Mostra do Filme Livre" since 2002 at CCBB- RJ ; "Curta no Almoço" - 2007/2012 at CAIXA Cultural - RJ; "Cinema Seco" at CAIXA Cultural - RJ, 2008; "Cinema em Carne Viva" - David Cronenberg at CAIXA Cultural / 2009 and at CCBB/SP in September 2011; "A imagem e o incômodo – o cinema de Michael Haneke", at CAIXA Cultural Rio in November 2011; Exhibition "foto-celular" at CCJE-RJ, Jan/Mar 2010 and at CCBNB, Fortaleza, in July 2011; Exhibition "A Pintura em Pânico" at CAIXA Cultural, March/May 2010. He has produced more than 40 shorts, being the diretor of 8.

ANA PAULA SANTANA

Advogada, especialista em relações internacionais e gestão do entretenimento. Entrou na SAV em 2002, como estagiária. Depois, foi para a coordenação internacional da SAV e para a área de fomento a programas e projetos audiovisuais. Foi chefe de gabinete e, depois, Diretora de Programas e Projetos Audiovisuais, cargo que ocupava até agora.

Lawyer, expert in international relations and entertainment management. She entered SAV in 2002 as an intern. Then she went to its international coordination and to the area for development of programs and audiovisual projects. She was a chief of staff and later, Director of Audiovisual Programs and Projects, a position she occupies up to date.

DOUGLAS RESENDE

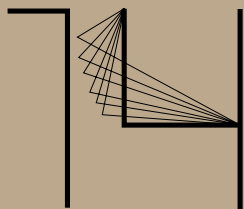
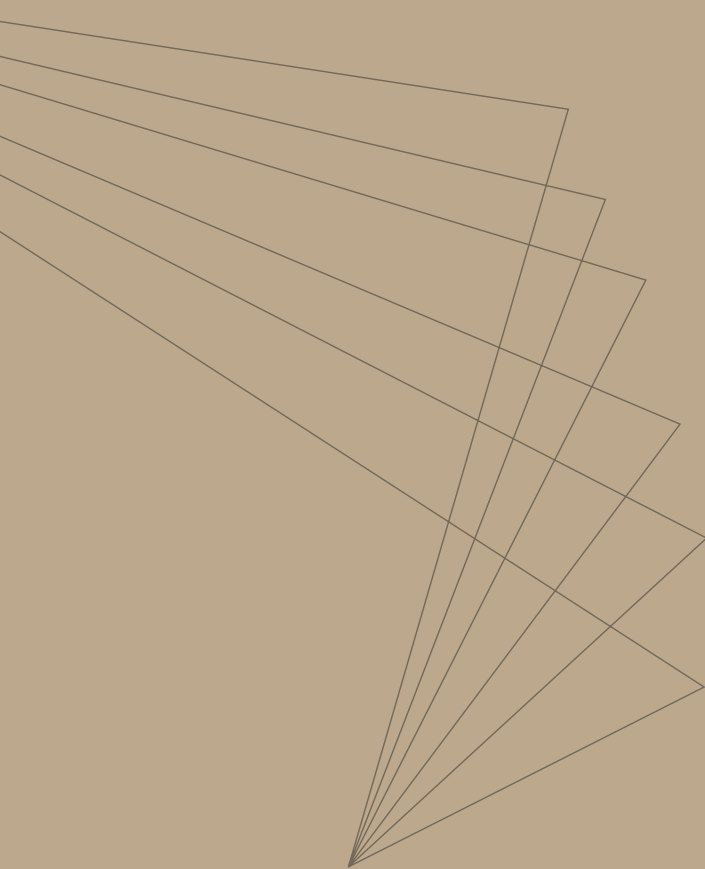
Diretor de Fomento à Produção Audiovisual da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, jornalista e doutorando em cinema documentário pela UFMG.

Director of Encouragement of Audiovisual production of the Minas Gerais state Secretariat of Culture. Journalist and PhD student in Documentary filmmaking at UFMG.

GLAUBER PIVA

Formado em Sociologia pela Universidade São Paulo (USP), Master em Estudios Políticos Aplicados pela Fundacion Internacional y Iberoamerica de Administracion y Políticas Publicas. Ex-secretário de Cultura da cidade de Votorantim – SP. Ex-secretário Nacional de Cultura do PT. Atualmente, é Diretor da Ancine – Agência Nacional do Cinema.

Degree in Sociology from the University of São Paulo (USP), Master in Applied Politic Studies for the Fundacion Internacional y Iberoamerica de Administracion y Políticas Publicas. Former Secretary of Culture of the city of Votorantim - SP. Former National Secretary of Culture of the PT. He is currently Director of Ancine - National Cinema Agency.



COMISSÃO DE SELEÇÃO | SELECTION COMITEE
PREMIAÇÃO | AWARDS
PONTO DE ENCONTRO | MEETING PLACE

COORDENADOR DE PROGRAMAÇÃO | PROGRAMMING COORDINATOR

DANIEL QUEIROZ

Nascido em Belo Horizonte, em 1974, e formado em administração, estudou cinema em cursos livres e disciplinas isoladas, na UFMG. Na década de 1990, participou ativamente do CEC - Centro de Estudos Cinematográficos de Minas Gerais, onde ocupou os cargos de Presidente, Secretário e Diretor de Programação, organizando diversos cursos e mostras. Em 2005 e 2006 foi programador do Cine Humberto Mauro, na Fundação Clóvis Salgado. Entre 2007 e meados de 2010, trabalhou na Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, onde ocupou o cargo de Diretor de Audiovisual, sendo responsável pela coordenação do programa de fomento à produção audiovisual, Filme em Minas. Iniciou sua participação no Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte em 2003, como membro da comissão de seleção e, desde 2009, é coordenador de programação. Atualmente é também programador do Cine 104.

Born in Belo Horizonte, in 1974, he is graduated in business, but also studied theater courses in isolated disciplines at UFMG. In the 1990s, actively participated in the CEC - Film Studies Center of Minas Gerais, where he held the positions of President, Secretary and Director of Programming, organizing various courses and exhibitions. In 2005 and 2006 he was the programmer of Cine Humberto Mauro, in Clovis Salgado Foundation. Between 2007 and mid-2010, he worked at the State Secretariat of Culture of Minas Gerais, where he held the position of Director of Audiovisual and was responsible for coordinating the development program for audiovisual production, Filme em Minas. He began his participation in the International Short Film Festival of Belo Horizonte in 2003, as a member of the selection committee and, since 2009, is program coordinator. Today he's also the programmer of Cine 104.

COMISSÃO INTERNACIONAL | INTERNATIONAL COMMITTEE

CARLA MAIA

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social da FAFICH/UFMG. Ensaísta e pesquisadora de cinema, atua também como curadora, produtora e professora. Já organizou diversas mostras de filmes e debates, entre elas, retrospectivas de Chantal Akerman, Pedro Costa e Naomi Kawase. Foi membro do júri da III Semana dos Realizadores (RJ), do 13º Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte (MG) e do II Cachoeira.doc (BA). É diretora do documentário Roda, co-dirigido por Raquel Junqueira. Integra o coletivo Filmes de Quintal, que realiza o forumdoc.bh: Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte. (www.carlamaia.com)

Doctoral Student in the School of Social Communications at FAFICH / UFMG. Film essayist and researcher, she also serves as curator, producer and teacher. She has organized several film showings and discussions, among them a retrospective of Chantal Akerman, Pedro Costa and Naomi Kawase. She was a jury member of the III Semana dos Realizadores (Week of Makers), RJ, of the 13 ° International Short Film Festival of Belo Horizonte (MG) and II Cachoeira.doc (BA). She is director of the documentary Roda, co-directed by Raquel Junqueira. She is a part of the collective Filmes de Quintal *Backyard Movies, which produces the forumdoc. bh: Festival of Documentary and Ethnographic Film in Belo Horizonte. (www.carlamaia.com)

EWERTON BELICO

Ewerton Belico é licenciado em Letras pela UFMG. Integra a Associação Filmes de Quintal, pelo qual participou da seleção mostra competitiva nacional do forumdoc.bh - entre 2007 e 2012. Organizou ainda para o mesmo festival, as mostras “Maldito Marginal - O cinema de Ozualdo Candeias”; “O cinema político-experimental brasileiro: anos 70” e “O cinema de Fernando Coni Campos”. Integra a equipe do ponto de cultura audiovisual “Quintal de Cultura” e é professor da Escola Livre de Cinema, em Belo Horizonte.

Ewerton Belico graduated in Literature at UFMG. He is a member of Backyard Movies Collective * Associação Filmes de Quintal, which he represented by participating in the selection of national competitive shows at forumdoc.bh from 2007 to 2012. He also organized for this festival the exhibitions “Cursed Marginal - The films of Ozualdo Candeias,” “The Brazilian-experimental political cinema: the 70s” and “The Cinema of Fernando Coni Campos.” He is part of the team at “Quintal de Cultura, an audiovisual cultural point and he is a professor at the Free School of Cinema in Belo Horizonte.

LEONARDO AMARAL

Leonardo Amaral, formado em Comunicação Social pela UFMG, é crítico, realizador, pesquisador e curador de cinema. É também redator e fundador da revista Filmes Polvo, tendo colaborações nas revistas Cinética e Zingu, e co-editor da revista Lateral. Escreveu o capítulo “Hitler III Mundo” do livro “Os filmes que sonhamos - volume 1”, organizado pela Lumes Filmes. Diretor e roteirista de seis curtas-metragens, co-dirigiu os longas-metragens Estado de Sítio (2011), Os Angicos (em finalização) e Aliança (em finalização). Faz parte, desde de 2010, da comissão de seleção internacional do Festival Internacional de Curtas de BH.

Leonardo Amaral graduated in Social Communications at UFMG. He is a critic, director, researcher and film curator. He is also the founder and editor of the magazine Filmes Polvo (Movies Octopus), and co-editor of Side Magazine. He has also collaborated with the magazines Cinética and Zingu. He’s written the chapter “Hitler World III” of the book Os filmes que sonhamos - volume 1 “The films we dream - volume one” organized by Lumes Filmes. Director and writer of six short films, he co-directed the features State of Siege (2011), The Angicos (being finalized) and Alliance (being finalized). He’s part of the , the international selection committee of the International Short Film Festival of Belo Horizonte.

MARÍLIA ROCHA

Marília Rocha é cineasta e integrante do grupo Teia. Realizou os filmes Aboio (2005), melhor filme no festival É Tudo Verdade, Acácio (2008) e A falta que me faz (2010), melhor filme no Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo. Seus trabalhos participaram de inúmeros festivais brasileiros e internacionais, tendo sido exibidos também em museus como MoMA (EUA), New Museum (EUA) e Musée d’ethnographie Neuchâtel (Suíça). Em 2011, o festival Dockanema (Moçambique) realizou uma retrospectiva da sua obra. No mesmo ano, foi homenageada no festival Visions du Réel (Suíça), que dedicou uma mostra especial aos seus filmes.

Marília Rocha is a filmmaker and member of the group Web. Has the movies Aboio (2005), best film at the festival’s All True, Acácio (2008) and that makes me Lack (2010), Best Film at the Film Festival Latinoamericano de São Paulo. His works participated in countless Brazilian and international festivals and has also been exhibited in museums such as MoMA (USA), New Museum (USA)

and Musée d'ethnographie Neuchatel (Switzerland). In 2011, the festival Dockanema (Mozambique) conducted a retrospective of his work. In the same year, was honored at the festival Visions du Réel (Switzerland), which dedicated a special exhibition of their films.

JOÃO TOLEDO

Mestrando em Cinema pela Escola de Belas Artes da UFMG. Pós-graduado em Cinema pelo Instituto de Educação Continuada da PUC Minas. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade FUMEC. Crítico de cinema pela revista eletrônica Filmes Polvo (www.filmespolvo.com.br), sob a coluna Corte Seco, desde 2007. Colaborou para a Revista Cinética, entre outras publicações. Além dos trabalhos de crítica, pesquisa e curadoria, já assinou mais de dez trabalhos de montagem de curtas-metragens. Foi roteirista do departamento de projetos especiais da produtora EMVIDEO entre 2008 e 2009 e diretor de fotografia do Laboratório de Mídia da Escola de Belas Artes da UFMG entre 2010 e 2011. Realizou seis curtas-metragens, todos exibidos em festivais e mostras de cinema. Co-diretor dos longas-matragens "Estado de Sítio", de 2011, e "Aliança" (em fase de finalização).

Masters student in Cinema at UFMG Fine Arts School. He has a postgraduate degree in Cinema from PUC Minas Institute of Continuing Education. Bachelor in Social Communications from FUMEC University. He is a film critic at the electronic magazine Filmes Polvo (www.filmespolvo.com.br), under the column Corte Seco since 2007. He has collaborated with Cinética Magazine, among other publications. Besides his work with critic, research and curating, he has already signed more than ten mountings of short films. He's been a scriptwriter at EMVIDEO's department of special projects between 2008 and 2009, and director of photography of the Media Laboratory at the School of Fine Arts, UFMG, between 2010 and 2011. He has made six short-films, all screened in festivals and film shows. Co-director of the features "Estado de Sítio", of 2011, and "Aliança" (being finalized).

LUIZ PRETTI

Cineasta, nascido no Rio de Janeiro. Membro da produtora/coletivo Alubrimento desde sua criação em 2006. Realizador e montador de inúmeros curtas e longa-metragens que passaram por festivais como Veneza, Oberhausen, Festival Internacional de curtas de Belo Horizonte, entre outros, tendo ganhado prêmios em Tiradentes, Bafici e Janela Internacional de cinema do Recife. Trabalha também como curador e pesquisador de cinema, tendo sido parte da comissão de seleção do Cine Ceará e tendo realizado ao longo de um ano (2009/2010) o Cine Alubrimento na cidade Fortaleza, cineclube voltado para produção local.

Filmmaker, born in Rio de Janeiro. Member of the production company/collective Alubrimento since its creation in 2006. Filmmaker and editor of many shorts and feature films that have gone through festivals like Venice, Oberhausen, Belo Horizonte International Short Film Festival, among others, being awarded in Tiradentes, Bafici and Recife. He also works as a curator and cinema researcher. He was part of the selection committee of Cine Ceará festival and over one year (2009/2010), he had put together the Cine Alubrimento in the city of Fortaleza, a cine meeting place attending local production.

COMISSÃO NACIONAL | NATIONAL COMMITTEE

MORGANA RISSINGER

Morgana Rissinger é formada em comunicação social e pós-graduada em arte contemporânea. Iniciou seu trabalho com cinema em Porto Alegre, em 2000, e desde então produziu mais de 20 curtas para cinema e televisão. Vive e trabalha em Belo Horizonte desde 2007, onde produziu o longa “Os residentes” (2010), de Tiago Mata Machado, premiado no 43º Festival de Brasília, cuja estréia internacional aconteceu na Berlinale 2011, dentro da sessão Fórum. Produziu a “Mostra Zona Livre” (2010), no Centro Cultural do Banco do Brasil – Rio de Janeiro, que exibiu mais de 15 longas inéditos no Brasil. É uma das diretoras do CineEsquemaNovo – Festival de Cinema de Porto Alegre, que em 2011 realizou sua 7ª edição. Atualmente é Coordenadora de Programação Cultural do Instituto Inhotim (Bumadinho – MG) e está produzindo os filmes dos cineastas mineiros Ricardo Alves Junior (“Elon Rabin não acredita na morte” – em fase de pré-produção), André Brasil (“Ensaio sobre o inacabado” – em fase de finalização), Pedro Aspahan (“Matéria de Composição” – em fase de finalização) e Alexandre Pires (“As Iracemas” – em fase de finalização), todos longas-metragens.

Morgana Rissinger graduated in Social Communications and has a post-graduate degree in Contemporary Art. She began working with film in the city of Porto Alegre, in 2000, and since then she has produced over 20 short films for cinema and television. She lives and works in Belo Horizonte since 2007, where she produced the feature film “The Residents” (2010), directed by Tiago Mata Machado, awarded in the 43rd Festival of Brasília and which international debut took place at 2011 Berlinale, within the Forum exhibition. She produced the “Mostra Zona Livre” (2010) at Centro Cultural Banco do Brasil - Rio de Janeiro, which exhibited more than 15 unseen features in Brazil. She is one of the directors of CineEsquemaNovo - Film Festival of Porto Alegre, which in 2011 held its 7th Edition. She is currently the Coordinator of Cultural Programming at Inhotim Institute (Bumadinho - MG) and she is producing the films of filmmakers Ricardo Alves Junior (“Elon Rabin não acredita na morte” - in pre-production); André Brasil (“Ensaio sobre o inacabado” – em fase de finalização); Pedro Aspahan (“Matéria de Composição” - being finalized); and Alexandre Pires (“As Iracemas” - being finalized), all feature films.

URSULA DE ALMEIDA RÖSELE

Graduação em Comunicação Social na Universidade FUMEC. Mestrado em Comunicação Social na UFMG com a dissertação O jogo com a cena documentária: um estudo de Jogo de Cena, de Eduardo Coutinho. Monitora da oficina “Imagem em Movimento” nos projetos Magia do Cinema, Cinema no Rio e Cinema nos Trilhos (Cinear Produções Cinematográficas). Crítica de cinema pela revista Filmes Polvo (www.filmespolvo.com.br) desde 2007. Curadora no Forum.doc.bh em 2010. Leciona as disciplinas História do cinema e Estéticas do contemporâneo na Escola Livre de Cinema. Assessora da gerência de cinema da Fundação Clóvis Salgado (Palácio das Artes).

She has a degree in Social Communications from FUMEC University. She is a Master in Social Communications at UFMG, with the dissertation O jogo com a cena documentária: um estudo de Jogo de Cena, de Eduardo Coutinho. She monitors the workshop “Imagem em Movimento” in the projects Magic of Cinema, Cinema in Rio and Cinema on Trails (Cinear Produções Cinematográficas). She is a film critic in the magazine Filmes Polvo (www.filmespolvo.com.br) since 2007. She was a curator at Forum.doc.bh in 2010. She teaches Cinema History and Contemporary Aesthetics in the Free School of Cinema. She assists the Cinema management of Fundação Clóvis Salgado (Palácio das Artes).

LÚCIA FERREIRA

(Participação na comissão da Mostra Infantil e Juventude (ver no catálogo do ano passado como foi creditada, pois é um “membro extra” da comissão) Graduada em História/UFMG, com especialização em Gestão Cultural/UNA. Atua nas áreas de dança, teatro e cinema. É professora do Centro de Formação Artística e coordenadora da Gerência de Extensão da Fundação Clóvis Salgado, onde idealizou e coordena o Projeto Cineminha há quinze anos. A convite do Galpão Cine Horto, concebeu e coordenou, durante sete anos, o Conexão Galpão, programa educativo de cinema para crianças. Integra a comissão de seleção das sessões infantojuvenis do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte, desde 2003.

(Collaborator Curator) She graduated in History at UFMG, specializing in Cultural Management at UNA. She Works with dance, theater and cinema. She is a professor at the Center for Artistic Training at Clovis Salgado Foundation and coordinator of the Management Extension Clovis Salgado Foundation, where he planned and coordinated the design roller box for fifteen years. The invitation Cine Garden Shed, designed and coordinated for seven years, Shed Connection, educational theater program for children. Integrates the selection committee sessions infantojuvenis the International Short Film Festival of Belo Horizonte, since 2003.

AFFONSO UCHOA

É realizador e curador cinematográfico. Organizou mostras para festivais, como o 13º Fórumdoc.bh, foi curador do Cineclubes Curta-circuito e programador do Cine Humberto Mauro. Realizou os filmes *Desígnio* (2009) e *Mulher à Tarde* (2010).

He is a cinema director and curator. He has organized exhibitions for festivals such as the 13th Fórumdoc.bh; was curator of Cineclubes Curta-circuito and programmer of Cine Humberto Mauro. He has made the movies *Desígnio* (2009) and *Mulher à Tarde* (2010).

BRUNO VASCONCELOS

Formado em cinema pela EICTV - Escuela Internacional de Cine y Tv, Cuba e Comunicação Social pela UFMG. Atua desde 1999 como desenhista de som, montador, fotógrafo e realizador. Integra a equipe de curadoria e realização do Fórumdoc.bh - Festival do filme documentário e etnográfico. Membro da Associação Imagem Comunitária, com atuação em diversos de seus projetos de comunicação entre os quais o Rede Jovem de Cidadania. Trabalhou em filmes documentários e de ficção como *Aboio* (realização Marília Rocha, 2005), *Céu sobre os ombros* (realização Sérgio Borges, 2010), *Os Residentes* (realização Tiago Mata Machado, 2010), *Rocha que voa* (realização Eryk Rocha, 2002), *Margem e Terras* (Maya Da-Rin, 2006 e 2008), além de diversos curtas e média-metragens.

He graduated in film at EICTV - Escuela Internacional de Cine y TV, Cuba and Social Communications at UFMG. He has been working since 1999 as sound designer, editor, photographer and filmmaker. He is a member of the curatorial and production staff of Fórumdoc.bh - Festival of Documentary and Ethnographic Film. He is a member of Associação Imagem Comunitária, operating in many of its communication projects, including a young citizenship network, Rede Jovem de Cidadania. He has worked on documentaries and feature films, such as *Aboio* (Marília Rocha, 2005), *Céu sobre os ombros* (Sérgio Borges, 2010), *Os Residentes* (Tiago Mata Machado, 2010), *Rocha que voa* (Eryk Rocha, 2002), *Margem and Terras* (Maya Da-Rin, 2006 and 2008), among other shorts and feature films.

COMPETITIVA INTERNACIONAL

MARCUS MELLO

Crítico de cinema, é editor da revista Teorema (RS) e colaborador da revista Aplauso (RS), entre outras publicações. Desde 2000 é programador da Sala P. F. Gastal, primeiro cinema municipal de Porto Alegre, mantido pela Secretaria Municipal da Cultura. Organizou os livros Cinema Falado – 5 Anos de Seminários de Cinema em Porto Alegre (2001), Sublime Obsessão, de Tuio Becker (2003) e Trajetórias do Cinema Moderno e Outros Textos, de Enéas de Souza (2007). Em 2002 venceu o Concurso Nacional de Ensaio Ministério da Cultura/Nestlé, comemorativo ao centenário de nascimento do poeta Carlos Drummond de Andrade, com o trabalho O Cinema, a Cidade e o Poema: Uma Leitura de Drummond, que investiga as relações entre cinema e poesia na obra do poeta mineiro. Formado pelo Curso de Especialização em Gestão Cultural, realizado pela Universidade de Girona, da Espanha, em parceria com o Itaú Cultural de São Paulo.

Film critic, he is editor of Teorema magazine (RS) and collaborator of Aplauso magazine (RS), among other publications. Since 2000 he is the programmer of P. F. Gastal Room, first municipal movie theatre in Porto Alegre, maintained by the city's Department of Culture. He has organized the books Cinema Falado - 5 Years of Film Seminars in Porto Alegre (2001), Sublime Obsession, by TUIO Becker (2003) and Paths of Modern Film and Other Texts, by Enéas de Souza (2007). In 2002 he won the Ministry of Culture/Nestlé National Competition of Essays, which commemorated the birth centenary of the poet Carlos Drummond de Andrade with the work The Cinema, the City and the Poem: A Reading of Drummond, which investigates the relationship between cinema and poetry in the work of this poet from Minas Gerais. He graduated in the Cultural Management Specialization Course, conducted by the University of Girona, Spain, in partnership with Itaú Cultural in São Paulo.

PEDRO MACIEL GUIMARÃES

Pesquisador em História e Estética do Cinema e Audiovisual e crítico. Fez mestrado e doutorado na Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3 e publicou o livro Créer ensemble : la poétique de la collaboration dans le cinéma de Manoel de Oliveira (EUE, Sarrebruck, 2010). É autor de textos em todos os volumes da coleção Folha Cine Europeu e curador e organizador do catálogo da Mostra Douglas Sirk, o príncipe do melodrama. é curador e selecionador de curtas metragens da Mostra de Cinema de Tiradentes, da CineOP e da CineBH. Foi professor de teoria do cinema da FAAP, da ECA-USP e do curso Mestres do Cinema Europeu, realizado pelo Espaço Unibanco de Cinema de São Paulo.

Researcher in History and Cinema and Audiovisual Aesthetics and critic. He earned his masters and doctorate degree from the University of Sorbonne Nouvelle - Paris 3 and published the book Créer ensemble : la poétique de la collaboration dans le cinéma de Manoel de Oliveira (EUE, Saarbrücken, 2010). He is author of texts belonging to all volumes of the collection Folha Cine Europeu and curator and organizer of the Douglas Sirk, o príncipe do melodrama. He is curator and programmer at Tiradentes Film Festival, CineOP and CineBH. He taught film theory at FAAP, ECA-USP and in the Masters of European Cinema course, offered Espaço Unibanco de Cinema de São Paulo.

JOÃO NICOLAU

João Nicolau nasceu em Lisboa, Portugal. Trabalha como realizador, montador, ator e músico. Seu primeiro longa metragem, *A Espada e a Rosa* (2010), estreou na competição da sessão Orizzonti do Festival de Veneza, chegou depois de dois curtas que atingiram um sucesso notável: *Canção de Amor e Saúde* (2009), estreado na Quinzena dos Realizadores de Cannes, foi premiado 9 vezes em festivais como Belfort, Brive, Recife e Rio de Janeiro e foi programado por mais de 20 Festivais pelo mundo fora. *Rapace*, seu primeiro curta (2006), também estreou na Quinzena dos Realizadores de Cannes, foi selecionada por mais de 60 festivais internacionais e premiado, entre outros, em Milão, Belfort, Réus e Vila do Conde. Todos os seus filmes tiveram estreia comercial nas salas portuguesas. O seu último curta metragem, *O Dom das Lágrimas* (2012), estreou internacionalmente no Festival de Locarno, é uma encomenda de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura.

João Nicolau is from Lisbon, Portugal. He works as a director, editor, actor and musician. His first feature film, *A Espada e a Rosa* (2010), premiered in the Orizzonti competition section of the Venice Film Festival, came after two short-films that achieved a remarkable success: *Canção de Amor e Saúde* (2009), premiered in the Cannes Directors' Fortnight and it was awarded 9 times at festivals like Belfort, Brive, Recife and Rio de Janeiro, being it screened in more than 20 festivals around the world. *Rapace*, his first short (2006), also premiered at Cannes' Fortnight, was selected by more than 60 international festivals and awarded, among others, in Milão, Belfort, Reus and Vila do Conde. All his films had commercial screenings in Portuguese cinemas. His latest short film, *O Dom das Lágrimas* (2012) internationally premiered at the Locarno Film Festival, is an order of Guimarães 2012-Cultural European Capital.

COMPETITIVA BRASIL

THEUS ZWAKHALS

Nasceu em 1964 e mora em Amsterdam, Holanda. Estudou História Cultural na Universidade de Utrecht. Trabalha para o Departamento de Distribuição e Coleção do Netherlands Media Arts Institute (NIMk) em Amsterdam desde 2002. Trabalhou como produtor do *Impakt Festival* em Utrecht de 1994 a 2000. Atualmente também trabalha como curador da *50%Image* e outras noites de exibição do NIMk e para o *Rumor Festival* para música de aventura, em Utrecht. É membro do O&O comitê para cinema experimental Dutch Film Fund e comitê de seleção 'Short, as long as it takes' do Festival Internacional de Cinema de Rotterdam desde 2009.

Born 1964, lives in Amsterdam, The Netherlands Studied Cultural History at the University of Utrecht. Works for the distribution and collection department at the Netherlands Media Arts Institute (NIMk) in Amsterdam since 2002. Worked as the producer of the *Impakt Festival* in Utrecht from 1994 until 2000. Currently also working as a curator for *50%Image* and other screening nights at NIMk and for *Rumor Festival* for adventurous music in Utrecht. Also member of the O&O committee for experimental cinema at the Dutch Film Fund and the selection committee 'Short, as long as it takes' of the International Film Festival Rotterdam from 2009 until now.

CALMIN BOREL

Delegado Geral do Clermont-Ferrand International Short Film Festival. Formado em gestão de produção áudio visual na Universidade de Clermont-Ferrand, sendo o presidente da Sociedade de Cinema da Universidade de Clermont-Ferrand. Trabalhou no *Videoformes*,

um Festival Internacional de Arte Multimídia e Vídeo, como organizador, de 1999 a 2001. Ingressou no quadro permanente do Clermont-Ferrand International Short Film Festival em 2001. Ele compõe o comitê de seleção internacional e coordena o « The Lab », a mostra competitiva do festival dedicada à inovação.

General Delegate Clermont-Ferrand Short Film Festival Graduated in audio visual production management, Clermont-Ferrand University, while being the president of the Clermont-Ferrand University Film Society. Worked at Videoformes, an International Festival of Multimedia and Video Art as an organizer from 1999 to 2001. Joined the permanent staff of the Clermont-Ferrand International Short Film Festival in 2001. He's on the international selection committee and coordinates « The Lab », the Festival's competition dedicated to innovation.

MATHEUS ARAÚJO

Doutor em Filosofia pela Université de Paris I (Sorbonne) e pela UFMG; ensaísta, tradutor, curador e pós-doutorando de cinema (na ECA-USP). Publicou cerca de 50 ensaios sobre filósofos (Platão, Aristóteles, Descartes e Adorno), cineastas (Glauber, Mauro, Godard, Resnais, Oliveira, Kluge, Ruiz, Paradjanov, Fellini, Bene, Straub & Huillet, Costa, Akerman etc) e pensadores do cinema (Ismail Xavier, J.-C. Bernardet etc). Foi curador, na França e no Brasil, de Mostras e Colóquios sobre Glauber, Rouch e P. Perrault. Organizou ou co-organizou os volumes coletivos Glauber Rocha / Nelson Rodrigues (Magic Cinéma, 2005), Jean Rouch 2009: Retrospectivas e Colóquios no Brasil (Balafon, 2010), Straub-Huillet (CCBB, 2012) e Charles Chaplin (Fundação Clóvis Salgado, 2012). Traduziu Glauber na França (Le Siècle du Cinéma, 2006), onde viveu e trabalhou de 1998 a 2012, e uma série de autores franceses no Brasil. É um dos editores da revista Devires (UFMG).

Doctor of Philosophy from Université de Paris I (Sorbonne) and UFMG: Essayist, translator, curator and postdoctoral film student (ECA-USP). He has published about 50 papers on philosophers (Plato, Aristotle, Descartes and Adorno), filmmakers (Glauber, Mauro, Godard, Resnais, Oliveira, Kluge, Ruiz, Paradjanov, Fellini, Bene, Straub & Huillet, Costa, Akerman etc.) and cinema thinkers (Xavier, J.-C. Bernardet etc.). He curated, in France and Brazil, exhibitions and conferences on Glauber, Rouch and P. Perrault. He has organized or co-organized the collection volumes on Glauber Rocha / Nelson Rodrigues (Magic Cinéma, 2005), Jean Rouch 2009: Retrospectives and Colloquia in Brazil (Balafon, 2010), Straub-Huillet (CCBB, 2012) and Charles Chaplin (Clóvis Salgado Foundation, 2012). He has translated Glauber in France (Le Siècle du Cinéma, 2006), where he lived and worked from 1998 to 2012, and a number of French authors in Brazil. He is one of the editors of Devires magazine (UFMG).

COMPETITIVA MINAS

FÁBIO ANDRADE

Fábio Andrade é crítico de cinema, músico, roteirista e editor. Formado em Jornalismo e Cinema pela PUC-Rio, escreve na revista Cinética desde 2007, assumindo a editoria da revista em 2010. Já colaborou com a revista FilmeCultura e teve textos publicados em catálogos de várias mostras e festivais no Brasil e no exterior.

Fábio Andrade is a film critic, musician, writer and editor. He graduated in Journalism and Cinema at PUC-Rio, being a writer at Cinética magazine since 2007, assuming its editorship in 2010. He has collaborated with FilmeCultura magazine and had texts published in catalogs of various exhibitions and festivals in Brazil and abroad.

GUILHERME WHITAKAR

Guilherme Whitaker - 43 anos, jornalista e produtor audiovisual. Em 2000 abriu a empresa WSET Multimídia (www.wsetfilmes.com) e criou o site Curta o Curta (www.curtaocurta.com). Em 2002 criou a Mostra do Filme Livre (www.mostralivre.com), no CCBB carioca). Em 2005 criou a Distribuidora Curta o Curta, com sede na Lapa – RJ. Em 2008 criou a Feira Audiovisual do Rio (www.feiraudiovisual.com). Como curador/produtor de eventos de cinema e vídeo realizou: “Mostra do Filme Livre”, CCBB- RJ/SP/DF ; Mostra “Curta no Almoço” - 2007/2012 (www.curtanoalmoco.com), na CAIXA Cultural - RJ e CCBB-SP; Mostra “Cinema em Carne Viva” - David Cronenberg (www.carneviva.com), na CAIXA Cultural/2009 e no CCBB/SP em 2011; Mostra “A imagem e o incômodo – o cinema de Michael Haneke”, na CAIXA Cultural Rio, 2011; Exposição “foto-celular” (em www.foto-celular.com); Exposição “A Pintura em Pânico - Foto-montagens de Jorge de Lima” (www.apinturaempanico.com), na CAIXA Cultural, março/maio de 2010. Produziu mais de 40 curtas, sendo diretor de 8.

Guilherme Whitaker - 43 years old, Journalist and Audiovisual Producer. In 2000 he started his company WSET Multimedia (www.wsetfilmes.com) and created the website Curta o Curta (www.curtaocurta.com), headquartered in Lapa, RJ. In 2002 he established the Mostra do Filme Livre (www.mostralivre.com), in Rio's CCBB). In 2005 he set the distributing company Curta o Curta in Lapa – RJ and in 2008 the Rio's Audiovisual Fair (www.feiraudiovisual.com). As curator / producer of film and video events he held: “Mostra do Filme Livre”, CCBB- RJ/SP/DF ; Mostra “Curta no Almoço” - 2007/2012 (www.curtanoalmoco.com), at CAIXA Cultural - RJ and CCBB-SP; Mostra “Cinema em Carne Viva” - David Cronenberg (www.carneviva.com), at CAIXA Cultural/2009 and at CCBB/SP in 2011; Mostra “A imagem e o incômodo – o cinema de Michael Haneke”, at CAIXA Cultural Rio, 2011; Exhibition “foto-celular” (in www.foto-celular.com); Exhibition “A Pintura em Pânico - Foto-montagens de Jorge de Lima” (www.apinturaempanico.com), at CAIXA Cultural, March/May 2010. He has produced over 40 shorts, being the director of 8.

BRUNO SAFADI

Bruno Safadi, 32 anos, natural do Rio de Janeiro, dirigiu os longas-metragens “Belair”, lançado nos festivais do Rio 2009 e de Rotterdam 2010, e nas salas de cinema em Junho de 2011; e a ficção “Meu nome é Dindi” (2007), lançado comercialmente em 2008 e 2009 em 15 cidades brasileiras. O filme foi vendido para o canal de TV Sundance Channel para 40 países e ganhou 5 prêmios nacionais e internacionais; Safadi dirigiu também quatro curtas-metragens, televisão, vídeo-clipe, peça teatral e show musical.. Atualmente, finaliza seus 3o e 4o longas-metragem, “Éden” e “O Uivo da Gaita”, dentro do projeto Operação Sonia Silk. Como sócio da TB Produções, produziu 10 filmes de longa metragem e 7 curtas metragens. Trabalhou como assistente de direção de diretores consagrados do cinema e da televisão como Nelson Pereira dos Santos, Julio Bressane, Ivan Cardoso, Roberto Talma.

Bruno Safadi, 32, native of Rio de Janeiro, has directed the features “Belair” released in the 2009 festivals in Rio and in Rotterdam in 2010, being screened in theaters in June 2011; and the drama “My Name is Dindi” (2007), launched commercially in 15 Brazilian cities in 2008 and 2009. The film was sold to TV Sundance Channel for 40 countries and was awarded 5 national and international prizes. Safadi also directed four short films, television, music videos, theatre pieces and music shows. Currently, he is concluding his third and fourth features, “Eden” and “O Uivo da Gaita”, within the project Sonia Silk Operation. As a member of TB Productions, he's produced 10 feature films and 7 short films. He has worked as an Assistant Director for established film and television directors, such as Nelson Pereira dos Santos, Julio Bressane, Ivan Cardoso, Roberto Talma.

PREMIAÇÃO | AWARDS

PRÊMIOS DOS JÚRIS OFICIAIS

MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL

- Prêmio Cinquentenário BDMG Melhor Curta de R\$2.000,00 para cada um dos 3 melhores curtas

Mostra Competitiva Brasil

- Prêmio Cinquentenário BDMG Melhor Curta de R\$2.000,00 e Prêmio Megacolor* para cada um dos 3 melhores curtas

MOSTRA COMPETITIVA MINAS

- Prêmio Cinquentenário BDMG Melhor Curta de R\$2.000,00 para o melhor curta

PRÊMIOS DE PÚBLICO - JÚRI POPULAR**

- Prêmio Cinquentenário BDMG Melhor Curta de R\$2.000,00 para o melhor curta do festival
- Prêmio Cinquentenário BDMG Curta prêmio "Próximo Curta" oferecido pelas empresas parceiras para o melhor curta da Mostra Minas:

PRÊMIO ESTÚDIO REC (edição de som e mixagem 5.1 para curta de até 30')

PRÊMIO MEGACOLOR*

PRÊMIO CONTORNO ÁUDIO E VÍDEO – copiagem de 100 dvds

* Prêmio Megacolor – revelação e preparação para telecine de 10 latas de negativo 16mm ou 35mm

** Concorrem aos prêmios de público os filmes inscritos no festival, exceto os apresentados na mostra infantil e na sessão de abertura.

FORMATOS DE EXIBIÇÃO

No Cine Humberto Mauro, os filmes em película 35mm ou 16mm serão exibidos em seus formatos originais exceto quando a cópia não tiver sido disponibilizada pelo realizador. Na sala Juvenal Dias os filmes serão exibidos em formatos digitais.

PONTO DE ENCONTRO | MEETING PLACE

CCCP – CULT CLUB CINE PUB

O bar, restaurante e casa de shows CCCP apresenta programação especial de shows e DJs durante todos os dias de Festival (exceto na segunda-feira, 17/09). Atendendo à vocação do espaço, anteriormente ocupado por um cinema, o CCCP também participa do Festival projetando reprises das Mostras Animação, Minas, Juventude e Maldita. Confira a programação no fescurtasbh.com.br e no www.facebook.com/cccpbh

The bar, restaurant and concert venue CCCP presents a special program featuring concerts and DJs throughout the Festival (excepting Monday, September 17th). Previously occupied by a film theater, the venue's natural calling is obeyed and the CCCP also participates in the Festival screening reruns of the Animation, Minas, Youth and Damned exhibitions. For more information, go to fescurtasbh.com.br and www.facebook.com/cccpbh

FESTA DE ENCERRAMENTO

22, sábado, 22h

Show: Madame Rose (é com dois 'R' mesmo) Sélavy (Electro Frevo Bossa Punk)

CCCP – CULTCLUB CINE PUB

Rua Levindo Lopes, 358 – Savassi

Informações: (31) 3582 5628

www.facebook.com/cccpbh

CLOSING PARTY

22, Saturday, 10pm

Concert: Madame Rose Sélavy (Electro Frevo Bossa Punk)

CCCP – CULTCLUB CINE PUB

358 Levindo Lopes street – Savassi

Information: 55 31 3582 5628

www.facebook.com/cccpbh

ÍNDICE POR DIRETOR | INDEX BY DIRECTOR

- Adalberto Oliveira - 49
Ahmed Abdelaziz - 138
Alena Lodkina - 148
Alexei Dmitriev - 13
Alexi Dos Santos - 158
Alexia Walther - 26
Alfred Leslie - 208
Andradina Azevedo - 155
André Ehrlich Lucas - 66
André Lage - 64, 83
André Miranda - 141
Andreas Horvath - 183
Angele Chiodo - 46
Anita Rocha da Silveira - 77, 159
Anja Dornieden - 101
Anja Strunck - 42
Apichatpong Weerasethakul - 27
Aryan Kaganof - 21
Asuka Shirata - 117
Atsushi Wada - 14
Audrey Ginestet - 45
Ayron Borsari - 87
Beatrice Gibson - 151
Benjamin Charbit - 125
Bernardo Barcellos - 76
Bertrand Mandico - 43
Blerta Zeqiri - 109
Broersen & Lukács - 193
Camille Entraticce - 59
Cao Fei - 181
Cao Guimarães - 53, 80
Carlos Lascano - 167
Caru Alves de Souza - 69, 170
Christopher Faust Pereira - 145
Cláudio Marques - 54
Daniel Karolewicz - 150
David Munoz - 107
Dellani Lima - 82
Dida Andrade - 155
Eduardo Morotó - 70
Eléonore de Montesquiou - 104
Elsa Levy - 147
Emma De Swaef - 126
Erwin Olaf - 190
Felipe Chimicatti - 88
Fernando Camargo - 153
Fernando Gerheim - 133
Flatform - 22
Florian Schneider - 38
Francisco Franco - 92
François Leroy - 116
Gabriel Martins - 93
Gabriela Amaral Almeida - 51
Gabriela Salgueiro - 171
George Munari Damiani - 166
Georges Méliès - 16
Gill Taws - 40
Giovani Barros - 130
Gláucia Barbosa - 63
Gonzalez Monroy - 101
Gustavo Jahn - 31
Gustavo Rosa de Moura - 56
Guto Parente - 74
Hamed Akrami - 169
Hanna Bergfors - 29
Hayoun Kwon - 184
Heloísa Passos - 144
Hisham Bizri - 30
Hugo Frassetto - 163
Ignacio Ruiz - 171
Igor Drljaca - 19
Isabel Penoni - 55
Isabela Mota - 76
Isabelle Tollenaeer - 99
Isael Maxakali - 84
Jackson Abacatu - 168
Jakub Wronski - 115
Jan Czarlewski - 23
Jani Ruscica - 103
Jean Marie Straub - 32
Jedrzej Baczyk - 146
Jem Cohen - 36, 110
Jennifer Rainsford - 98
Jihwan Jung - 173
Joacelio Batista - 60, 86
João Nicolau - 219
João Salaviza - 18, 105
Jonas Staal - 179
Jonathan Ricquebourg - 47
Joni Männistö - 123
Josephine Ahnelt - 37
Jossie Malis - 118
Juan David - 101
Juliana Rodrigues - 164
Juliana Rojas - 52
Juliano Luccas - 172
Julie Lojkine - 157
Karen Black - 73
Ken Jacobs - 39

L'Atelier Collectif - 114
 Lena Bergendahl
 Leo Pyrata - 81
 Léo Zarka-Lepage - 108
 Leonardo França - 55
 Leonardo Levis - 76
 Leonardo Mouramateus - 67, 72
 Leonardo Sette - 57
 Lena Bergendahl - 98
 Lernert & Sander - 198
 Lia Leticia - 73
 Liz Lobato - 140
 Louis Garrel - 12
 Lucas Sander - 89
 Lucas Vetekesky - 66
 Luciano Coelho - 131
 Luisa Marques - 76
 Lydia Castellano - 139
 Makino Takashi - 182
 Marc James Roels - 126
 Marcelo Caetano - 71
 Marcelo Matos de Oliveira - 62
 Marco Nick - 75, 90
 Marília Hughes - 54
 Marina Abramovic - 188
 Marion Kellmann - 121
 Mark Stähle - 124
 Matheus Parizi Carvalho - 153
 Mati Diop - 35
 Matthias Stoll - 152
 Mauricio Quiroga Russo - 33
 Maya Kosa - 28
 Maxime Maltray
 Melissa Dullius - 31
 Michael Wahrmann - 65
 Mumin Baris - 102
 Nara Normande - 58
 Nélío Spréa - 142, 174
 Nicolas Provost - 192
 Oliver Laric - 194
 Omer Fast - 180
 Orozco Victor - 20
 Pascale Hecquet - 165
 Paula Santos - 89
 Pedot & Nieto - 120
 Pedro Carvalho - 88
 Pedro Carvalho Moreira - 79
 Pedro Peralta - 34
 Pedro Severien - 50
 Phil Collins - 185
 Pieter Engels - 187
 Pilvi Takala - 191
 Piotr Sułkowski - 24
 Rafael Bottaro - 88
 Rafael Lessa - 132
 Rita Figueiredo - 44
 Robert Frank - 208, 209, 210, 211, 212
 Robert-Jan Lacombe - 25
 Rodrigo John - 68
 Ron Rice - 213, 214, 215, 216, 217
 Rosa Hannah Ziegler - 156
 Rut Karin Zettergren - 98
 Sávio Leite - 85
 Seoungho Cho - 41
 Sergio da Costa - 28
 Skirmanta Jakaite - 122
 Stéphanie Lansaque - 116
 Stéphanie Noel - 154
 Stoyan Nikolaev - 106
 Sum Yu Sharib Liu - 100
 Tati Fujimori - 149
 Tatu Pohjavirta - 124
 Telcosystems - 186
 Thiago Ricarte - 61, 143
 Thiago Taves Sobreiro - 91
 Thom Andersen - 220
 Till Nowak - 15
 Victor Furtado - 93
 Vinicius Mazzon - 142, 174
 Wallace Nogueira - 62
 Yongchu Suh - 119

ÍNDICE POR FILME | INDEX BY FILM

- 41 Youm - 138
49 Dias - 149
5000 Feet Is The Best - 180
A Mão Que Afaga - 51
A Noite Dos Palhaços Mudos - 172
A Place To Come - 22
A Shadow Of Blue - 167
A Triste História De Kid Punhethinha - 155
About Me A Musical - 212
Adorável Criatura - 82
Agatha - 151
An Affectionate Summer - 117
Applied Theories Of Expanding Minds - 98
Art Must Be Beautiful, Artist Must Be Beautiful - 188
Artifacts Of The City - 38
As Heranças - 130
Ashes - 27
Assunto De Família - 69
Aux Bains De La Reine - 28
Bendito Machine Iv - 118
Big In Vietnam - 35
Bomba - 92
Boro In The Box - 43
Caixa De Pandora - 89
Canção Para Minha Irmã - 50
Capela - 56
Cadê Meu Rango? - 166
Cat Effekt - 31
Cauhtémoc - 81
Cerro Negro - 105
Céu, Inferno E Outras Partes Do Corpo - 68
Chacais E Árabes - 32
Chambres Avec Vue - 108
Charizard - 72
Chumlum - 214
Clanky - 148
Conversations In Vermont - 211
Danzantes - 140
De Martelos E Serrotes - 168
Desterro - 54
Deus - 141
Dia Estrelado - 58
Die Siderische Nacht - 121
Dique - 49
Dizem Que Os Cães Vêem Coisas - 74
Dois - 61, 143
Doska Frank - 29
Duo De Volailles, Sauce - 155
Eigenheim - 101
Eläimiä Eläimile - 124
Empurrando O Dia - 88
Enco- Travessias A Vapor - 171
Engels Smoking His Signature, Signing The Universe - 187
Entre Lá E Cá - 144
Epifânio - 63
Escape - 156
Espírito Santo Futebol Clube - 66
Europa - 67
Festa No Apartamento Da Suzana - 145
Fim De Férias - 59
Fleuve Rouge, Song Hong - 116
Fugaz - 60, 86
Gamin - 154
Generator - 182
Geração Y - 87
Get Out Of The Car - 220

Gravity Hill Newsreels: Occupy Wall Street Serie One - 110
 Gravity Hill Newsreels: Occupy Wall Street Serie Two - 110
 Hermeneutics - 13
 How To Raise The Moon - 42
 I Am Ashamed Of Myself - 119
 Interactions: A Strategy Of Difference And Repetition - 21
 Jibóia - 132
 Juku - 33
 Kako Sam Zapalio Simona Bolivara - 19
 Kermando - 169
 Kin - 114
 Kojot - 146
 Kotkuphi - 84
 Kthimi - 109
 Kuhina - 123
 L'ambassadeur & Moi - 23
 L'amour A Trois Têtes - 147
 La Garde-Barrière - 163
 La Nuit De Mes 17 Ans - 157
 La Sole Entre L'eau Et Le Sable - 46
 La Règle De Trois - 12
 Laje Do Céu - 55
 Le Dernier Cri - 190
 Les Ambassadeurs - 26
 Les Corps Patients - 47
 Les Poisons - 125
 Limbo - 53, 80
 Lullaby - 64, 83
 Manques De Preuves - 184
 Mastering Bambi - 193
 Me And My Brother - 210
 Medo De Sangue - 131
 Menino Do Cinco - 62
 Meu Amigo Mineiro - 93
 Monster And Dumpling - 173
 Moving Stories - 192
 Mpabkn - 106
 Mupepy Munatin - 34
 Nasnameyek Hésin - 102
 Natural Beauty - 189
 Na Sua Companhia - 71
 O Afinador - 153
 O Dom Das Lágrimas - 219
 O Duplo - 52
 O Eixo - 91
 O Fim Do Recreio - 142, 174
 O Mundo De Ulim E Oilut - 170
 O.K. End Here - 209
 Oh Willy... - 126
 Oma - 65
 Orwo Forma - 73
 Os Mortos Vivos - 77, 159
 Otra Noche En La Tierra - 107
 Paper - 154
 Porcos Raivosos - 57
 Post Card From Somovia, Romania - 183
 Pull My Daisy - 208
 Quando Morremos A Noite - 70
 Que Personne Ne Sache! - 139
 Queen Of Sheeba Meets The Atom Man - 217
 Quinto Andar - 75, 90
 Rabbid - 120
 Rafa - 18
 Random Strangers - 158
 Real Birds - 36
 Real Snow White - 191

Reality 2.0 - 20
Red Desert - 41
Remember - 104
Retour À Mandima - 25
Rozmowa - 24
Salomé - 133
Scene Shifts, In Six Moments - 103
Seeking The Monkey King - 39
Senseless - 215
Shadow Life - 181
Silêncio De Dois Sons - 44
Sirocco - 30
Soner Ar Glav - 40
Space Dust - 85
Spring Yes Yes Yes - 45
Star Power Ready - 76
Sterben Nicht Vorgesehen - 152
Tajemnica Gory Malakka - 115
The Bunker - The Habituation - The Wait - The Light - 179
The Centrifuge Brain Project - 15
The Flower Thief - 216
The Great Rabbit - 14
The Mexican Footage - 213
The Meaning Of Style - 185
Tic Tac - 37
Um Olhar Passageiro - 79
Vacarme - 150
Versions - 194
Vexed - 186
Viagem À Lua - 16
Viva Paradis - 99
We May Meet, We May Not - 122
Within Within - 100

CRÉDITOS | CREDITS

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO |
CLOVIS SALGADO FOUNDATION

14º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS
DE BELO HORIZONTE | BELO HORIZONTE
INTERNATIONAL SHORT FILM FESTIVAL

COORDENADOR GERAL | GENERAL COORDINATOR

Rafael Ciccarini

COORDENADOR DE PROGRAMAÇÃO |
PROGRAMMING COORDINATOR

Daniel Queiroz

COORDENADORA DE PRODUÇÃO | PRODUCTION COORDINATOR

Flávia Camisasca

PRODUTOR DE PROGRAMAÇÃO | PROGRAMMING PRODUCER

Bruno Hilário

COORDENADOR EDITORIAL | EDITORIAL COORDINATOR

André Travassos

PRODUTORA DE CONVIDADOS | GUEST PRODUCER

Bel Correa

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO | ASSISTANT PRODUCTION

Helena Vannucci

Juliana Andrade

COMISSÃO DE SELEÇÃO DE CURTAS INTERNACIONAIS |
SELECTION COMITEE - INTERNATIONAL SHORT FILMS

Carla Maia

Ewerton Belico

João Toledo

Leonardo Amaral

Luiz Pretti

Marília Rocha

COMISSÃO DE SELEÇÃO DE CURTAS BRASILEIROS |
SELECTION COMITEE – NATIONAL SHORT FILMS

Affonso Uchoa

Bruno Vasconcelos

Morgana Rissinger

Ursula Rösele

CURADORIA MOSTRAS INFANTIL E JUVENTUDE |
CHILDREN/YOUNGEST SHORT FILMS EXHIBITION'S CURATORY

Comissão Brasil e Internacional

Lúcia Ferreira

CURADORIA MOSTRA FLORES DO UNDERGROUND |
UNDERGROUND FLOWERS EXHIBITION'S CURATORY

Tiago Mata Machado

CURADORIA MOSTRA IFFR E NIMK |
IFFR AND NIMK'S EXHIBITION CURATORY

Theus Zwakhals

LEGENDAGEM ELETRÔNICA | ELETRONIC SUBTITLES

Diálogo Produções Cinematográficas / Alexandre Souto

AUTORAÇÃO DIGITAL E COORDENAÇÃO DE EXIBIÇÕES |
DIGITAL AUTHORING AND SUPERVISION OF PROJECTION

A Produtora

TRÁFEGO DE CÓPIAS | PRINT CONTROL

Fedex

KM Comex

PROJEÇÃO | PROJECTION

Mercídio Alvinho Scarpelli

Rufino Gomes Araújo

PROJETO GRÁFICO | GRAPHIC DESIGN

Greco Design

ADAPTAÇÃO PROJETO GRÁFICO | GRAPHIC DESIGN ADAPTATION

Ana C. Bahia

André Travassos

DIAGRAMAÇÃO DO CATÁLOGO | CATALOGUE LAYOUT

Ana C. Bahia

WEBSITE | WEBSITE

HITX Designer / Henrique Teixeira

ASSESSORIA DE IMPRENSA | PRESS OFFICE

Sinal de Fumaça

REVISÃO | REVISION

Cíntia França

TRADUÇÃO | TRANSLATION

Luciana Tanure

CRIAÇÃO DE TROFÉU | TROPHY'S CONCEPTION

Ilan Waisberg

CONFECÇÃO DE TROFÉU | TROPHY'S CONFECTION

Igor Gosling

VT E VINHETA | PROMOTIONAL VIDEO

Bruno Hilário

Ivo Lopes Araújo

José Paulo Osório

PORTEIRO | ENTRANCE

José Horta de Oliveira

TÉCNICOS DA SALA JUVENAL DIAS |

TECNICALS OF JUVENAL DIAS THEATER

Adélio de Andrade Gomes

Hélio Souza de Oliveira

José Maria Basílio S'antana

**GERÊNCIA DE CINEMA |
MANAGEMENT OF CINEMA**

GERENTE | MANAGEMENT

Rafael Ciccarini

ASSESSORA | ADVISER

Ursula Rösele

ASSISTENTE | ASSISTENT

Alexandra Duarte

PRODUTORA | PRODUCER

Flávia Camisasca

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO |

PRODUCTION ASSISTANT

Bruno Hilário

AUXILIAR DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS |

AUXILIARY OF ADMINISTRATIVE SERVICES

Luciene Raquel Lima

ESTAGIÁRIO | TRAINEE

Rafael Titz

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL |
MEDIA ADVISORY**

ASSESSORA-CHEFE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CHIEF ADVISOR MEDIA

Paula Senna

ASSESSORIA DE IMPRENSA | PRESS OFFICE

Ana Paula Barbosa

Gabriel Assunção

Paulo Lacerda (fotógrafo)

PUBLICIDADE | PUBLICITY

Larissa Batista

Matheus Oliveira

Sam Jovana

RELAÇÕES PÚBLICAS | PUBLIC RELATIONS

Norma Maria das Dôres

WEBSITE | WEBSITE

Gustavo Monteiro

Gabriela Rosa

REVISÃO EDITORIAL | EDITORIAL REVISION

Maria Eliana Goulart

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS |

GOVERNOR OF MINAS GERAIS

Antonio Augusto Junho Anastasia

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS |

VICE- GOVERNOR OF MINAS GERAIS

Alberto Pinto Coelho

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS |

STATE SECRETARY OF CULTURE OF MINAS GERAIS

Eliane Parreiras

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS |

STATE SECRETARY OF CULTURE OF MINAS GERAIS

Maria Olívia de Castro e Oliveira

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO | CLOVIS SALGADO FOUNDATION

PRESIDENTE | PRESIDENT

Solanda Steckelberg

VICE-PRESIDENTE | VICE-PRESIDENT

Bernardo Rocha Correia

DIRETORA ARTÍSTICA | ARTISTIC DIRECTOR

Edilane Carneiro

DIRETORA DE ENSINO E EXTENSÃO |

DIRECTOR OF EDUCATION AND EXTENSION

Patrícia Avellar Zol

DIRETORA DE MARKETING, INTERCÂMBIO E PROJETOS INSTITUCIONAIS |

DIRECTOR OF MARKETING, INTERCHANGE AND SPECIAL PROJECTS

Cláudia Garcia Elias

DIRETOR DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS | DIRECTOR OF PLANNING, MANAGEMENT AND FINANCES

Luiz Guilherme Melo Brandão

DIRETORA DE PROGRAMAÇÃO | PROGRAMMING DIRECTOR

Sandra Fagundes Campos

Parceiros do 14º Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte

Parceiros



Apoio Cultural



Estas empresas acreditam na cultura e patrocinam a Fundação Clóvis Salgado em 2012

Patrocínio Master



Promoção



ESTADO DE MINAS

REDE MINAS



Patrocínio



BDMG cultural

BDMG

BDMG

Parceria



Incentivo



Realização

FUNDAÇÃO
CLÓVIS SALGADO



Ministério da
Cultura



